Diário de Lisboa

Outubro 1978
Segunda-feira
2
ANO 58.º
N.º 19 772
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Abertura de aulas coincidiu com Dia Mundial da Criança

«Anabela ... Maria Helena ... João Paulo...», uma a uma, as crianças vão transpondo a porta da sala de aulas. As escolas primárias reabriram em todo o País. Nem todas têm ainda os professores. As crianças, essas lá estão. O pai ou a mãe chega um pouco mais tarde ao emprego, para acompanhar o filho que vai pela primeira vez à escola. As outras, as mais velhas, já vão sozinhas. Estão «em casa» com os colegas do ano anterior. Não se sentem tão perdidas no meio de rostos desconhecidos.

Para já a fixação em 50 escudos do preço máximo dos livros para o ensino primário, representa uma medida inteligente e que visa pôr cobro à especulação desenfreada. Também a separação entre «escolas masculinas/escolas femininas» tende a desaparecer. A barreira entre rapazes e raparigas, largamente defendida pelo fascismo, e fomentada pelas escolas, vai-se desmoronando pouco a pouco. Mas a falta de actividades extracurriculares, como aulas de música, ginástica, de educação visual, é ainda uma grave lacuna no ensino primário.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Com a reabertura das aulas do ensino primário, coincidiu este ano, o Dia Mundial da Criança. A realização, em Junho, do Dia Mundial da Criança levou a que, desta vez, a comemoração fosse mais modesta.

Julga-se que, a partir de agora, o Dia Mundial da Criança se fixe no dia 2 de Outubro, de acordo com a determinação da UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância. A Anabela, a Maria Helena e a Maria Antónia, com quem conversámos, numa escola, não sabiam que hoje era o Dia Mundial da Criança. Só a Maria Helena se lembrava da festa em Junho. «Passaram um filme...». Enquanto a Anabela quer ser «médica», A Maria Helena «professora» a Maria Antónia, quando for grande quer «ser menina». Muito tímida, esta recusa a crescer, reflecte uma opinião sobre a vida pouco favorável.Talvez a escola lhe modifique essa visão.

Crise: solução não está ainda à vista

A nível interno, o convite do PCP para encontros bilaterais com os outros partidos dominou o último fim-de-semana político. Assim, enquanto o Conselho Nacional do CDS rejeitou formalmente o convite dos comunistas, insistindo num acordo interpartidário com vista à formação de novo Governo, mas apenas com o PS e o PSD, a UDP adiou a resposta para o dia 5, data da próxima reunião da sua comissão permanente, e o MDP/CDE, cujo Secretariado Nacional se reuniu no sábado, decidiu aceitar o convite do PCP para conversações bilaterais, entendendo que o Governo a constituir deve ser «formado por democratas de várias tendências, tendo como base o Partido Socialista».

Não se vislumbra ainda, portanto, solução para a longa crise em que o País se debate, tudo dependendo, em última análise, da posição que o PS, com o assentimento do Presidente da República, venha a tomar: aliança à direita ou acordo com as forças democráticas.

Outro acontecimento político importante do fim-de-semana foi a Conferência da Internacional Socialista, que decorreu no Estoril, sobre os processos de democratização na Península Ibérica e na América Latina.

No desenrolar dos trabalhos, Mário Soares e Willy Brandt produziram importantes intervenções, centradas na defesa dos direitos humanos, a qual, como o secretário-geral do PS viria a frisar, «postula a criação de uma cada vez mais necessária nova ordem económica». Outro dos objectivos apontados pela IS na conferência do Estoril é incentivar o diálogo Norte-Sul.

Willy Brandt e Felipe Gonzalez na reunião do Estoril

CONFERÊNCIA DE LISBOA TERMINA HOJE

IS apresentará resolução sobre ditadura de Somoza

(Pág. 2)

Aniversário da Inter: festa para a unidade

O reforço da unidade do Movimento Sindical foi, sem dúvida, o principal resultado das diversas sessões de comemoração do 8.º aniversário da CGTP-IN, realizadas durante o fim-de-semana. Assim, aconteceu, nomeadamente, em Lisboa e no Porto.

Na capital, intervindo em nome do Secretariado Nacional da Intersindical, Armando Teixeira da Silva faria um aviso ao Governo para que não «exorbite os poderes de gestão dos assuntos correntes do Estado», condenando, ainda, o divisionismo e os aventureiristas que «inventam fracções e divisões» no seio da central sindical.

Por seu turno, no Porto, Kalidáes Barreto que falou para 20 mil trabalhadores, diria: «Hoje, quando as forças da reacção tentam por todas as formas derrubar a Constituição e o regime democrático, sentimos o que representa a coesão e a unidade em volta da CGTP-IN».

E acrescentaria que a coesão e unidade em volta da Intersindical são um imperativo que resulta da nossa consciência de classe».

Retornando à sessão realizada em Lisboa e ao aviso ao Governo, Teixeira da Silva referia-se concretamente a «todas as tentativas que venha a tomar, tirando partido de leis em vigor que são contrárias aos interesses dos trabalhadores».

Em contrapartida, o orador referiu que a actividade governamental deve orientar-se «no sentido de impedir o boicote patronal à contratação colectiva, promover a celeridade dos processos em curso e actuar no sentido de obrigar o patronato a cumprir a legislação do trabalho e sindical porque, neste campo, tem muito que fazer».

Manifestando-se disponível para encontrar soluções que viabilizem uma alternativa para a actual situação, Teixeira da Silva reafirmou que o Movimento Sindical continuará « a lutar eficazmente contra todas as soluções que persistam em manter a política de direita que tem vindo a ser seguida, já que ela é claramente contrária aos interesses e desejos dos trabalhadores e das outras camadas populares».

Entretanto, as comemorações do aniversário da Intersindical concretizaram-se, durante o fim-de-semana, noutras localidades, como aconteceu em Coimbra, Marinha Grande, Portimã, Águeda, Faro e Vila Real de Santo António. Em todas estas localidades, milhares de trabalhadores deram o seu contributo na luta pelo reforço do Movimento Sindical, contra os amarelos e os divisionistas.

Funeral do Papa será depois de amanhã

Com uma rapidez surpreendente (e em perfeito contraste com o que ocorreu por ocasião da morte do Papa Paulo VI) os cardeais marcaram ontem as datas do funeral do Papa João Paulo I e do início do conclave destinado a eleger o seu sucessor. De acordo com a decisão, o Papa será enterrado na próxima quarta-feira, dia 4, e o conclave terá início no próximo dia 14.

Estas decisões foram tomadas por 29 dos 137 príncipes da Igreja os quais se reuniram no terceiro andar do Palácio Apostólico, e deliberaram tudo isto logo no primeiro encontro realizado para o efeito. Quando faleceu Paulo VI, as decisões das datas do funeral e do início do conclave demoraram bastante tempo a tomar.

Os cardeais tomaram estas decisões enquanto milhares de fiéis desfilavam perante os restos mortais do «Papa do Sorriso», expostos na Capela Clementina. Às seis da tarde de ontem o corpo foi transportado do Palácio para a Basílica de São Pedro, onde o Papa não chegou a ter tempo de dizer missa durante o seu breve pontificado. No interior da Basílica, o corpo foi colocado no altar principal, estando de novo exposto ao público desde as 7 da manhã de hoje. A missa fúnebre será rezada no dia 4 nos degraus da Basílica. Fontes do Vaticano disseram que João Paulo I deverá ser enterrado nas Grutas do Vaticano – a antiga basílica romana que ficam por baixo da Basílica de São Pedro. Supõe-se que o seu túmulo ficará próximo do do

Continua na pág. 20

Estado poderá comprar a mata da Margaça

COIMBRA, 2 – A Direcção dos Serviços Florestais de Coimbra deverá adquirir em breve a mata da Margaça – para o que já dispõe da necessária verba –, protegendo assim definitivamente árvores, plantas e animais que, quer pela sua idade, quer pela sua raridade, são considerados património nacional.

Entretanto, a população de Pardieiros mantém cortada a estrada que liga aquela povoação a Arganil, com o objectivo de impedir o corte e transporte de árvores da mata da Margaça. Isto porque o actual proprietário da mata – que pertenceu aos bispos de Coimbra desde o século XIII até 1840, data em que foi vendida em hasta pública –, um negociante de madeiras de Albergaria, tem procedido ao corte de árvores centenárias, consideradas património nacional.

Não obstante ter sido notificado pela Câmara Municipal de Arganil para interromper o corte de árvores, o referido proprietário não acatou as determinações do município. Afirma-se, por outro lado, que teria mesmo iniciado a demolição de uma casa de xisto existente na mata, considerada «muito antiga e muito rara».

Foi esta atitude do proprietário da mata da Margaça que levou a comissão de melhoramentos de Pardieiros a decidir, em assembleia geral, cortar a estrada ac trânsito e simultaneamente desenvolver esforços junto das autoridades competentes no sentido de ser encontrada uma solução que tenha em conta os interesses da região.

Essa solução parece estar já definida se, como tudo indica, vier a verificar-se a compra da mata pela Direcção dos Serviços Florestais de Coimbra.

A mata da Margaça é considerada reserva de árvores centenárias (carvalhos e castanheiros) e de animais (principalmente javalis).

Por outro lado e segundo investigações realizadas pelo director do Instituto Superior de Agronomia, o professor catedrático de Agronomia e Sivicultura Baeta Neves, a mata possui ainda dezasseis espécies de plantas únicas ou muito raras no País.

Agricultores protestam contra preço dos adubos

COIMBRA, 2 – A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) realizou anteontem uma jornada de luta destinada a manifestar o protesto dos agricultores contra o aumento de preço dos adubos e das sementes de cereais, bem como «contra a política de escoamento e preços da carne de porco e da batata».

Esta jornada, que consistiu na distribuição de um comunicado aos automobilistas que circulavam nos principais eixos rodoviários do continente e ilhas, foi – na opinião de um porta-voz da CNA – «uma demonstração séria, serena e sem extremismos» do descontentamento dos agricultores perante as medidas que têm sido tomadas pelo Governo naquele sector.

Feira das Sementes em Leça do Balio

PORTO, 2 – Com a realização de um concurso pecuário terminou ontem em Leça do Balio a tradicional «Feira de S. Miguel», também conhecida no Norte por «Feira das Sementes».

Desde a passada sexta-feira que, no amplo e arborizado recinto da freguesia de Leça do Balio, próximo do vetusto mosteiro românico decorreram vultosas transacções, não só de sementos e outros géneros agrícolas, como se maquinaria e gado bovino. Ontem, domingo, a feira transformou-se em arraial até ao princípio da noite.

GASTROENTERITE EM VIANA

Confirma-se contaminação da água da fonte

ÉVORA, 2 – Após o resultado da análise bacterológica, confirma-se a contaminação, em grau elevado, da água da fonte de Viana do Alentejo que, no passado fim-de-semana, deu origem ao surto epidémico de gastroenterite.

Segundo disse à ANOP o delegado de Saúde de Cuba, dr. Francisco George, a água estava contaminada por colónias de várias bactérias, nomeadamente estreptococos fecais, o que traduz a contaminação da água por fezes.

Ainda segundo o dr. Francisco George, «este surto é considerado raro, uma vez que, nos tempos que correm, praticamente nenhuma pessoa é atingida por tal espécie de contaminação».

Recorde-se, entretanto, que este surto de gastroenterite verificado no passado fim-de-semana em Viana do Alentejo, por altura das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora D'Aires, atingiu, sem consequências de maior, 439 pessoas que ali se deslocaram para assistir à romaria.

Mudança de paragem em Alcântara prejudica utentes

Os milhares de passageiros que, via Ponte 25 de Abril, se deslocam diariamente da margem Sul e se apeiam em Alcântara, foram esta manhã surpreendidos pela alteração da paragem habitual, antes localizada próximo da partida dos eléctricos (expedidor). Agora, sem aviso prévio aos utentes, os autocarros da RN vão parar na Av. de Ceuta, uma boa centena de metros acima.

A indignação era hoje generalizada, circunstância que permite avaliar o transtorno que a mudança da paragem causou aos principais interessados.

Para já, uma pergunta se impõe: não poderão os responsáveis repensar o assunto e, com um pouco de bom senso, conciliar os diversos interesses em causa?

Mário Soares intervém

CONFERÊNCIA DE LISBOA DA IS

Resolução sobre a Nicarágua será tomada hoje pelos delegados

Com uma conferência de Imprensa, ao fim da tarde, para apresentação das respectivas conclusões, encerra-se hoje a Conferência de Lisboa, promovida pela Internacional Socialista para análise dos «Processos de Democratização na Península Ibérica e na América Latina».

Esta manhã foi abordado o tema «Experiências Democráticas em Ditaduras Latino-Americanas», que incluiu comunicações sobre o Chile, Argentina, Uruguai, Honduras, Nicarágua e um debate final. Para a parte da tarde estão previstos mais dois temas: «O conceito de democracia no México» e «O Processo Político no Brasil». Finalmente às 18 horas será discutida e aprovada a «Declaração de Lisboa a favor da Democracia na América Latina».

Gonzalez, do PSOE, entre Brandt e Soares

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE WILLY BRANDT

Antes de regressar ontem ao seu país, o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, deu uma conferência de Impresa durante a qual afirmou que a Internacional Socialista tinha a questão da Nicarágua como «ponto especial» na ordem de trabalhos da sua próxima conferência, que terá lugar em Vancouver. Brandt salientou que todos os membros da IS «são unânimes na condenação da repressão» da ditadura Somoza.

Colocado por um jornalista perante uma pergunta difícil –sobre política do presidente Carter em relação à América Latina – Willy Brandt disse estar convencido de que não existe uma política norte-americana para os países da América Latina, mas sim «várias políticas», acrescentando acreditar que o presidente Carter «está a ser sincero quando fala dos direitos humanos» e que espera «que isto venha a dar resultados como o que vimos na República Dominicana. Não digo que o que aí aconteceu tenha sido um resultado da política externa norte-americana. Todavia os Estados Unidos não impediram esse resultado».

Brandt revelou que a Conferência de Lisboa emitirá hoje uma resolução sobre a Nicarágua que, mais do que a condenação de Somoza e o apoio às vítimas da ditadura daquele país, apresentará recomendações relativamente às vias de democratização a seguir ali.

Sobre a questão de eventuais alianças entre partidos socialistas e partidos comunistas no quadro do processo democrático, Willy Brandt afirmou ser posição da Internacional Socialista deixar que sejam os partidos filiados a decidir, na situação concreta dos seus países, o critério para tal decisão.

«A SOCIAL--DEMOCRACIA NÃO É UM BLOCO IDEOLÓGICO»

Entretanto o presidente da Internacional Socialista concedeu uma entrevista à ANOP na qual começa por afirmar que não pensa que a experiência europeia possa ser transposta automaticamente para outros pontos do Mundo, mas julga que «dentro de condições favoráveis, é possível realizarem diversos países profundas alterações por via pacífica» acrescentando que, «o que aconteceu na República Dominicana pode vir a repetir-se no Brasil e em outros países da América Latina».

Brandt insistiu em que «o socialismo democrático» pode representar uma alternativa relativamente às geopolíticas soviética e americana e ainda relativamente aos blocos militares em confronto, nomeadamente a NATO e o Pacto de Varsóvia. Ao ser-lhe observado que alguns Governos sociais-democratas fazem parte da NATO, o líder social-democrata alemão disse que «a social-democracia não é um bloco ideológico» e afirmou haver uma diferença entre o poder organizado e o regime económico e social. «O socialismo democrático pode ser alternativa relativamente ao capitalismo antiquado e ao socialismo burocrático. E isso está provado».

A propósito da acção das multinacionais, Willy Brandt considerou que geralmente se fala mais das multinacionais americanas, como a ITT, do que das europeias que perseguem políticas afins e podem constituir um factor de entrave ao desenvolvimento da democracia na América Latina.

«Nós não dizemos que as multinacionais são o diabo, porque consideramos que elas fazem parte do sistema económico e social dos nossos dias. O problema está em saber-se como controlá-las, de forma a não interferirem nos assuntos e interesses internos de cada país.»

PSF DÁ TOTAL APOIO AO PS

Também em declarações à ANOP, o delegado do Partido Socialista Francês, Antoine Blanca, declarou que o seu partido «dá apoio total ao Partido Socialista Português e ao seu secretário-geral, Mário Soares» e afirmou que «nas presentes circunstâncias, todos os que atacam o Partido Socialista Português, e qualquer que seja o seu nível na hierarquia do Estado, atacam a democracia portuguesa, uma vez que o Partido Socialista Português é o principal sustentáculo das instituições democráticas em Portugal». O delegado francês não precisa no entanto na referida entrevista a que «nível na hierarquia do Estado» pretendia aludir.

Sobre a divergência da actuação dos dois partidos relativamente às relações com os partidos comunistas, Antoine Blanca disse que «a realidade francesa e a realidade portuguesa não são idênticas o que condiciona as orientações e as estratégias dos nossos dois partidos». Blanca desenvolveu depois a resposta «chavão» as estas questões, afirmando que «a França é uma velha democracia, possui instituições consolidadas desde há muito» enquanto «Portugal saiu de um regime fascista há apenas quatro anos e atravessou logo depois um período extremamente agitado, quando uma fracção dos militares e os comunistas tentaram tomar o Poder».

AOS DIGNISSIMOS PROFESSORES
DO ENSINO PRIMARIO
Obras escolares de
BEATRIZ M. COSTA
as mais preferidas por professores e alunos

Na certeza de continuar a merecer o alto apreço pelas suas obras didáctico-pedagógicas, para todas as áreas dos quatro anos do Ensino Primário, informamos que se encontram à venda, para abastecimento total do mercado, todos os seus livros escolares.

Gratos a autora e o editor

LIVRARIA AVIS

Rua de Avis, 10 — PORTO

ponto a ponto

António Arnaut mantém-se na primeira linha do combate pelo Serviço Nacional de Saúde. Discursando em Mafamude (Vila Nova de Gaia) ao abrir uma série de colóquios subordinados ao tema genérico «As grandes tarefas do Partido Socialista», o ex-ministro dos Assuntos Sociais afirmou: «O Serviço Nacional de Saúde é um imperativo nacional e constitucional que urge levar rapidamente à prática, de modo a poderem acabar as terríveis e dolorosas assimetrias que se notam em Portugal no campo da Saúde».

Reuniu neste fim-se-semana a Comissão Central da União da Juventude Comunista. Ponto fundamental da agenda dos trabalhos, traçar as perspectivas de acção para os próximos meses. Outro dos pontos da agenda foi a apreciação da situação política e o balanço do trabalho das organizações da UDC.

Em Évora vai realizar-se uma homenagem aos antifascistas mortos no campo de concentração do Tarrafal, da qual consta a Exposição Documental sobre o Tarrafal.
A Comissão Promotora dará amanhã uma conferência de Imprensa, no Palácio de D. Manuel, em Évora, durante a qual apresentará o programa detalhado da iniciativa, que visa essencialmente sensibilizar o povo português relativamente aos crimes do fascismo.

No Funchal principia hoje uma cimeira Canárias-Madeira, entre uma delegação da Junta Pré-Autonómica das Canárias e o Governo Regional da Madeira.
O objectivo é a criação de condições para uma política de cooperação entre os dois arquipélagos.
A delegação das Canárias é constituída pelo presidente da Junta Pré-Autonómica, senador Buritez de Lugo (UCD), o vice-presidente, senador Jerónimo de Saavedra (PSOE), o secretário do Conselho Permanente da Junta, senador Diego Roca (UCD) e pelos secretários da Educação, Cultura, Economia e Equipamento Social, todos da UCD.

RDA, UM PAÍS DO ANTIFASCISMO E DO SOCIALISMO

LEVY BAPTISTA

Celebra-se todos os anos, na RDA, em Setembro, o «Dia Internacional de Homenagem às Vítimas do Fascismo e Jornada de Luta contra o Fascismo e a Guerra».

Organizadas pelo Comité dos Combatentes da Resistência Antifascista, as comemorações, que têm lugar em Berlim e em todas as províncias, contaram este ano, uma vez mais, com a participação de delegações das organizações de resistentes antifascistas de quase todos os países europeus, entre as quais a União de Resistentes Antifascistas Portugueses.

A participação da delegação da URAP nas manifestações de Rostock, junto ao Báltico, permitiu-nos verificar a importância que na RDA é dada à educação dos cidadãos, em especial dos jovens, no espírito da luta contra o fascismo e a guerra, e a favor da Paz, no respeito pela memória das vítimas do fascismo hitleriano e pelos resistentes da luta contra os nazis.

Lembrar o passado, para que não esqueça, é o lema que por toda a parte está presente: nos milhares de locais onde foram assassinadas pessoas, nos monumentos à resistência antinazi, no trabalho pedagógico feito junto das organizações sociais e de massas, nos programas e livros escolares... Na RDA todos os vestígios do fascismo hitleriano foram extirpados até às raízes, o socialismo é uma realidade, os problemas materiais não existem para uma juventude que dispõe de instrução gratuita e para a qual não tem sentido falar-se de desemprego (a falta de mão de obra é até um problema). Esta juventude é constantemente bombardeada, tal como toda a população, com a propaganda da televisão e da rádio ocidentais, ali mesmo ao lado, emitindo em alemão, o que poderá parecer um sério inconveniente para a estabilidade do sistema que, do lado oriental, substituiu radicalmente aquele que existiu até Maio de 45.

Mas o trabalho político e ideológico feito junto dos jovens - que sabem qual é a diferença entre o que existia e o que têm agora - é um antídoto eficaz para essas atenções do Ocidente. E no arsenal ideológico do mundo ocidental as mil e uma marcas de «jeans» ou de pastilhas elásticas são armas bem pobres para combater a solidez dos princípios em que são educados os jovens da RDA.

O AJUSTE DE CONTAS COM O PASSADO

O passado comum dos actuais dois Estados alemães, sob o nazismo, e a diferença de atitude que perante ele preside à filosofia de cada um (RDA e RFA) são elementos fundamentais para a compreensão do que actualmente se passa nas duas Alemanhas. Convém ter presente que nos campos de concentração e nas prisões nazis morreram mais de onze milhões de pessoas - e que os campos começarem por ser criados para o internamento de antifascistas alemães. Só em Buchenwald a dois passos de Weimar, a cidade de Goethe, Schiller, e de tantos outros nomes do património cultural da Humanidade - 56.00 pessoas foram assassinadas. E quando em Abril de 1945 os sobreviventes desse campo de morte juraram, nas mais diversas línguas, extirpar o nazismo até às raízes e construir um mundo novo de paz e liberdade, estavam a lançar um desafio histórico. Quem cumpre então esse juramento?

Nas celebrações antifascistas na RDA toma sempre em lugar de destaque a delegação da VVN, organização das vítimas do nazismo e de antifascistas da República Federal, cujas condições de existência e de trabalho não são, consabidamente, fáceis. E é da RDA que os antifascistas da RFA recebem um valioso apoio moral na denúncia dos casos mais chocantes dos cerca de 200.000 criminosos nazis de guerra que vivem na Alemanha Ocidental, na mais completa impunidade, instalados em altos cargos políticos, no aparelho de Estado, na justiça, na economia, ou gozando de confortáveis pensões de reforma.

Dentre esses 200.00 conheceu maior retumbância, no corrente ano, o caso de Hans Filbinger, vice-presidente nacional da CDU (União Cristã-Democrata, partido bem conhecido dos portugueses, pelo apoio que dá a alguns nacionais saudosistas), presidente da mesma CDU no Estado federal de Baden Wurtemberg e... primeiro-ministro desse mesmo Estado federal, desde há doze anos. Aconteceu, no entanto, que Herr Doktor Filbinger foi publicamente denunciando, uma vez mais, em Fevereiro deste ano, pelo dramaturgo Rof Hochhuth (fora-o já em 1972, sem consequências) como sendo juiz da Marinha de Hitler. E veio a saber-se que de facto aquele aplicado político e respeitável homem de ordem pronunciou, pelo menos, 120 sentenças de morte, tendo ordenado e dirigido pessoalmente a execução de um jovem marinheiro, por alegada deserção, já em 1945, quando os famosos mil anos do Terceiro Reich chegavam ao fim. Apesar dos desmentidos o escândalo foi de tal ordem que o Sr. Filbinger teve que se demitir, em 7 de Agosto, do cargo de primeiro-ministro, embora conserve os seus elevados cargos na CDU, a instâncias dos seus correligionários, que, como é óbvio, continuam a considerá-lo um cidadão acima de toda a suspeita.

Acima de qualquer suspeita não estava, porém, o carteiro que, no mesmo Estado Federal de Baden Wurtemberg, se viu atingido pela célebre lei das interdições profissionais (trocando em miúdos: é-lhe negado o direito ao trabalho) por ter ideias de esquerda... Tratar-se-á, com toda a certeza, de um cidadão altamente desestabilizador do regime democrático-liberal, da RFA, coisa que, seguramente, não se verifica com os srs. Druschke, Lischka e Karl Woff, chefes do Gestapo, respectivamente na Jugoslávia, em Paris e na Itália, e que, pacata e impunemente, gozam da estima de tantos dos seus federais concidadãos.

DEMOCRATIZAÇÃO SÓ COM DEMOCRATAS

A desinfestação da ideologia nazi, na RDA, foi completa e sem transigências, e quando, em 1 de Setembro de 1964, a Câmara do Povo aprovou a Lei sobre a não prescrição dos crimes nazis e de guerra, já então tinham sido julgados a maior parte dos processos dos criminosos nazis, com a condenação de cerca de 13.000 pessoas, das quais mais de

Continua na pág. 18

150 MILHÕES DE HOMENS

Não sabemos, e a leitura de uma transcrição apresentada como sendo a quase totalidade do discurso do ministro Correia Gago deixa-nos as mais justificadas dúvidas, se as palavras proferidas na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, onde expressamente se deslocou, deverão ser consideradas um «acto de gestão ordinária». Cremos que não. E a nossa desconfiança aumenta com a defesa discreta, mas transparente para os conhecedores, da candidatura de Portugal ao Conselho de Segurança.

O ministro Correia Gago, com efeito, reclamando-se de «uma antiga tradição da diplomacia portuguesa que hoje reencontramos», tradição que o terá levado a confiar ao «carreirista» Caldeira Coelho o secretariado geral do seu Ministério, defendeu: «E parece-nos chegada a altura de procurarmos ganhar no seio desta organização uma presença que permita a Portugal continuar aquela tradição, de maneira eficaz e útil para a comunidade internacional».

Após o 25 de Abril, resgatando Portugal do ostracismo a que o ministro Correia Gago se refere, vencendo o isolamento de que, sob um certo aspecto, o homem de Santa Comba Dão tirava motivo de orgulho, não foi a «carreira», não foram os profissionais da diplomacia, salvo uma ou outra excepção, que se empenharam na batalha das relações internacionais. São vitórias políticas as que se alcançaram, e, na generalidade dos casos, foram homens políticos, civis e militares, que as obtiveram.

Cingindo-se a um discurso que corresponde, em longos trechos, à mentalidade da «carreira», o ministro Correia Gago orgulhou-se, e muito justamente, de se dirigir aos representantes da comunidade das Nações falando «em português, língua que é hoje a de cerca de 150 milhões de homens, representados entre nós (**nas Nações Unidas,** entenda-se) por vários Estados soberanos, os quais desta tribuna saudamos fraternal e calorosamente».

Fraternidade (proclamada), calor (afirmado) que exigem de nós, particularmente no que concerne às jovens Nações Africanas, a continuidade da política de Abril, política de descolonização, de democratização, de desenvolvimento socio-económico a caminho do socialismo. O nosso cartaz em África, não será «uma antiga tradição da diplomacia portuguesa que hoje reencontramos», segundo a menos ponderada afirmação do ministro Correia Gago, tradição da hipócrita «não-internvenção» na Guerra Civil de Espanha e do luto nacional pela morte de Hitler, mas, precisamente o contrário dessa tradição, a ruptura revolucionária de 25 de Abril, e, a precedê-la, a diplomacia paralela da oposição portuguesa antifascista e anticolonialista que nos países socialistas, nos meios democráticos da Europa, nas nações do Terceiro Mundo e até junto dos povos em luta contra o domínio colonialista português, conquistou interlocutores e amigos.

E foi a luta contra todo um sistema, no qual a «carreira» tem a sua natural inserção e a tal «tradição» se integra; foi a luta contra o «Império» de Salazar de que a «carreira», com raríssimas excepções, se constituiu suporte servil, que impôs a Língua Portuguesa nas Nações Unidas.

Uma audiência de 150 milhões de homens dá à Língua Portuguesa um relevo a que deve corresponder, da parte de Portugal, da língua comum solar, uma política internacional bem definida e uma política cultural activa e responsável. Não basta lembrar Camões, é preciso não esquecer Abril.

OS LIMITES E A PRÁTICA DA GESTÃO

Cresce nos meios políticos a opinião de que situando-se num espaço morto da Constituição, sem expressamente violar o texto constitucional, o «Governo dos gestores» abusa da sorte política que lhe foi marcada pelo voto parlamentar. O Partido Socialista levantou o problema dos limites de direito de um exercício governamental que deverá confinar-se à «gestão ordinária», ao simples «expediente dos negócios correntes»; não procurando obstaculizar frontalmente a equipa sobrevivente do eng. Nobre da Costa, o Partido Comunista, por seu turno, levantou o problema da prática governativa que se vem verificando. Se o Partido Socialista contesta, no plano jurídico-constitucional, a própria existência do Governo como órgão colectivo, o Partido Comunista contesta decisões concretas.

Rejeitado na Assembleia da República, o Governo Nobre da Costa que parece ter-se instalado na própria sobrevivência e ignorar a extensão das consequências e o significado político do voto parlamentar, desafia, presentemente, novas contestações. É opinião corrente que não tem qualidade para assegurar uma governação normal. A situação do Governo não é de interinidade, é de sobrevivência.

O argumento de que «os partidos se não entendem» não é suficiente para justificar o prolongamento de uma situação à qual, politicamente e administrativamente, deverá ser atribuído sinal negativo. A necessidade de uma solução política para o problema da governação pública, pressupõe que se não consinta o «desgoverno», que se não dê margem à paralisia da máquina administrativa, que não se invente mais esta originalidade: um Governo irresponsável (ou inexistente) perante os representantes eleitos da Nação.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/60590, arquivo 5460 para o estabelecimento nas freguesias, de Pereiro e Alcoutim, concelho de Alcoutim **de uma linha aérea a 15 kv, com 1343 metros, dfo poste n.º 32 da linha para Cortes Pereiras ao** posto de transformações do lugar de Santa Marta.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto dfeverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Setembro de 1978

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

J. Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/62120, arquivo 5460 para o estabelecimento nas freguesias, de Estombar, Concelho de Lagoa de uma linha mista a 15 kv, com 438 metros, do poste n.º 33 da linha para Ferragudo ao posto de transformações da Alinco e da EDP (Electricidade de Portugal)

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Setembro de 1978

PEL' O ENGENHEIRO CHEFE

J. Gonçalves dos Santos

PODER LOCAL

Caparica: onde os turistas são muitos e poucas as estruturas...

«O concelho de Almada sofre, há muitos anos a esta parte, da falta de uma política de turismo, e, neste momento, a Câmara Municipal de Almada não tem definida qualquer política para o sector» – estas as palavras do vereador Artur Cortez, um dos responsáveis pelo pelouro do turismo.

Interrogado pelo nosso correspondente local («Como define a política de turismo do nosso concelho e a sua interligação com a política nacional?»), respondeu aquele vereador:

«Para além do que acima foi dito, devo acrescentar que o turismo é um velho problema, dado que antes do 25 de Abril a política da Administração Central procurava defender os interesses **instalados** na Costa do Estoril, havendo, por consequência, todo o interesse em manter a Costa da Caparica numa situação de atraso em termos de equipamento e infra-estruturas.»

«E depois do 25 de Abril...?»

«Depois do 25 de Abril, e talvez devido ao facto de existirem problemas de mais premente solução, o turismo no nosso concelho continuou a ser ignorado. Com a câmara municipal eleita democraticamente, o problema da política de turismo não evoluiu em nada, mantendo-se a mesma situação. Aqui, penso eu, existe igualmente uma definição por parte da força política maioritária no sentido de atacar problemas que considera mais urgente resolver.»

No entanto, «o estado de desaproveitamento turístico da Costa da Caparica deve-se, também, e em boa parte, à ineficácia e à incapacidade dos sucessivos Governos no sentido de aproveitarem as condições naturais, de zonas turísticas como a da Costa da Caparica, como contributo importante do relançamento e recuperação da economia nacional».

Acentuou o vereador que «os erros do passado assentam fundamentalmente na inoperância das sucessivas administrações locais e centrais. Essa inoperância tem permitido a degradação de algumas zonas, prejudicando o futuro paisagístico, recreativo e turístico das mesmas. No entanto, a região do concelho de Almada mantém quase todas as possibilidades de desenvolvimento turístico».

GRANDE PRAIA DE LISBOA

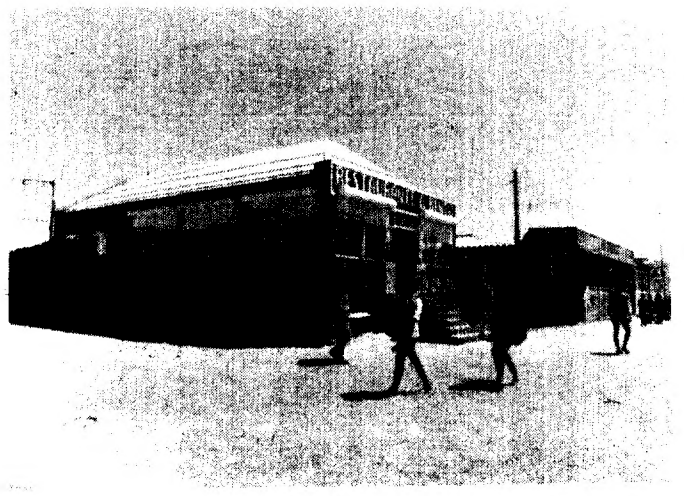
Falando concretamente da Costa da Caparica, a grande praia de Lisboa, como muitos lhe chamam, Artur Cortez põe os pontos nos ii:

«A Costa da Caparica não possui, em termos de equipamento e infra-estruturas, as condições mínimas necessárias para o desenvolvimento de uma política de turismo virada para a recepção e acolhimento de grande quantidade de turistas estrangeiros.»

Muitas pessoas certamente que já se aperceberam que nem sempre as praias do concelho, e nomeadamente as da Costa da Caparica, apresentam o estado de limpeza que se impunha.

Artur Cortez:

«A limpeza das praias tem sido efectuada todos os anos antes da época balnear. Ela é feita através de meios artesanais morosos e desactualizados, dado que a zona das praias é extensa e a CMA não possui o equipamento adequado para tal trabalho. A limpeza das praias não compete unicamente à CMA. A limpeza das zonas concessionadas é da responsabilidade dos concessionários. Pensamos, todavia, que recentes contactos com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente levaram a uma campanha de limpeza das praias e matas do concelho, que esperamos possa ser efectuada periodicamente por meios mecânicos. Pensamos igualmente, para o Verão de 79, levar a cabo uma grande campanha de limpeza nas praias, na qual o civismo e a educação das populações terão papel preponderante a desempenhar.»



De cima para baixo: infra-estruturas hoteleiras quase não existem; praia abafada por Prédios; e betão armado a destruir a paisagem

PROLIFERAÇAÕ DE CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS

Contudo, a manutenção da actual situação de sobdesenvolvimento turístico da Costa da Caparica, bem como a contínua degradação dos valores naturais da zona, poderão levar à perda de uma zona turística de riquíssimo valor.

O vereador:

«A proliferação de construções clandestinas, o degradar das matas e das zonas paisagísticas, poderão, inclusive, no futuro, pôr em causa a Costa como a grande praia de Lisboa.»

«Possível a alteração da actual situação...?»

«A alteração da actual situação não passa apenas pela boa vontade da CMA: a Administração Central tem um importante papel a desempenhar nessa tarefa. No entanto, em minha opinião, a definição de uma política de turismo para a Costa da Caparica, não pode apontar para a sua transformação em zonas de turismo que vise servir apenas estractos sociais mais abastados. A Costa da Caparica...»

«A Costa da Caparica...?»

«A Costa da Caparica é uma importante zona de matas e praias que tem as melhores condições para a execução de uma política de turismo virada para três frentes – turismo recreativo, social e industrial.»

«E quanto a acessos...?»

«A falta de acessos e o estado de degradação dos acessos existentes na zona das matas e das praias são um dos aspectos das insuficiências da referida zona. É importante salientar, porém, que a solução imediata destes problemas, que à partida se nos apresentam como os mais fáceis, não passam apenas pela CMA, na medida em que na Costa da Caparica existem várias zonas cuja jurisdição pertence a entidades diferentes.»

E a terminar, disse ainda o vereador:

«Perante a inexistência de uma política de turismo, que julgo vir a ser discutida e definida em breve pelo conjunto da CMA, é evidente que não pode existir um relacionamento com a cultura popular. Daí que o Departamento de Turismo se limite a apoiar as iniciativas culturais que surgem espontaneamente... A ideia é excelente – e as experiências positivas de outros órgãos do poder local são bons estímulos para realizações deste cariz. Mas embora este tipo de actividades dependa muito do pelouro da cultura, penso que nos futuros planos de turismo e de cultura para o concelho, poderá esta iniciativa ser devidamente considerada.»

Lisboa reúne 1500 especialistas no Congresso de Psiquiatria Social

Presença de 1500 psiquiatras, apresentação de 650 comunicações e seis dias seguidos de trabalhos, tais são os números base do Congresso Mundial de Psiquiatria Social que vai reunir-se em Lisboa de 8 a 14 do corrente e que será o 7.º congresso desta especialidade.

Entre os congressistas contam-se médicos, sociólogos, antropólogos e técnicos de saúde mental e nomes como os de Vladimir Hudolin, um jugoslavo que se tem dedicado aos problemas do alcoolismo, Massermann, o americano que desenvolveu a teoria da «psiquiatria dinâmica», os franceses Pierre Jean e Claude Weil, instigadores da renovação dos métodos de tratamento das doenças mentais em França, e muitos outros, vindos do Senegal, da África do Sul, da União Soviética e de outros países da Europa.

O tema-base da reunião será «Mudança social no contexto humano» e a realização em Lisboa, nesta altura, foi justificada pelo presidente da comissão científica do congresso, Nuno Afonso Ribeiro, em declarações à ANOP, porque «nos últimos anos tudo mudou muito depressa, houve uma explosão que influenciou a vida das famílias dos jovens, dos velhos. A toxicomania é apenas um aspecto, ou um reflexo, desse problema mais geral», disse.

Organizado pela Associação Internacional de Psiquiatria Social, cujo presidente é Vladimir Hudolin, o congresso tem a colaboração activa de dezenas de associações congéneres de todo o Mundo, sendo a sua comissão organizadora em Portugal presidida por Guilherme Ferreira, presidente da secção de psiquiatria social da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria.

Juventude Socialista contra as desintervenções

A Juventude Socialista protestou contra recentes deliberações do Governo de Nobre da Costa, nomeadamente as desintervenções e entregas de reservas o que, segundo comunicado ontem emitido «exorbita das suas funções e contraria os interesses dos trabalhadores portugueses».

Este protesto contém-se no comunicado final da reunião de fim-de-semana da Comissão Nacional da Juventude Socialista, em que foi analisada a situação política, o funcionamento do Secretariado Nacional Executivo da JS e a actividade da Juventude Socialista especialmente no sector do ensino.

Na análise da situação política destaca a JS o seu apoio à moção de rejeição apresentada pelo Grupo Parlamentar do PS ao Governo de Nobre da Costa uma vez que, a JS «considera que esse Governo tinha agravado a desconfiança de muitos jovens em relação à importância do sufrágio popular».

Quanto à intervenção da JS no sector do ensino, foi manifestada a necessidade de melhorar a operacionalidade do Secretariado Nacional Executivo com o preenchimento de duas vagas através de António Costa e Carlos César.

A Juventude Socialista resolveu, ainda, apoiar a realização em Lisboa, pelo PS, de um colóquio internacional sobre a autogestão.

AMANDIO DE AZEVEDO EM MATOSINHOS

"Não queremos ir ao fundo como o PS e o CDS"

«O PS e o CDS cometeram gravíssimos erros, portanto, é nossa convicção de que nas próximas eleições o PSD vai recolher votos oriundos daqueles dois partidos», afirmou o secretário-geral do PSD, Amândio de Azevedo, no decorrer de uma sessão de esclarecimento realizada durante o último fim-de-semana em Matosinhos.

Salientando que um novo acto eleitoral se apresenta como a hipótese mais provável de solução da crise actual, Amândio de Azevedo exortou os militantes do seu partido a organizarem-se e a envidarem todos os esforços no sentido de conduzirem o PSD a vencer as próximas eleições.

Ainda no âmbito das eleições, o secretário-geral do PSD afirmou: «Para nós, a única alternativa que se coloca às eleições antecipadas é a formação de um Governo de Salvação Nacional. Visto que nem o PS nem o CDS estão dispostos à criação desse Governo pensamos que a melhor solução são as eleições, uma vez que não estamos dispostos a afundarmo-nos como o PS e o CDS se afundaram.»

Referindo-se em particular ao Partido Socialista, Amândio de Azevedo considerou-o «sem qualquer homogeneidade» e repleto de várias tendências «algumas das quais antagónicas». Assim, concluiu que se os socialistas não se definirem muito claramente «perderão um elevadíssimo número de eleitores».

Entretanto, instando a pronunciar-se sobre o conflito que lavra nas fileiras do PSD de Viana do Castelo, onde o deputado Rui de Sousa Fernandes pressionado por outro militantes ameaça passar à situação de independente caso a comissão política local não se demita, Amândio de Azevedo disse que incumbia às estruturas locais do seu partido a resolução dos problemas que se lhes deparam.

JSD «LOUVA» EANES

Entretanto, o Conselho Nacional da JSD reunido este fim-de-semana, em Lisboa, tornou públicas, ontem ao fim da tarde, as conclusões da reunião que efectuou.

Assim, e no campo da política nacional, o Conselho Nacional da JSD para além de apoiar «a atitude patriótica assumida pelo grupo parlamentar do PSD durante o debate do programa do Governo Nobre da Costa, não inviabilizando esse mesmo Governo», emitiu um louvor ao Presidente da República pela sua actuação no decorrer da actual crise política.

Após considerar que «o projecto reformista social-democrata que o PSD propõe ao povo português, é o que melhor se ajusta à actual conjuntura política e à realidade nacional», a JSD anuncia para o fim deste mês a realização do I Encontro Nacional dos Jovens Trabalhadores Sociais Democratas.

Para a JSD, este Encontro «será a constatação da real força da JSD no mundo laboral e a prova cabal da crescente aceitação pelos trabalhadores do projecto sindical reformista».

Lei Eleitoral e Finanças Locais em debate na Assembleia

A Lei Eleitoral deverá hoje ser globalmente votada pelo plenário da Assembleia da República, que se reúne a partir das 15 horas. A reunião desta tarde iniciará a sessão suplementar que se vai prolongar até ao dia 14 para discussão, na especialidade, e votação, da Lei das Finanças Locais.

O projecto da Lei das Finanças Locais foi preparado ao longo da semana passada por uma subcomissão de oito deputados, nos termos de uma deliberação da Comissão Parlamentar da Administração Interna e Poder Local.

A referida subcomissão integrou os seguintes deputados: António Esteves e Eduardo Pereira (PS); Magalhães Mota e Moura Guedes (PSD); Abreu Lima e João Pulido (CDS); Veiga de Oliveira e Marques Pedrosa (PCP).

O projecto da Lei das Finanças Locais teve, como base, uma proposta de lei do I Governo Constitucional, um projecto de lei do PSD e um documento de trabalho apresentado pelo deputado Lucas Pires, do CDS. Estes diplomas foram já alvo de discussão e votação no plenário, na generalidade.

CONSELHO DA EUROPA

Deputados portugueses intervêm em debate sobre emigração

O debate sobre emigrantes pelo Parlamento do Conselho da Europa suscitou a intervenção de três deputados portugueses: Cunha Leal (PSD), Carlos Carvalhas (PCP) e Lucas Pires (CDS).

Cunha Leal, durante a sua intervenção, depois de se referir aos laços scio culturais que devem ligar os jovens emigrantes ao país de origem afirmou: «Os países de emigração e de imigração devem proporcionar a utilização dos recursos humanos e culturais de que dispõem, organizando, entre outros, programas de férias, para jovens trabalhadores e estágios tendo como tema a vida e a cultura local.»

Cunha Leal defendeu ainda que os emigrantes devem ser informados sobre os seus direitos, prerrogativas e deveres, assim como os de sua família.

Lucas Pires, depois de dizer que os emigrantes têm que deixar de ser «considerados como uma espécie de proletariado vagabundo», apresentou algumas sugestões para a sua inserção social.

Para o deputado centrista essa inserção passa pela definição, por parte de todos os países, de uma política de emigração que «garanta confiança e persistência», e que considere toda a emigração como emigração «interna» europeia, abrangendo todos os aspectos da vida quotidiana, social e política dos emigrantes.

O deputado comunista, Carlos Carvalhas, depois de ter afirmado que os emigrantes são considerados pelos países da Europa como «cidadãos de segunda classe», disse ser esta actuação «ilegal e injusta». Adiantou que os emigrantes são as primeiras vítimas do desemprego, da inflação e da propaganda racista conduzida pela direita.

Pediu que o reagrupamento familiar e o direito à estadia fossem acelerados e facilitados, bem como o acesso à habitação social e diversas regalias sociais.

Encorajar a participação dos jovens emigrantes na vida dos países de acolhimento é uma das recomendações que a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa vai apresentar aos países membros.

Paralelamente, o Conselho da Eruopa vai recomendar aos países receptores de emigrantes que facilitem o acesso à nacionalidade dos emigrantes que porventura tenham efectuado a maior parte dos seus estudos no país que os acolhe.

Recomendará ainda que estes países possibilitem ao trabalhador emigrante um reagrupamento familiar harmonioso, através de uma real constituição da célula familiar no país de acolhimento.

EM CONGRESSO NACIONAL

CDS invoca maioria presidencial e exclui o PCP

Segundo as conclusões do Conselho Nacional do CDS reunido no decorrer do último fim-de-semana, em Lisboa, para analisar a actual conjuntura política «o CDS está disposto a participar na tentativa de formação de um Governo com o PS e o PSD na base de um acordo interpartidário».

Esta é, com efeito, uma das principais decisões tomadas pelo Conselho Nacional do CDS que julgou ainda necessário vincar que qualquer solução para a crise em que o país se debate «deverá ser encontrada na área da maioria presidencial, dela não podendo participar, em caso nenhum, o Partido Comunista Português».

Caso o PS, o PSD e o CDS não consigam realizar um acordo, o CDS aceitou estudar uma das outras alternativas apresentadas pelo gen. Ramalho Eanes aos Partidos, ou seja, a da constituição de um Governo não necessariamente baseado num acordo interpartidário mas que possa contar com um apoio maioritário prévio da Assembleia da República.

Afirmando a sua determinação «em colaborar com o PR», os dirigentes do CDS renovaram propostas ao PS e ao PSD para realização de encontros interpartidários bilaterais, ao mesmo tempo que rejeitavam formalmente qualquer encontro com o PCP.

Ainda no âmbito de um Governo sem Partidos mas com prévio apoio maioritário da AR, o CDS afirmou a sua intenção de não reivindicar a participaçõ de militantes seus nesse Governo nem de impedir que militantes do CDS nele participem.

Entretanto, o Conselho Nacional do CDS decidiu indigitar de novo Basílio Horta para o cargo de secretário-geral do CDS. Lembre-se que este dirigente centrista havia já sido eleito para este cargo abandonando-o quando da sua entrada para o II Governo Constitucional como ministro do Comércio e Turismo.

Eleições em Barcelos

A lista afecta ao PSD ganhou as eleições para a Assembleia da Junta de Freguesia de S. Martinho de Galegos, Barcelos com 71,3 por cento dos votos.

Os membros da anterior Assembleia tinham-se demetido alegando desinteligências entre si.

O CDS, que pela primeira vez concorreu às eleições para a Assembleia da Junta, e que obtivera aqui 5 por cento dos votos nas eleições legislativas, conseguiu, agora, 28,6 por cento.

Os resultados apurados foram os seguintes: eleitores, 736; votantes, 515; votos brancos, 10; votos nulos, 16; PSD, 349; e CDS, 140.

MDP quer um Governo de base PS com democratas de várias tendências

O Secretariado Nacional do MDP/CDE insistiu, no sábado passado, na formação de um Governo tendo «como base o Partido Socialista e constituído por democratas de várias tendências».

Esta insistência consta do comunicado emitido após a reunião do Secretariado do MDP em que foi aceite o convite do Partido Comunista para conversações bilaterais sobre a questão do Governo.

O MDP/CDE considera «preocupante a presente fase da evolução política portuguesa», lê-se no comunicado. Essa preocupação resultará, nomeadamente, do facto de existir «um Governo que, embora tendo revelado espírito de diálogo em alguns sectores, por estar demitido tem a sua competência limitada aos assuntos correntes, o que tem como consequência não só a carência de capacidade governativa como o risco da violação dos limites constitucionais da sua acção, o que já se verificou no tocante à desintervenção e a entrega de reservas».

«O prolongamento desta situação», diz ainda o MDP/CDE, «cria terreno favorável a pressões de forças antidemocráticas para saídas extraconstitucionais – como os referendos e os chamados governos de salvação nacional – que põem em risco a democracia».

O Secretariado Nacional do MDP/CDE examinou as perspectivas e formas de participação em próximas eleições para a AR não tendo, embora, tornado pública a decisão sobre o assunto.

Também foi dada especial atenção às próximas eleições para a Câmara de Évora mas o comunicado nada adianta, de novo pois já se sabe que o Movimento Democrático Português concorre, integrando as listas da APU, com o Partido Comunista.

UDP ataca a Intersindical e adia resposta ao PCP

A União Democrática Popular entende que o Governo de Nobre da Costa não tem qualquer poder para manter negociações importantes de carácter político – como o acordo com o FMI – e que os recentes contactos do Executivo em exercício «não podem servir de cobertura para actuar» – declararam ontem os dirigentes da UDP em conferência de Imprensa realizada ao fim da tarde.

O Governo – no entender dos elementos da Comissão Nacional daquele partido presentes à conferência – deveria suspender tais negociações e preparar as condições para a eleição de um novo Gabinete.

A UDP procede actualmente a contactos com outras forças partidárias e defende a criação de «comissões unitárias de base» que se constituem no contexto da luta reivindicativa pelos contratos colectivos.

O Conselho Nacional reunirá a 5 de Outubro para tomar medidas de fundo quanto à actuação da UDP na crise, e nomeadamente quanto ao entendimento com outros agrupamentos partidários.

Por outro lado, em comunicado distribuído ontem à noite, a UDP criticou a CGTP-Intersincal por alegada falta de apoio à luta que os trabalhadores portugueses estão a travar por melhores condições de vida, ao mesmo tempo que condena «as forças políticas burguesas», que tentam «dividir o movimento sindical, nomeadamente através da (...) formação da UDTP».

Afirmando apoiar a luta dos trabalhadores do Douro, da barragem do Pocinho e da Sorefame, a UDP preconiza a intensificação das reivindicações laborais «contra a carestia da vida, contra os despedimentos, em defesa da Reforma Agrária e sua unificação numa jornada de luta nacional».

Entretanto, o Conselho Nacional da UDP delega na sua Comissão Permanente, que reunirá no dia 5, os poderes para a concretização das propostas políticas do partido e para a resposta ao convite do PCP para contactos bilaterais.

Melo Antunes na Jugoslávia

Melo Antunes e Milos Minic, presidente do Conselho Federal da Jugoslávia para a Politica Estrangeira, expressaram, durante um encontro que efectuaram em Belgrado, a esperança de que as relações entre os dois países continuem a desenvolver-se.

Melo Antunes, que participou na conferência de Cavtat, subordinada ao tema «O Socialismo e os países em vias de desenvolvimento», e Minic debateram ainda problemas do desenvolvimento interno dos seus países e outros aspectos das relações internacionais.

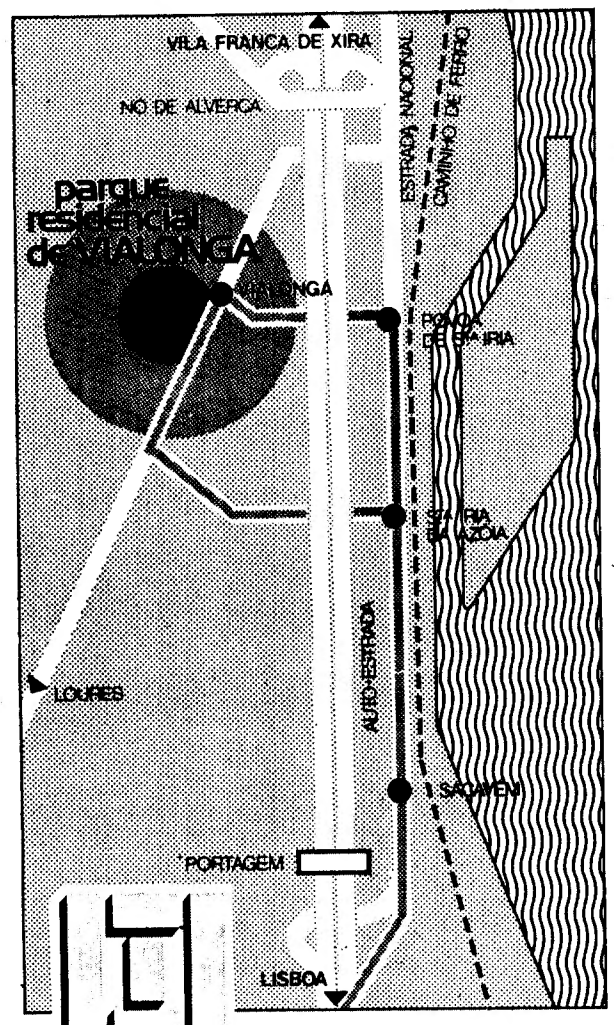
Manuel Gusmão, deputado do Partido Comunista Português, afirmou, no decorrer da mesma conferência, que a dependência de Portugal em relação à RFA e aos EUA põe em cheque as conquistas de Abril.

O deputado do PCP detevese, sobretudo, no papel negativo que o Partido Social-Democrata Alemão e a Intersindical Socialista desempenham em Portugal, já que apesar de se tratar de uma cooperação sob uma designação socialista, não está integrada numa estratégia de rompimento com o capitalismo.

O tema escolhido e a intervenção do deputado comunista português mereceram comentários de Elmar Altvater, professor da Universidade de Berlim-Oeste, o qual considerou que a influência do SPD alemão sobre o processo português só é possível graças à debilidade das forças socialistas no seio da Intersindical Socialista. Segundo Altvater, essa influência repercute-se igualmente em Espanha, África e em outras partes do mundo.

Decida-se Venha ter connosco

Espaço a preços excepcionais
construimos a Habitação Social de qualidade
3, 4 e 5 assoalhadas
Uma urbanização autónoma
com todos os apoios para a vida diária,
recreio e zonas verdes



IGESA **parque residencial de VIALONGA**

Visite o andar modelo no local – Telef. 259 1511
Vendas: Av. da República, 14 - 6.º – Telefs. 560791/560021

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE TOPOGRAFIA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 20 de Novembro de 1978 pelas 19 horas e 30, na sede à Rua da Alegria, 134-4.º Esq.º com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 1979/1980

Lisboa, 18 de Setembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
JOSÉ LUÍS DOS SANTOS DE SOUSA

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C
Lisboa

INCIDENTE DIPLOMÁTICO À VISTA

Governo moçambicano protestou contra actuação da Polícia

Mais arbitrariedades da polícia portuguesa, para não se lhes chamar provocações, contra cidadãos africanos residentes ou em trânsito por Lisboa, acabam de provocar um incidente de certa gravidade nas relações com a República Popular de Moçambique tendo o Governo moçambicano exigido a Portugal desculpas oficiais e a abertura de um inquérito com a consequente tomada de medidas que evitem a repetição de incidentes do género.

Tratou-se desta vez de dois incidentes: um com o adido consular da Embaixada de Moçambique em Lisboa, no dia 9 de Agosto e, alguns dias antes, a 29 de Julho, a detenção e esbofeteamento de outros funcionários da Embaixada.

O Governo moçambicano já enviou um protesto formal ao Governo português. Segundo a AIM, Agência Noticiosa de Moçambique, um adido consular da Embaixada de Moçambique em Lisboa foi interpelado por um polícia que logo o acusou de estar a tentar fugir e que lhe perguntou onde trabalhava. O diplomata respondeu que não tinha tentado fugir e que trabalhava na Embaixada moçambicana.

Apesar de ter mostrado as suas credenciais, foi-lhe ordenado pelo polícia que o acompanhasse à esquadra. Pelo caminho – prossegue a AIM – foi-lhe perguntado quanto ganhava, a que o diplomata se recusou a responder. Foi então agredido na cara e ameaçado com uma pistola.

O adido foi novamente agredido pelo polícia e por outro que se juntou a este antes de chegar à esquadra. Nesta, as credenciais diplomáticas foram ignoradas e o diplomata foi submetido a interrogatório.

O outro incidente ocorreu em 29 de Julho e foram visados três funcionários da Embaixada, interpelados sem razão na via pública, e a quem a Polícia submeteu à provocação de lhes exigir o bilhete de identidade português!

Segundo a «AIM», a polícia terá recusado aceitar os passaportes moçambicanos, e exigiu bilhetes de identidade portugueses. Além disso, obrigou os cidadãos moçambicanos a estarem de mãos no ar, em plena rua, enquanto eram revistados.

Posteriormente os três funcionários foram levados para a esquadra, onde foram interrogados, tendo sido libertados na madrugada seguinte, sem que qualquer explicação ou pedido de desculpas tivessem sido apresentados.

Os comentários da Imprensa moçambicana são extremamente agressivos escrevendo o «Notícias», do Maputo, que tais incidentes «são uma manifestação de desrespeito pela soberania da República Popular de Moçambique e um ultraje contra as normas que regem as relações entre os Estados. São também uma manifestação da mentalidade colonial e racista que ainda existe no seio de certas autoridades portuguesas», acrescenta o jornal da capital moçambicana.

A nota enviada por Moçambique ao Governo português exige que a sua Embaixada em Lisboa seja informada das diligências que as autoridades portuguesas pretendem pôr em prática para evitar no futuro a repetição de tais atitudes.

Recorde-se que também há muitos meses um ministro do Governo moçambicano foi vexado em pleno aeroporto de Lisboa, tendo a polícia de serviço ameaçado detê-lo (alguém terá até insinuado que era um desertor do Exército português!) além de lhe passarem revista à bagagem o que contraria frontalmente as normas que regem as relações entre Estados soberanos e independentes.

Após encontro com Samora Otelo regressa de Moçambique

Após uma visita de duas semanas a Moçambique regressou anteontem a Lisboa o major Otelo Saraiva de Carvalho que, a convite do Governo daquele país, ali se deslocara a fim de participar num encontro subordinado ao tema «25 de Abril».

Em Moçambique, Otelo Saraiva de Carvalho foi recebido pelo presidente Samora Machel com quem trocou impressões sobre os primeiros três anos da independência daquele país, e sobre o período posterior ao 25 de Abril em Portugal.

O responsável pelas operações militares que conduziram à queda do fascismo no nosso país visitou durante a sua estada em Moçambique, algumas das suas províncias tendo ocasião de tomar contacto com a população e, desse modo, tomar conhecimento da realidade moçambicana.

Uma das outras actividades do major Otelo foi, como já referimos, uma palestra na Universidade Eduardo Mondlane subordinada ao tema «25 de Abril» e na qual foram invocados não só as consequências da data na sociedade portuguesa mas também no processo que conduziu à independência das ex-colónias portuguesas.

Ministro das Finanças preside à abertura de uma agência bancária em Nova Iorque

O Ministro das Finanças, Silva Lopes, presidiu em Nova Iorque a uma reunião da banca internacional na nova agência do Banco Português do Atlântico aberta naquela cidade. A reunião visou apresentar formalmente os quadros da agência do BPA assim como promover os seus serviços para a intensificação das relações económicas e financeiras entre Portugal e os Estados Unidos.

Para além do ministro compareceram na reunião os vice-governadores do Banco de Portugal, Victor Constâncio e Rui Vilar e ainda presidentes, membros do Conselho de Gestão e directores das instituições de crédito portuguesa que se juntaram aos representantes dos principais bancos americanos e de centros financeiros internacionais. Também presentes membros do Corpo Diplomático, da Embaixada de Portugal junto das Nações Unidas, e o Cônsul-Geral de Portugal em Nova Iorque, Mário de Melo Freitas.

Entre os convidados encontravam-se membros do New York Banking State Department, dirigentes das principais empresas americanas com relações económicas e financeiras com Portugal, bem como, de empresas portuguesas estabelecidas nos Estados Unidos e da delegaçõ local do Fundo de Fomento de Exportação.

O Banco português mobilizou para esta recepção, em Nova Iorque, alguns dos seus mais altos responsáveis, nomeadamente o Presidente do Conselho de Gestão, Consiglieri Cardoso, um membro do mesmo Conselho, Raul Almeida Capela, e os directores José Palla e Carmo e Victor Hugo Martins.

O ministro das Finanças, Silva Lopes, durante a recepção oferecida pelo Banco Português do Altântico na sua agência em Nova Iorque

Romagem ao túmulo de uma vítima do sidonismo

Em colaboração com a Câmara Municipal de Oeiras a Junta de Freguesia de Carnaxide vai levar a efeito no próximo dia 5 de Outubro uma romagem ao Cemitério de Carnaxide, onde será descerrada uma lápida no túmulo de Damião Rodrigues, operário barbaramente assassinado na Alameda de Algés, em 28 de Abril de 1918, por um sicário ao serviço da polícia sidonista.

O crime ocorreu quando das eleições promovidas em ambiente de violência e intimidações em todo o país pelas forças sidonistas que pretendiam deste modo sancionar o golpe de Estado do general Sidónio Pais, que em 5 de Dezembro do ano findo se tinha feito substituir ao Presidente da República democraticamente eleito, Bernardino Machado.

Com efeito, o assassinato de Damião Rodrigues insere-se nesse processo de instauração de um regime de terror e violência, o sidonismo, que foi como se sabe a primeira tentativa de implantar em Portugal o que com propriedade, depois de 1926, se chamou o **fascismo.**

NO AMBITO DA ONU

Contacto mais estreito com países de expressão portuguesa

O eng. Correia Gago, ministro português dos Negócios Estrangeiros, ofereceu em Nova Iorque um almoço aos ministros dos Negócios Estrangeiros e representantes na ONU de todos os países de expressão portuguesa.

O chefe da delegação portuguesa à presente Assembleia Geral da ONU abordou também, com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, questões de interesse comum a Portugal e aos Estados Unidos. Ambos passaram em revista os principais acontecimentos da cena internacional. Outro encontro de Correia Gago foi com o seu homólogo do Canadá. Assuntos tratados: as relações bilaterais e questões de interesse para curto prazo.

Em todos estes encontros e reuniões, o ministro dos Negócios Estrangeiros procurou alicerçar a candidatura de Portugal ao Conselho de Segurança dizendo informações veiculadas pelo MNE que a proposta portuguesa encontrou acolhimento favorável por parte dos países contactados.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

O "salto" e o cuspo

Temos uma história: o agente da Polícia (de Segurança Pública) está à civil e entra num bar da Rua dos Mouros («um lugar, diz ele, de homens e mulheres de mau porte»). E há uma mulher, Maria Emília, que «sem mais nem menos lhe cospe para a cara». Aqui o abuso à autoridade. Ele é um agente e, subentende-o, a mulher que cospe «é uma mulher de mau porte». Logo o «mau porte» está demonstrado pelo cuspo. Auto de notícia lavrado. Agente da Polícia a instruir (denunciando). Mulher de «mau porte» na barra da Justiça. Com passagem garantida pela esquadra da zona em particular, ou pelos calabouços do Governo Civil em geral.

«Mas vamos aos factos» – (disse o meretíssimo) – «o senhor estava ali a que título?». Particular ou em investigação disfarçada» (leia-se de mente policial e indumentária civil). «De passagem», revela o agente. Logo como qualquer cidadão comum. A divertir-se, ou em linguagem brejeira, a ver, digamos, «como paravam as modas». E o cuspo, disse Maria Emília, não era dirigido ao senhor agente mas sim a uma «dama» que no momento com ele falava. «Contas antigas», avançou Maria Emília, «entre mim e essa dama». Logo o agente exorbitou. Era civil (na altura). Qualquer polícia sem missão é, à primeira vista, um civil (um cidadão desfardado) – Valha-nos ao menos isso», ouvimos um assistente dizer ao lado. E o cuspo não o tinha como alvo. Mas apenas à dama que estava para além dele. E que o agente, voluntária ou involuntariamente, protegera. E o cuspo «caíra-lhe a meia camisa». «Como poderia eu pretender cuspir na cara desse senhor se o cuspo lhe caiu na camisa», depôs Maria Emília.

Ponto final no pleito: o agente exorbitara da sua autoridade, pois Maria Emília desconhecia que ele era agente, ele estava à civil, e ninguém (diremos) é obrigado a conhecer todos os polícias deste País. Depois a jovem cuspiu a meia altura e o cuspo era dirigido a outra pessoa que não o agente. Logo Maria Emília saiu, apesar de o juiz considerar, segundo afirmou, «mais injurioso cuspir em alguém do que dar-lhe uma bofetada». «Quanto às contas antigas com a outra dama» isso era outra história. E a campainha (não existe mas o repórter imagina-a) já estava a chamar outro réu para a «função». Era o cidadão cabo-verdiano Adalberto que tentara «sem papéis em ordem» fazer de Portugal o seu país de emigração. Depois de inicialmente ter pensado no «salto» para a França. Só que os meses foram passando e Adalberto até já arranjara uma colocação estável. Mas apareceram os homens «do serviço de estrangeiros» e o jovem viu-se, em menos de oito horas, enrolado em meia folha de papel selado e processado. Agora o cidadão cabo-verdiano Adalberto vai voltar à sua pátria «agora um país independente» (juiz dixit), onde as chuvas já estão caindo... e a safra promete.

MANUEL GERALDO

POLÍCIA ESTUDA HIPÓTESE DE CRIME

Velho paralítico morto pelo fogo

Pode ter sido crime de fogo posto o incêndio que no sábado à noite deflagrou no anexo de uma vivenda sita na Calçada da Glória, em Carenque, e que ceifou a vida de um nonagenário, José Cordeiro Homem, um velho paralítico sem a menor possibilidade de fugir às chamas. Pela sua parte, os Bombeiros de Queluz não acreditam na hipótese de curto-circuito e das suas «dúvidas» deram já conhecimento às autoridades policiais.

Esta manhã, «DL» contactou João Serra, chefe dos Bombeiros que disse correr com demasiada insistência a versão de curto-circuito. Em todo o caso, acrescentou, nenhum fio eléctrico passava pela cama do velhote reformado e a verdade é que o «princípio» do fogo deu-se justamente a meio da cama.

Outro motivo de suspeita: no local, houve quem falasse na existência de um candeeiro de petróleo, mas nenhum candeeiro deste tipo apareceu entre os destroços: «Se fosse assim, haveria pelo menos vidros...».

Pela posição em que foi encontrado o corpo da vítima, presume-se que o nonagenário, carregando a sua paralisia, ainda tentou alcançar a porta mas sem êxito; acabaria por cair pelo caminho, junto de um cortinado.

Entretanto, a Polícia Judiciária recolheu elementos materiais para averiguação das verdadeiras causas do incêndio e requereu a autópsia, com carácter de urgência, ao cadáver de José Cordeiro Homem.

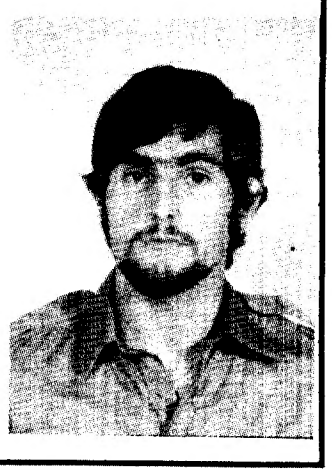
Acrescente-se que o nonagenário foi transportado ainda com vida para o hospital, acabando por morrer pelo caminho. Este homem era natural de Azur, concelho de Tábua.

Recapturado o 95.º evadido de Alcoentre

Foi ontem recapturado no Barreiro, pela PSP local, José Fernando da Silva, também referenciado pela PJ como o «Fernando Maluco».

Trata-se de um evadido de Alcoentre que por altura da evasão cumpria 14 anos de cadeia por roubo e assalto à mão armada.

Quando da «Grande Evasão», há cerca de três meses, fugiram de Alcoentre 124 reclusos. Entretanto, foram concretizadas muitas recapturas, num serviço combinado da PJ, PSP e GNR. José Fernando da Silva é o 95.º evadido a regressar à cadeia.



Nove cabo-verdianos fazem estágio na PJ

Prossegue a concretização, na prática, do Acordo de Cooperação a vários níveis entre Portugal e Cavo Verde.

Ao abrigo do referido Acordo, nove cidadãos caboverdianos iniciam-se amanhã no curso de formação para agentes judiciários a levar a efeito nas instalações da Polícia Judiciária, em Lisboa.

ESTA NOITE NO TEATRO ABERTO

Sessão de esclarecimento sobre direitos dos reclusos

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no Teatro Aberto (à Praça de Espanha) a anunciada sessão de esclarecimento e propaganda do Movimento para a Prevenção da Criminalidade e Defesa dos Direitos dos Reclusos – MPCDDR.

Na origem da iniciativa, o propósito do MPCDDR sensibilizar a população em geral para as suas responsabilidades directas e inerentes a uma prática correcta da prevenção da criminalidade.

Dividido em duas partes, o programa desta sessão de esclarecimento (entrada livre, através de senhas) será caracterizado por duas curtas intervenções sobre os «objectivos, método e campo de acção do movimento», «testemunho sobre as degradantes condições das cadeias em Portugal» e uma intervenção de fundo relacionada com a «Prevenção da criminalidade».

A segunda parte contará com a colaboração de Zeca Afonso, Vitorino, elementos do TEPA (Teatro de Pesquisa e Acção) e do Grupo de Cantadores da Vila de Redondo.

Quanto às senhas de ingresso, refira-se que as mesmas podem ser adquiridas na bilheteira do Teatro Aberto; cada senha dá direito de acesso a cinco pessoas.

DOIS FERIDOS NO ASFALTO

Tiroteio acorda Ajuda às onze e meia da noite

Tiroteio na Acalçada da Ajuda, às onze e meia a da noite de ontem: subitamente, os moradores são despertados por quatro tiros, chegam às janelas e dão com dois feridos caídos no asfalto.

Refira-se que os disparos não foram precedidos de qualquer zaragata, levando a crer que se tratou apenas do «desfecho» de uma questão que vinha de longe. Por qualquer razão, os intervenientes no tiroteio escolheram a Calçada da Ajuda para o «ajuste de contas».

Presume-se que só houve tiros de um lado, já que os alvejados não traziam armas consigo.

Um dos feridos, em estado de coma no Hospital de S. José, foi identificado como sendo João Alberto da Cunha Jorge, de 28 ans, cabeleireiro, natural de Lisboa, residente na Rua das Mercês, 119 à Ajuda; o outro ferido, cujo estado clínico é menos preocupante, (não careceu de internamento hospitalar) chama-se António Manuel Pereira Gomes, de 20 anos, operário, residente na Vila Boa Alma, 38-Cave, à Travessa Paulo Martins, também próximo do local onde se desenrolou a cena.

Residentes no local contam que viram os pistoleiros em fuga, e que um deles tem uma determinada caracterísitca física que permitirá às autoridades, com relativa facilidade, proceder à sua captura.

Jóias no colchão

Aproveitando a ausência dos donos da casa, os ladrões meteram-se no 45 do rés-de-chão da Travessa dos Inglesinhos e roubaram o saco de plástico escondido no colchão da cama do casal.

Naquele esconderijo «clássico» estavam nada menos que cem contos em jóias: uma gargantilha, um fio, dez escravas, um par de brincos, um anel com pedra preta e três libras – tudo em ouro.

O assalto verificou-se na tarde de ontem, no breve espaço de uma hora. Além das jóias, os gatunos levaram ainda uma aparelhagem sonora.

Bebidas estrangeiras: normas mais rígidas

O fornecimento de bebidas alcoólicas estrangeiras para consumo a bordo de embarcações mercantes nacionais, desde que seja em regime de reexportação, depende de autorização da Direcção-Geral do Pessoal do Mar, que para o efeito terá que ser informada do número total de tripulantes e passageiros à data da saída do navio e o número de dias de viagem.

Esta decisão aparece na folha oficial de hoje e é assinada pelos Ministérios das Finanças e do Plano, do Comércio e Turismo e dos Transportes e Comunicações, revogando a Portaria de 30 de Agosto de 1955, que em parte adtmitia que, nalguns casos, a reexportação pudesse ficar dependente da licença prévia.

No entanto, e com a entrada em vigor do Decreto-Lei 353-F/77 de abastecimento de navios e aeronaves ficaram isentas de registo prévio.

editorial aster

LIVROS ESCOLARES 1978/1979

novidades!

ENSINO PRIMÁRIO

Pequeninos
(Fichas de trabalho-Actividades iniciais) por Lisette Santos Vieira

A B C
(leituras 1.ª fase-1.º ano), por Custódia de Carvalho e Melo

Trabalho e Riso
(leituras 1.ª fase-2.º ano), por Custódia de Carvalho e Melo

Bom Dia, Criança!
(leituras 2.ª fase-1.º ano), por Maria Amália Ortiz da Fonseca

Fichas de trabalho
por Maria Amália Ortiz da Fonseca

Criança Flor
(leituras 2.ª fase-2.º ano), por Maria Amália Ortiz da Fonseca

Fichas de Trabalho
por Maria Amália Ortiz da Fonseca

CICLO PREPARATÓRIO

A Functional Workbook (Fichas do Our New Friends
por Maria Adelina Villas-Boas. Maria Madalena Cecílio Gonçalves e José Orlando Strecht Ribeiro

Princípios de Gramática Gerativa Portuguesa
por Maria Amália Ortiz da Fonseca

ENSINO SECUNDÁRIO UNIFICADO

Princípios de Gramática Gerativa Portuguesa
por Maria Amália Ortiz da Fonseca

7.º ANO

Fichas de Trabalho (Trabalhar, Conviver, Construir-1)
por Maria Isabel Saraiva

New Frontier
por Maria Adelina Villas-Boas e Maria Madalena Cecílio Gonçalves

Geografia
por Dragomir Knapic

8.º ANO

Fichas de Trabalho (Trabalhar, Conviver, Construir-2)
por Maria Isabel Saraiva

9.º ANO

En Route-3
por Maria de Lourdes Monteiro Santos Costa

Introducaó à Economia
por Mário Madureira

CURSO COMPLEMENTAR DO ENSINO SECUNDÁRIO (10.º e 11.º ANOS)

Antologia Literária Comentada século XVI
por Maria Ema Tarracha Ferreira

qualidade ao serviço do ensino

RN

EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIOS DO SECTOR DE METALURGIA E METALOMECANICA

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO DO SECTOR DIA 3/10/78

ÀS 21 HORAS

No salão dos BOMBEIROS LISBONENSES
Rua Camilo Castelo Branco, 33 C
Lisboa (ao Marquês de Pombal)

Convocam-se todos os trabalhadores de escritório do sector para um Plenário a realizar no dia 3/10/78, (3.ª feira), às 21 horas no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Rua Camilo Castelo Branco, 33 C em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Informações sobre a situação actual das negociações do C.C.T.V.

Pel' A DIRECÇÃO

Lisboa, 29 Setembro de 1978

E P A L

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

SELECCIONA

ENGENHEIRO TÉCNICO QUÍMICO

Local de trabalho: Estação de Tratamento de Água de Vale da Pedra (Cartaxo)

FUNÇÕES: Assegurar a exploração e conservação das estações de tratamento de água da Captação Tejo e de Vale da Pedra.

OFERECEMOS: Retribuição e regalias sociais vigentes na EPAL. Boas perspectivas de realização profissional e pessoal.

PEDIMOS: Formação de Engenheiro Técnico na especialidade de Química, valorizando-se a experiência anterior no domínio da engenharia sanitária.

Boas relações de trabalho e capacidade de chefia e organização.

Mínimo de cinco anos de experiência.

Candidatura e «curriculum vitae» pormenorizado para SERVIÇOS DE ESTUDOS E PLANEAMENTO (GESTÃO DE PESSOAL) da EPAL, Avenida da Liberdade, n.º 24, Lisboa 2, até 13 de Outubro de 1978.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL

(João Bau)

INÊS GAMBOA PASSOS CHAVES

Faleceu

Wanda Ferrão e filhos, Lisete Sarmento, marido e filhos, Lígia Azevedo, marido e filhos, e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã às 10,30 horas da Igreja de Alcântara para jazigo no cemitério do Alto de São João, sendo rezada missa de corpo presente às 10 horas.

A FUNERÁRIA LISBONENSE TEL. 844547

CGTP-IN e CTM intensificam relações

As manobras do Fundo Monetário Internacional foram condenadas durante a recente visita que uma delegação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional fez à sede da Confederação Mundial do Trabalho, em Bruxelas, por ambas as organizações.

Os sindicalistas portugueses e os representantes da CMT salientaram que a actuação do FMI «tem sido sempre sinónimo de repressão e retrocesso social».

A situação em Portugal, com especial incidência no aumento do custo de vida e taxa de desemprego, e a evolução do sindicalismo a nível mundial, foram objecto de analise nas conversações.

No ambito da intensificação das relações bilaterais que as duas organizações inciaram depois do 25 de Abril, representantes da CMT deverão visitar Portugal, tendo o convite sido feito neste encontro de Bruxelas. Nas conversações com a delegação da CGTP-IN participou Jan Fulakowski, secretário-geral da CMT.

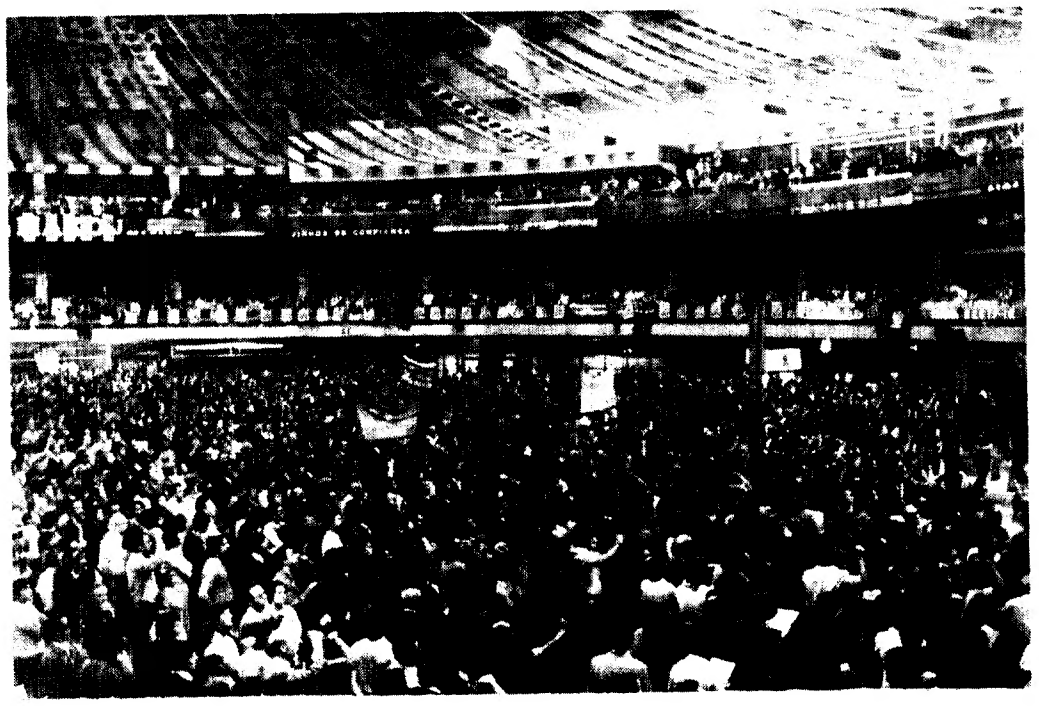
Unidade venceu nos têxteis de Braga

O Sindicato Têxtil do Distrito de Braga terá corpos gerentes unitários para o próximo triénio.

Das duas listas que se candidataram às eleições venceu a A, que obteve 3013 votos, contra a lista B, que totalizou 1653.

A lista vencedora proposta pela Direcção cessante tinha como lema «Pelo reforço do Sindicato na unidade da força dos trabalhadores», enquanto a lista B, composta por elementos afectos à UDP, Base-Fut e Mes, se apresentou sob a sigla «Por um sindicalismo de massas e de classe».

Votaram 4670 eleitores dos 19811 que estavam inscritos. O Sindicato Têxtil de Braga abrange também os distritos de Viana do Castelo, Vila Real e Bragança.



Cerca de 20 mil trabalhadores ouviram, no Porto, Kalidás Barreto salientar a importância da unidade no movimento sindical

"Estar na CGTP-IN é um imperativo da nossa consciência de classe"

— afirmou Kalidás Barreto no Porto (20 mil pessoas)

«Hoje, em que as forças da reacção tentam por todas as formas derrubar a Constituição e o regime democrático, sentimos o que representa a coesão e a unidade em volta da CGTP-IN; hoje, em que as forças da reacção tentam por todas as formas, abrir brechas entre os trabalhadores para melhor impor os seus desígnios obscuros, sentimos o que representa a coesão e a unidade em volta da CGTP-IN. E assim é porque, efectivamente estar com a CGTP-IN é um imperativo que resulta da nossa consciência de classe» – afirmou Kalidás Barreto na noite do passado sábado, no Palácio de Cristal, do Porto, durante as comemorações do 8.º Aniversário da CGTP-IN, a que assistiram cerca de 20 mil trabalhadores.

Aquele dirigente sindical, noutro passo da sua intervenção, adiantou que a «a crise política que vivemos e cujo arrastamento não interessa aos trabalhadores, explica-se fundamentalmente pela persistência em pretender aplicar-se uma política económica, financeira e social que a experiência tem revelado ser contrária à dinâmica do 25 de Abril, às aspirações dos trabalhadores e consequentemente aos interesses nacionais. É como se estivéssemos perante uma orquestra com a partitura de um hino progressista na frente e alguns músicos tentassem desesperadamente tocar o hino da mocidade».

Após salientar que «a causa profunda da crise reside na política que tem sido conduzida e que, por estar desajustada da realidade nacional, apenas tem contribuído para o agravamento das condições de vida do povo português e da situação económica e financeira do País», Kalidás Barreto salientou ser «urgente que neste 8.º aniversário da verdadeira central única dos trabalhadores portugueses – a CGTP-IN – nos detenhamos nas tarefas imediatas, definidas no plenário de 23 de Setembro». E a concluir: «Unidade, vigilância, firmeza e combatividade são as palavras, de ordem nesta hora complexa e grave em que comemoramos o 8.º aniversário, na certeza que no respeito pela Constituição não deixaremos espezinhar a democracia nascida a 25 de Abril».

BOICOTE À PUBLICIDADE

Pacheco Gonçalves, da comissão executiva do secretariado da USP e membro do secretariado nacional da CGTP-IN, que abriu a série dos discursos, denunciou o boicote feito à propaganda para o aniversário da CGTP, afirmando que «os sindicatos e os trabalhadores não abdicam nem abdicarão nunca de lutar pela liberdade de expressão e de divulgação das suas iniciativas».

Depois de salientar que «o regime democrático e as conquistas fundamentais do 25 de Abril correm perigos e passam por dificuldades que exigem de nós uma vigilância activa», Pacheco Gonçalves enumerou as dificuldades que os trabalhadores atravessam em diversas empresas do distrito face aos «métodos e objectivos do grande patronato e as consequências de uma política económica e social contrária ao 25 de Abril eàs transformações revolucionárias».

Aquele dirigente sindical adiantou, depois que a Conferência Nacional de Organização a realizar no início do próximo ano, promovida pela CGTP-IN, «vai mobilizar todos os dirigentes, delegados e activistas sindicais e milhares de trabalhadores de todos os sectores de actividade, e será uma contribuição importantíssima para o levantamento da realidade da nossa organização nas empresas, nos sindicatos, nos distritos e no País, com vista ao melhoramento do nosso trabalho sindical a todos os níveis».

A conferência nacional sobre os problemas da mulher trabalhadora, a campanha nacional de fundos de apoio à constituição de uma escola de formação sindical, os congressos sectoriais dos metalúrgicos, da indústria hoteleira, o próximo encontro dos trabalhadores do comércio e outras iniciativas a realizar proximamente «são» disse aquele dirigente sindical, «bem a medida da capacidade organizativa e de mobilização do Movimento Sindical» e «mostram bem o constante movimento dos trabalhadores e dos sindicatos no sentido do reforço da sua unidade e da melhoria da sua organização».

Usou, também da palavra Celestino Neves, dirigente do Sindicato da Indústria Metalúrgica do Distrito do Porto, que afirmou: «O fascismo não conseguiu quebrar a espinha à Intersindical, porque a Intersindical são os trabalhadores, e era mais forte a vontade dos trabalhadores em defendê-la».

Sá Pereira, do secretariado da USP, leu uma moção na qual os trabalhadores presentes no Palácio de Cristal «reafirmam a sua disposição de continuar e reforçar a luta contra o desemprego, contra os despedimentos injustificados a abusivos, contra a repressão patronal nos locais de trabalho, contra o aumento do custo de vida e pela saída e cumprimento de novos contratos colectivos de trabalho, dispondo-se a denunciar e combater com firmeza o boicote à contratação, organizado pelas associações patronais».

GREVE DA SATA

Delegação do SPAC mantém-se nos Açores

Encontra-se ainda nos Açores a delegação do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil que ali se deslocou para tentar resolver junto da administração da SATA o diferendo que levou os pilotos da transportadora açoriana a entrar em greve há cinco dias.

Embora esta manhã não tivesse sido possível obter informações mais precisas, a permanência pode traduzir-se na possibilidade da continuação das conversações. Isto contraria a informação hoje vinda a público de que as negociações se teriam rompido e que a delegação do SPAC regressara a Lisboa.

A greve dos pilotos e do pessoal de cabina da Sata tem como objectivvo a reivindicação de aumentos salariais e melhorias sociais. Entre as reivindicações do pessoal navegante encontra-se a equiparação de condições às vigentes na TAP. A companhia portuguesa é detentora de metade do capital social da Sata, sendo a outra metade pertença do Governo Regional açoriano.

Em consequência da greve cessaram os voos interilhas, estando agora a ser efectuados por aviões da Força Aérea. Como os pilotos da TAP filiados no SPAC se solidarizaram com os da Sata, não efectuando escalas nos Açores, encontram-se também suspensos os voos, em relação aos aeroportos açorianos, para os Estados Unidos e Canadá.

Químicos paralisam amanhã

Os trabalhadores da indústria química – cerca de 30 mil – paralisam amanhã das 15 às 17 horas, como forma de levar o patronato a iniciar as negociações de revisão do CCTV.

Há 3 meses que o patronato se recusa a iniciar negociações, apesar das diligências da Comissão Negociadora Sindical para desbloquear o processo. O Ministério do Trabalho por seu lado embora reconheça a «legalidade e legitimidade da posição sindical» não dá solução ao problema.

Os sindicatos reivindicam entre outras melhorias, um aumento salarial mínimo de 1850$00, e aumento dos subsídios de turno e de alimentação.

ANIVERSÁRIO DA INTERSINDICAL

Um aviso ao Governo e condenação do divisionismo e aventureirismo

O comício que as Uniões dos Sindicatos de Lisboa e de Setúbal promoveram, no sábado, em Lisboa (no Campo Pequeno), terminou com uma alegre festa «especialmente dedicada a todos aqueles que, com a sua presença e com redobrada consciência e responsabilidade, participam activamente nesta grandiosa jornada de unidade e luta».

As palavras que citámos foram proferidas por Armando Teixeira da Silva que falou em nome do Secretariado Nacional da CGTP-IN. O discurso deste sindicalista foi marcado por um solene aviso ao Governo de que serão combatidas todas as tentativas contrárias aos interesses dos trabalhadores.

Em foco, igualmente, o divisionismo sindical que vem sendo seguido nomeadamente pelo Partido Socialista através da sua fantasmagórica UDTP e, também, o aventureirismo que inventa «fracções e divisões» no seio do secretariado da confederação.

Animado por Maria Dulce e também por Graciete Caldeira da União dos Sindicatos de Lisboa, o comício havia também já conhecido outros pontos de animação quando falaram Florival Lança, daquela organização e Sertório Herrera, da União dos Sindicatos de Setúbal.

Para o primeiro daqueles oradores, «a passagem desta data gloriosa surge numa altura particularmente difícil da vida nacional», quando «as forças reaccionárias, tentando aproveitar-se da situação política existente (...) procuram desacreditar as instituições democráticas com vista a imporem os seus planos de regresso ao passado».

Por seu turno, Sertório Herrera suscitaria uma assobiadela digna de qualquer dirigente da extrema-direita ao referir o nome de Maldonado Gonelha, o último dirigente do Partido Socialista que passou pelo Ministério do Trabalho onde deixou, nas suas palavras, «marcas profundas».

De salientar, ainda, como o fez Maria Dulce, o extraordinário espectáculo que constituía o Campo Pequeno, engalanado com as dezenas de cartazes e panos exibidos pelas delegações das empresas, e organizações de trabalhadores que ali compareceram.

Particularmente saudada a delegação da Ecril, uma das empresas atingidas pela actividade do novel Governo (ou seja, foi desintervencionada, o que motivou uma manifestação, na sexta-feira, em Vila Franca de Xira). Outras empresas onde a luta dos trabalhadores tem sido determinante, foram, também, entusiasticamente recebidas.

AVISO AO GOVERNO

Na sua intervenção, em nome do Secretariado da CGTP-IN, Armando Teixeira da Silva fez, como já dissemos, um aviso ao «Governo demitido»: «os trabalhadores combaterão com firmeza todas as tentativas que venha a tomar, tirando partido de leis em vigor que são contrárias aos interesses dos trabalhadores e que, por tal facto, sempre foram contestadas e combatidas pelo Movimento Sindical e ocasionaram a falta de apoio popular aos Governos anteriores sendo, por isso mesmo, factores determinantes na sua queda».

Antes, o orador havia recordado que as lutas e reivindicações dos trabalhadores «não podem servir de pretexto, para que o Governo, directa ou indirectamente, exorbite os poderes de gestão dos assuntos correntes do Estado».

A propósito e inevitavelmente foram recordadas as desintervenções já determinadas pelo Governo demitido, como sejam as da Ecril, ECA, Real Vinícola e Companhia Velha, além da ofensiva contra a Reforma Agrária «resultante da marcação de reservas em UCP's e cooperativas».

Esses, «são actos que merecem o vivo repúdio do Movimento Sindical e que exorbitam, em muito, os seus poderes constitucionais» – diria Teixeira da Silva, no que foi aplaudido pelos milhares de trabalhadores presentes no Campo Pequeno.

Então o que reclamam, deste Governo, os trabalhadores?

Resposta dada: «O que reclamamos é que o Governo não constitua factor de provocação mas antes de estabilização da situação social e, por isso, a sua actividade deve orientar-se no sentido de impedir o boicote patronal à contratação colectiva, promover a celeridade dos processos em curso e actuar no sentido de obrigar o patronato a cumprir a legislação do trabalho sindical porque, neste campo, tem muito que fazer».

Aquele dirigente sindical relevaria a orientação desejada pelos trabalhadores para a solução da crise política: aproveitamento das riquezas nacionais, empenhamento dos trabalhadores, orientados na defesa do poder de compra das massas populares, para o combate aos despedimentos e ao desemprego, para a promoção ao desenvolvimento económico, para a redução do défice externo, para a consolidação da democracia e da independência nacional, para a defesa da Constituição».

ATAQUES AO DIVISIONISMO E AO AVENTUREIRISMO

Como já salientámos, o representante do Secretariado da CGTP-IN atacaria duramente não só o divisionismo sindical em que se tem empenhado a direcção do PS («no sentido de levantar as mais graves preocupações e desconfianças aos trabalhadores quanto à sua verdadeira determinação no combate às forças da direita reaccionária») mas também condenaria as forças aventureiristas «que conduzem uma campanha de calúnias contra o Secretariado da CGTP-IN».

Sobre o divisionismo, Teixeira da Silva manifestaria que se trata de um perigo evidente «para todos os que defendem o regime democrático consagrado na Constituição, dada a inegável importância do PS no conjunto das forças democráticas».

Por seu turno, quanto aos aventureiristas, diria o orador que inventam fracções e divisões no seio do Secretariado da CGTP-IN e «põem em dúvida a sua dedicação à causa dos trabalhadores, procurando, assim, lançar os gérmens da desconfiança no seio dos trabalhadores e desmobilizá-los na luta contra o inimigo comum».

«É necessário que esses senhores se convençam – acrescentou «de uma vez por todas, que o Movimento Sindical actua exclusivamente de acordo com os interesses de classe dos trabalhadores e não anda a reboque de propostas aventureiristas que têm coincidido exactamente com as sugestões e recados dos agentes das forças da direita que pretendiam utilizar o descontentamento, a organização e a mobilização dos trabalhadores para os seus projectos reaccionários».

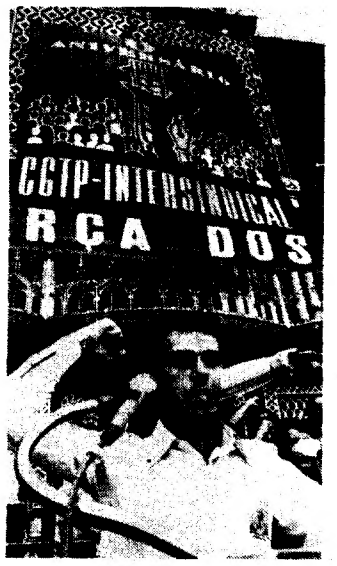
«UNIR E ORGANIZAR»

Por seu turno, Florival Lança, da União dos Sindicatos de Lisboa, destacaria, no seu discurso, que a organização que ali representava tinha dado início a uma campanha sob o lema «Unir e organizar – defender Abril», integrada nos objectivos da próxima Conferência Nacional de Organização.

Quanto a Sertório Herrera, para além do facto que já referimos, terminaria a sua intervenção recordando que «se soubermos honrar as gloriosas tradições de combate da Inter, saberemos manter a unidade dos trabalhadores e as conquistas da Revolução».

A terminar o comício, os trabalhadores de espectáculos deram a sua contribuição, com a actuação do Grupo Trovante. Adriano Correia de Oliveira e José Viana.

Foi um bom fim de festa, em que seria retomada a questão dos amarelos, por parte de um sector laboral onde bem se tem feito sentir a sua actividade, a partir do patronato e vedetas atingidas nos seus interesses.



Armando Teixeira da Silva, com a sua intervenção, levaria os trabalhadores presentes no Campo Pequeno a gritarem em uníssono: «CGTP-unidade sindical»

Ex-patrões "agraciados" pelo Governo Nobre da Costa

— patrão da Real Vinícola regressa com fanfarra

A perspectiva do regresso dos antigos patrões a três empresas recentemente desintervencionadas pelo Governo Nobre da Costa está a causar viva indignação entre os trabalhadores, que discordam da forma como essa medida foi tomada e contestam o seu carácter abusivo.

No caso da Ecril, empresa produtora de concentrado de tomate de Vila Franca de Xira, a desintervenção tem mobilizado a população laboriosa da vila, em manifestações de apoio aos 111 trabalhadores da empresa. Uma comissão de apoio agora criada integra representantes dos órgãos autárquicos, deputados eleitos pelo círculo eleitoral, elementos da CT da Ecril e um dos membros da administração. Compete-lhe desenvolver contactos junto dos órgãos de soberania, no sentido de obter uma solução justa para o problema.

A Ecril estava sob intervenção estatal desde Maio de 1975, depois de terem sido detectadas diversas «irregularidades de gestão, desvio de capitais e tentativas de encerramento da empresa», que a levaram a uma situação de falência técnica. Na sequência de uma sindicância efectuada por uma comissão de inquérito, foi accionado uma processo-crime contra a antiga administração privada.

Três anos decorridos, a empresa apresenta-se inteiramente viabilizada, prevendo-se que no final do corrente ano haja cerca de 20 mil contos de lucros. Foram pagos milhares de contos de dívidas deixadas pelo patrão. O pessoal não se poupou a esforços para salvar a empresa, trabalhando aos sábados e aos domingos e fazendo horas extraordinárias sem qualquer compensação material.

A Ecril exporta anualmente cerca de quatro mil toneladas de concentrado de tomate para diversos países, nomeadamente a União Soviética, a França e a Itália. Tudo isto representa uma entrada de cerca de cem mil contos de divisas, por ano. A produção do ano em curso já está totalmente vendida. Existe, por outro lado, um projecto de diversificação da fábrica que aguarda autorização superior para ser concretizado.

A desintervenção veio surpreender os trabalhadores, pois a solução que defendiam não foi tomada em conta. Aliás, nem sequer foram ouvidos. Foi assim votado ao desprezo o projecto que sugeria a transformação da empresa em cooperativa, da qual fariam parte os trabalhadores e os pequenos e médios agricultores fornecedores da matéria-prima.

Os trabalhadores entendem que o Governo Nobre da Costa ultrapassou o âmbito da sua competência, que se deveria limitar aos assuntos de gestão dos negócios correntes do Estado.

De abuso de competência se fala também no caso da desintervenção das empresas Real Vinícola e da Real Companhia Velha, onde o ex-patrão Silva Reis já regressou.

Indivíduos a ele afectos impediram esta manhã a reabertura dos armazéns, em Gaia. O patrão chegaria mais tarde – levantar-se cedo, pelos vistos, não é o seu forte –, acompanhado por uma pequena comitiva pródiga em foguetes e música de fanfarra. Enquanto isso, os trabalhadores estavam impossibilitados de ocupar os seus postos, facto que leva a pensar em possíveis represálias.

As duas empresas foram intervencionadas em meados de 75, quando apresentavam dívidas à Banca que orçavam os 900 mil contos. Consequência de uma administração ruinosa, absolutamente inaceitável em empresas de um sector tão próspero como o da exportação de vinho do Porto. Posteriormente os trabalhadores viriam a revelar diversas anomalias, truques e negociatas em que o ex-administrador Silva Reis estaria envolvido.

O processo de desintervenção travou-se às ocultas dos trabalhadores, que só tomaram conhecimento da decisão do Conselho de Ministros através dos jornais. O Sindicato dos Armazéns desenvolve, entretanto, diversas diligências tendentes à revisão do problema.

editorial aster

INFORMAÇÃO AO COMÉRCIO LIVREIRO DE LISBOA

A PARTIR DE AGORA, PARA FACILITAR A AQUISIÇÃO DE LIVROS ESCOLARES, ABRIMOS DOIS NOVOS POSTOS-DE-VENDA (ALÉM DO JÁ EXISTENTE EM BENFICA — Rua da Venezuela, Lote 11) EM:

- LARGO D. ESTEFÂNIA, 8 CAVE
- TRAVESSA DO ABARRACAMENTO DE PENICHE N.º 18 (AO PRÍNCIPE REAL).

CLUBE DE CAMPISMO DO CONCELHO DE ALMADA

Trinta anos a ensinar o caminho da natureza

Completou no passado dia 22 trinta anos de actividade o Clube de Campismo do Concelho de Almada, nascido em 1948 da fusão de três associações, por iniciativa de um grupo de entusiastas do campismo, que nesse tempo, nos fins-de-semana, demandavam a Costa da Caparica para se retemperarem do esforço de seis dias de trabalho que não eram fáceis para a maioria. A semana de cinco dias ainda era desconhecida da quase totalidade dos trabalhadores portugueses. O turismo ainda não tinha sido «inventado». A Costa era um pequeno paraíso para os amantes do sol e do ar livre. Hoje é uma afronta à natureza e um libelo acusatório a quem, nos últimos anos, permitiu tão selvagem urbanização.

Milhares de árvores plantadas constituem uma defesa para os dias torridos de Verão

UMA ACTIVIDADE EM CONSTANTE EXPANSÃO

O crescimento do Clube de Campismo do Concelho de Almada – o CCCA – é qualquer coisa de notável e demonstra o desejo cada vez mais latente nas pessoas do contacto com a natureza. O CCCA tem hoje mais de seis mil associados e o seu número aumenta todos os anos, tornando impossível qualquer previsão quanto ao seu desenvolvimento, processado num ritmo que tem rebentado todas as escalas.

O CCCA possui já dois importantes parques de campismo na Costa da Caparica dotados de todas as infra-estruturas necessárias. São considerados dos melhores da Europa. No período da estação alta (Julho, Agosto e Setembro) têm uma população de cerca de 8 mil pessoas. Mais do que a maior parte das vilas portuguesas.

Operários e empregados, mas também técnicos e outros trabalhadores de profissões diversas constituem o grosso dos frequentadores do parque. Todavia a actividade campista atrai cada vez mais outros estratos.

Na estação alta, como se verificou este ano, a procura de lugares supera largamente as possibilidades do parque, que no entanto é um dos mais importantes do País, e dispõe de instalações modernas que proporcionam tudo o que é necessário à vivência do campista.

EQUIPAMENTO MODELAR

O parque do CCCA pode considerar-se modelar sob o ponto de vista de equipamento. Possui uma rede de esgotos que serve a totalidade das instalações ligando à rede geral, recolha diária de lixos e distribuição abundante de água por todo o parque mesmo nos períodos de seca. Depósitos privativos permitem uma reserva suficiente quando se verificam faltas na rede geral. Os utentes do parque dispõem também de duches quentes e frios e instalações sanitárias. Tudo isto permite condições de vida perfeitas no parque.

Até agora o CCCA investiu cerca de 16 mil contos em equipamento, mas ainda não parou. Praticamente todas as receitas são para investir no equipamento dos parques, manutenção, melhoria e ampliação.

A receita prevista para este ano é de 8 mil e 500 contos. Mais de metade é absorvida pelas despesas. O resto será investido no parque, revela-nos um dirigente do CCCA.

O equipamento actual dos parques é constituído por três parques infantis, três campos de jogos onde se praticam todos os desportos, restaurante, supermercado, balneários, salão de convívio para cerca de 1500 pessoas e dispondo de um grande palco, biblioteca, dois bares, discoteca para ouvir música, lavandarias, oficinas, instalações para o pessoal, peixaria, talho, venda de jornais e tabaco, instalação eléctrica por todo o parque que fornece energia para as caravanas, recepção, etc.

Nos projectos imediatos dos dirigentes do CCCA, além da ligação dos dois parques que se encontram implantados em terrenos arrendados ao Estado, incluem-se uma nova recepção, mais ampla e que corresponda à dimensão que o clube possui, novo supermercado, visto o actual ser já insuficiente, novos blocos sanitários. Tudo isso importará em mais de cinco mil contos.

FUNÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Os dirigentes do CCCA com quem tivémos oportunidade de trocar impressões, consideram o campismo uma actividade eminentemente social que tende a desenvolver-se cada vez mais. Por um lado é a adesão cada vez maior das pessoas ao contacto com a natureza, especialmente nos grandes centros; por outro está a inviabilidade de as grandes massas trabalhadoras pagarem hotéis, cujos preços são incompatíveis com a maioria dos vencimentos.

De facto, os grandes empreendimentos turísticos nacionais já nada têm a ver com o desenvolvimento do País, com os portugueses ou com o turismo encarado como actividade social. São organizações de fazer dinheiro que desarticulam o equilíbrio da vida de muitas regiões, nada lhes deixando em troca, a não ser a poluição.

O campismo debate-se porém com um problema grave que é não ter possibilidades de alojamento para satisfazer a procura.

«As entidades oficiais não encaram o campismo com a dimensão que ele hoje tem, e como única possibilidade de muitos milhares de trabalhadores poderem gozar férias em condições condignas. Daí a razão por que, ao longo do nosso litoral, se encontram parques de campismo improvisados, degradando as condições naturais, conspurcando as águas dos rios e do mar, e dando uma imagem deformada da actividade campista». As palavras são de Ilídio Quintinha, um director do CCCA, que sublinha também ser este um dos pontos por que se batem os dirigentes do campismo, tanto ao nível dos clubes como da Federação.

Os dados mais recentes indicam que existe em Portugal mais de meio milhão de pessoas que se dedicam ao campismo, mas somente cerca de 300 mil podem usufruir de condições condignas nos parques.

O absurdo da situação é que nem sequer existem dificuldades financeiras para instalar parques. A grande dificuldade está na cedência de terrenos e no licenciamento por parte das entidades oficiais. Para já podem apontar-se como responsáveis por esse bloqueamento a Direcção-Geral do Turismo, a Direcção-Geral dos Desportos e o Ministério da Administração Interna, no que diz respeito aos parques municipais. É nestes responsáveis que os 500 mil campistas portugueses (que também são eleitores de quatro em quatro anos) devem pensar, avivando-lhes a memória relativamente às responsabilidades sociais que têm.

CAMPISMO RENDE MAIS DO QUE PARECE

A existência em número suficiente de parques de campismo é também uma fonte de captação de divisas. Há por vezes a ideia generalizada do que o campista estrangeiro não gasta dinheiro, o que é errado. Na verdade ele gasta-o mas de uma forma mais racional, e muitos são os casos em que deixa mais divisas ao País uma família que passou as suas férias num parque de campismo do que outra que alugou por dezenas de contos uma vivenda do Algarve, paga no estrangeiro, a um estrangeiro, em divisas que nunca chegam a entrar cá. Ou será que, ao contrário do que pensamos, as Finanças têm algum processo de controlo sobre esses fabulosos negócios de casas, no Algarve e não só?

Mas a actividade campista reflecte-se também sobre uma indústria que tem já em Portugal uma grande importância: o material para campismo e caravanismo. Na última Filtel as transacções efectuadas em pouco mais de uma semana atingiram cerca de 200 mil contos. Esta indústria envolve, directa e indirectamente alguns milhares de trabalhadores e pode com bastante facilidade projectar-se no campo da exportação. As entidades oficiais de quem depende a regulamentação do campismo ignoram, ou fingem ignorar, todos estes factores.

ACTIVIDADE CULTURAL E RECREATIVA

Paralelamenta á sua actividade campista, o CCCA desenvolve uma grande actividade cultural e recreativa, que vem desde muitos anos antes do 25 de Abril, e que o colocava por essa razão sob especiais atenções da Pide, como se sabe, pouco apreciadora de «culturas».

Esta actividade, supera a da quase totalidade das nossas vilas e até de algumas cidades. A nível internacional nenhuma organização proporciona aos campistas tão numerosos e diversificados meios de actividade cultural, desportiva e recreativa.

Entre outros, estiveram este ano no parque de campismo do CCCA, o Proscenium, o Coral Luísa Todi, o Coro da Academia dos Amadores de Música dirigidos por Lopes Graça, a Banda da União Artística Piedense, a Banda da Armada, o Teatro de Branca Flor, numerosos cantores, declamadores, etc. Foram igualmente projectados numerosos filmes de qualidade e realizados colóquios e debates sobre temas diversos. Para os próximos dias está programado um espectáculo pelo Grupo Nacional de Bailado.

No plano desportivo são múltiplas também as realizações do clube. É uma actividade diária que movimenta milhares de pessoas de todas as idades.

No parque está também instalado um circuito de manutanção oferecido pela Direcção-Geral dos Desportos.

No sábado passado, integrada nas comemorações do seu 30.° aniversário o CCCA organizou uma estafeta entre Almada e a Costa da Caparica que movimentou cerca de 40 equipas.

O convívio franco e aberto é a característica dominante do parque do CCCA. Os «Fogos de Campo», realizados num recinto próprio – uma espécie de anfiteatro ao ar livre – chegam a reunir milhares de pessoas.

Ao dobrar a casa dos 30, o CCCA inicia um novo ciclo de expansão, mas é já uma grande colectividade ao serviço de quantos amam a natureza e a vida ao ar livre. Uma colectividade a acarinhar e a defender.

AUGUSTO VILELA

Quanto custa acampar

Acampar é ainda uma das poucas coisas acessíveis nesta era dos «pacotes».

Instalar uma tenda normal custa 6$50 diários. Cada pessoa paga 3$50 e uma «roulotte» 12$50. Isto tratando-se de sócios. Os não sócios pagam o dobro.

Feitas as contas uma família de quatro pessoas instala-se no parque de campismo do CCCA por 20$50 diários, ou seja 615$00 por mês.

Para comemorar o 30° aniversário o CCCA fez uma medalha comemorativa que uma associada se encarregou de vender, ao que parece com grande êxito.

OS NUDISTAS

PEDIRAM AO POLÍCIA CAPTOR:

Ó homem! dispa essas calças e junte-se à gente

– Faz favor de se vestirem, de se identificarem e de me acompanharem.

– E o senhor quem é? Identifique-se.

– Agente Franco, da Polícia Marítima da Trafaria.

– Mas ó senhor Franco...

– Franco!

– Ó senhor Franco, por que é que não tira as calças e não se põe à vontade?... Somos todos iguais, venha daí com a gente!

Este diálogo foi travado numa sexta-feira, faz hoje dezassete dias, entre um grupo de nudistas e a autoridade marítima. Os primeiros em pêlo, a outra vestida até ao pescoço. Acusação: «Ultraje à moral pública», de acordo com o Artigo 390 do Código Penal de 1889.

Na dita sexta-feira foram detidas vinte pessoas, nudistas de corpo inteiro, numa praia entre a Fonte da Telha e a Belavista. Gente de vários estratos sociais: o chefe de máquinas de um bacalhoeiro, dois jornalistas (um homem e uma mulher), um arquitecto, um advogado, três funcionários do controlo do espaço aéreo comercial, uma contabilista e o marido que trabalha com computadores, uma empregada de cabeleireiro e pelo menos um major que acabaria por se «safar», como adiante se verá.

O «DL» ouviu uma mãe de família que também foi na «leva» e nos conta algumas das peripécias que rodearam a árdua tarefa do agente Franco.

«EU VI-OS! EU VI-OS!»

– Cheguei à praia com uma amiga aí por volta da uma e meia da tarde. Passados vinte minutos é que chegou o agente. Como ia contando, eu já lá tinha estado várias vezes, mas só naquela sexta-feira é que decidimos fazer nudismo integral. Começámos por tirar só a parte de cima..., mas depois vimos os outros, perfeitamente descontraídos e, enfim, também nos despimos.

A nossa interlocutora conta que há uma espécie de «instinto de defesa» ou «espírito de comunidade» entre os nudistas, sobretudo dadas as circunstâncias, e às tantas as pessoas começam a conhecer-se vagamente: «Lá estava o dono do estabelecimento, aquela mulher de 50 anos com ar conservador, os pais do miúdo que não se despe nem à bala, o outro tipo todo nu com uma cruz ao pescoço.»

– A certa altura vejo chegar a minha filha, ela tem 18 anos, acompanhada do marido e grito para a minha amiga «ai o meu genro!» **mas dominei-me, aguentei firme, deixei-me ficar tal como estava; lembro-me de ela ter dito ao aproximar-se de nós** «pensei que a mãe era uma bota-de-elástico, que não tinha coragem e se ia vestir...»

Enquanto isto, o agente Franco já fez a sua aparição a um sargento que correu com os amigos para dentro de água, na ideia de fugir ao «flagrante delito».

– O agente gritava, perfeitamente descontrolado: «Eu vi-os! Eu vi-os!»

Em todo o caso, a «autoridade» é obrigada a largar aquela «presa» para se lançar sobre o grupo onde se incluía a nossa interlocutora.

– Lembro-me de um pormenor gozado, o agente queria à viva força que um sujeito gordo se identificasse e o outro respondia-lhe «não vê que estou nu? Só se trouxesse o Bilhete de Identidade nas dobras da barriga...»

Devassando um pouco a personalidade de alguns nudistas:

– Olhe, o jornalista é um tipo giro que costuma descer e subir rios em canoas; o arquitecto é paisagista, foi ele que amavelmente pediu ao agente para tirar as calças e conviver connosco (indeferido); **o advogado não estava solidário, portou-se muito mal, começou a gritar** «eu tinha uma toalha nas partes!, eu tinha as partes tapadas!»; **um luxemburguês, empregado bancário no seu país, não entendia nada do que se estava a passar; o maquinista do bacalhoeiro só dizia** «ainda bem que a minha mulher não está cá, não lhe conto nada».

Diga-se de passagem que a actuação das autoridades, no cumprimento de um dever que lhes foi imposto desde o último quartel do século XIX, vem sendo contestada por alguns nudistas também a pretexto de uma certa discriminação social. Contam-nos a propósito que um dia destes foi presa uma mulher entre tantas. Ao identificar-se como médica, os agentes captores ter-lhe-iam dito «a senhora doutora desculpe, a gente até gosta, fique à vontade».

«Textil», é o nome geralmente atribuído pelos nudistas aos sujeitos que não ousam despir-se. O miúdo que não se põe nu, apesar do exemplo dos pais, é um pequeno, mas perfeito «textil».

– O pai e a mãe contaram-me que o garoto aprende em casa a desinibir-se, mas a professora na escola ensina aos alunos «valores» de sentido contrário: «Ele terá de aprender por si a diferença, não o forçamos, se não se quer despir não se despe.»

UM MAJOR EM PELOTA

As ordens são para se cumprir, muito bem, mas o agente também sabe que a escala hierárquica deve ser respeitada. Esta pode ter sido a razão por que o major seguiu para casa, sem cumprir as formalidades legais que levaram os outros ao posto da Trafaria: nome do pai, da mãe, idade, profissão, etecétera.

Um major, mesmo em pelota, continua a ser um major.

Aos «nus» vestidos de «fresco» não passou despercebida a ausência do «nosso» oficial, e um deles fez a pergunta incómoda.

– O senhor Franco desculpe, não havia um major? Que é feito dele?...

A Lei em vigor não permite, sequer, o uso de fatos de banho de duas peças. O banhista consciente, cumpridor da Lei, deveria ainda hoje apresentar-se nesta figura para não ultrapassar a moral pública

O agente explicou que não o pudera deter, devido à hierarquia, mas havia sido enviado um «ofício» comunicando os factos à respectiva unidade.

– Mostre.

– Não podemos.

Entretanto, o amanuense que vai arrancando «notas» à sua máquina de escrever, pergunta se «tem testemunhas», não tem, e depois segreda à nossa interlocutora com um toque de homem viajado, que conhece o mundo, «sabe, eu já estive em Palm Beach, sei muito bem como é..., mas estamos a cumprir ordens!»

Consta à boca pequena que houve denúncia, ou «queixinhas» e terá sido por isso que um superior hierárquico do agente Franco (um superior 'inda mais que major) mandou transformar os nus em «texteis». Se fosse só questão de fazer cumprir a lei, a «autoridade marítima» não teria mãos a medir: o bikini ainda está proíbido nas praias portuguesas; o banhista respeitador, para andar como deve ser, devia usar fato de banho com peitinho.

É claro que cidadãos e cidadãs, nus e nuas, constituem um atractivo extraordinário para a instituição Mirone. Os nudistas da zona a que nos vimos referindo, saem na última paragem de autocarro e palmilham uns bons quilómetros para se distanciarem dos outros. Mas o bicho «têxtil» não desarma, e de vez em quando lá se vê o reflexo de um par de binóculos: um mirone que quer ver tudo «em grande».

E também há o caso de «têxteis» mais atrevidos que abordam nudistas. É o choque violento de duas maneiras de estar, o ridículo de dois marialvas vestidos dirigindo a palavra a duas mulheres sem uma peça de roupa.

– Estávamos apenas com óculos, e como não respondemos aos piropos atiraram-nos com esta: «Suas velhas com rugas!». **Nada mais injusto... só se foi por causa da marca que tenho de uma cesariana...**

Mas verdadeiramente cómico é o procedimento dos mirones que se despem, procurando confundir-se com os restantes nudistas como se andar por ali nu fosse também para eles a coisa mais natural do mundo.

– Topam-se logo! Aquilo é tão fingido, a sua descontracção é tão falsa, que a gente diz logo: «atenção àquele». **O falso nudista é assim uma criatura que não sabe estar, não sabe onde há-de pôr as mãos, nem os pés, põe-se a assobiar e acaba por se trair, irremediavelmente, quando se vem sentar ou deitar muito próximo de mulheres que não conhece, embora tenha espaço «vago» mais longe.**

Destes mirones pode dizer-se, portanto, que são «têxteis» **vestidos**à nu.

Diga-se em abono da verdade, não há notícia de mulheres mirones.

Outro depoimento da nossa interlocutora relaciona-se com a solidariedade entre nudistas. Já muito antes de por ali aparecer o rigoroso agente Franco, apareciam os cabos-de-mar que aconselhavam as pessoas a vestirem-se.

– Assistia-se àquela solidariedade do «passa palavra» **entre gente que mal se conhecia,** «vem aí o guarda». **Lembro-me de um miúdo que se feriu num pé e foi logo rodeado por dezenas de homens e mulheres que, enfim, estavam nus, mas queriam ajudar.**

O que se pode chamar, solidariedade a nu.

– Voltando àquela sexta-feira, lembro-me por exemplo de um jovem casal de nudistas que veio ter comigo; como disse, era a primeira vez que eu fazia nudismo integral e eles tinham-se apercebido: «Pensei vir sózinho, mas podia ofender a sua susceptibilidade, por isso vim com a Teresa... é só para lhe dizer que tenha cuidado, pode apanhar um escaldão no rabo»; **eu respondi-lhes** «obrigadinho, já pus creme».

Muito interessante também a solidariedade chegada do Luxemburgo no peito do funcionário bancário que fala alemão, devagarinho, na esperança de o perceberem bem.

– Ele não entendia o que se passava, porque vira no seu país um postal do Algarve com uma mulher de costas completamente nua. Era assim uma espécie de cartaz turístico do Portugal que esperava por ele. Andava triste, a sua namorada, portuguesa, tinha morrido. Mas quando se viu envolvido no «problema» e sentiu o companheirismo que lhe oferecemos, parecia outro.

Tão grande foi a mudança no estado de espírito do luxemburguês que, quando constou serem diferentes as multas para portugueses e estrangeiros (salvo erro, 1050$00 e 450$00 respectivamente) o homem exigia que o multassem pela medida grande.

– E disse que agora, que arranjou amigos, voltará todos os anos. Já mandou um postal de saudades; escreveu em alemão uma frase que «dobrada» para português quer dizer mais ou menos «há males que vêm por bem!».

Os cerca de vinte nudistas apanhados na rusga continuam a prestar declarações na Trafaria. Quem tinha carro pode lá ir ter de carro, nesse aspecto o agente também foi franco. Estão ali sob a vigilância da autoridade representada por vários elementos, um dos quais com experiência de Palm Beach.

– O senhor agente Franco acha que eu estava a provocar!?

– Não é casada, pois não?

– Por acaso sou.

– Mas não tem filhos...

– Por acaso tenho, uma filha de 18 anos, que também faz nudismo com o marido.

– Bem, bem... e a senhora?

– Tenho quatro filhos.

O agente desiste. Não há maneira de meter na cabeça destas criaturas que os corpos nasceram para serem vestidos. Ele tenta ainda argumentar, ao menos deviam ter posto um trapinho a tapar...

– Mas isso é que era provocante!

Assunto encerrado, o agente não quer mais conversas.

No dia seguinte, os nudistas estão obrigados a comparecer no Tribunal de Almada às duas e meia da tarde. «Lá nos encontrámos todos, o pai dos dóis filhos, o marido da outra que não se despe, tem vergonha, a senhora de 50 anos que mesmo despida mantém aquele ar conservador, o homem da cruz ao pescoço, os pais do miúdo «têxtil» por causa da professora, o chefe das máquinas do bacalhoeiro, a mulher do estabelecido, todos.» Tratava-se de nova identificação, agora com uma advertência: «Não podem ausentar-se do País por mais de cinco dias e não podem reincidir!»

Por prática de nudismo entre a Costa da Caparica e o Algarve, foram entretanto levantados seiscentos processos. Pelo menos vinte abertos naquela sexta-feira, 15.

– Fomos denunciados por famílias «bem pensantes».

O julgamento está aprazado para este mês de Outubro. É legítimo supor a solidariedade de milhares de **mal pensantes** e mesmo de muito bom «têxtil», nudista em potência, que hão-de seguir de coração apertado o que se vai passar no Tribunal de Almada.

Pelo menos um luxemburguês veio a Portugal atraído por um postal como este. Mas o nudismo está proibido até no Algarve onde (nalgumas zonas) apenas é «tolenado»

MÉDIO ORIENTE

Waldheim e Carter prometem tentar acordo sobre o Líbano

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, e o presidente dos EUA, James Carter, emitiram ontem à noite em Orlando (Florida) uma declaração conjunta, segundo a qual tudo farão para conseguirem um acordo político para solucionarem a guerra civil do Líbano.

Depois de uma certa acalmia, que ontem se registou nos combates travados em Beirute entre milícias direitistas, apoiadas por Israel, e tropas sírias da força árabe de dissuasão, novos bombardeamentos começaram esta madrugada. Estes bombardeamentos dos sírios contra os cristãos começaram logo depois de as milícias jurarem que haviam de expulsar as tropas sírias do país. A imprensa síria atribui, entretanto, estes acontecimentos aos resultados da cimeira de Camp David, dizendo que esse era o «sinal esperado pelas forças criminosas do Líbano para lançarem uma vez mais o país num holocausto de sangue e destruição». Tropas sionistas estão concentradas na fronteira, enquanto os seus homens de mão, Camille Chamoun e Pierre Gemayel, lançam uma dupla ofensiva: no plano político e no plano militar. Por sua vez, os EUA planeiam uma «conferência» para impor à nação árabe a capitulação completa no Líbano, após a que impuseram a Sadat em Camp David. Por seu turno, a agência soviética TASS responsabiliza os direitistas libaneses pela nova onda de violência no Líbano.

Enquanto isto, o presidente do Egipto vai falar hoje aos seus compatriotas, esperando-se anuncie para o próximo dia 12 em Washington o recomeço das negociações israelo-egípcias.

Por sua vez, o primeiro-ministro israelita afiançou ontem que o seu exército tudo fará para impedir a criação de um Estado palestiniano.

Por fim, dois dirigentes árabes encontram-se em viagens oficiais: o soberano jordano está nos Estados do Golfo, recolhendo informações de vários países irmãos (já esteve na Arábia Saudita) para depois dar a sua posição sobre se participará ou não nas negociações previstas pelos acordos de Camp David. O presidente sírio, Assad, encontra-se neste momento na RDA, tendo sido anunciado que em breve fará uma visita à URSS (a segunda este ano).

ÁFRICA

EUA hesitam em receber Ian Smith

Ainda não foi tomada uma decisão final sobre a autorização para o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, visitar os EUA – afirmou ontem em Washington o porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado. No sábado o senador californiano, Hayakawa, que, apoiado por 26 colegas, convidou vários dirigentes rodesianos a visitarem os EUA, comunicara à Imprensa que as autoridades competentes recusavam o «visto» a Ian Smith.

Segundo a Secretaria norte-americana de Estado, tratou-se de uma «informação provisória». Aquele departamento continua, afinal, a estudar a questão.

O governo britânico mostrou-se entretanto menos hesitante: proibiu que Smith utilizasse os seus aeroportos em trânsito para os EUA.

Andrew Young, representante norte-americano na ONU, declarou por seu lado que os americanos não precisam de ouvir os pontos de vista de Ian Smith, pois este «há 15 anos que os dá a conhecer». Para Young (que reafirmou a posição de Washington sobre a questão rodesiana: eleições livres sob a supervisão da ONU, de acordo com o plano anglo-americano) Ian Smith é «um homem a afogar-se que tenta agarrar-se a uma bóia de salvação».

UMA PONTE FOI PELOS ARES

Guerrilheiros fizeram ir pelos ares, durante a noite, uma ponte na estrada princppal entre Salisbúria e a fronteira da África do Sul – informou a Associação Sul-Africana de Imprensa. O ataque foi contra a ponte de Tokwe entre Fort Victoria e Beit Bridge.

Jaafar Nimeiry na RFA

O dirigente sudanês, Jaafar Nimeiry, presidente da Organização da Unidade Africana (OUA) chegou ontem a Bona, capital da RFA, para uma visita oficial. Hoje vai conferenciar com o presidente Walter Scheel. Estão previstos encontros com o chanceler Helmut Schmidt, com o MNE, Hans Genscher, com dirigentes de partidos políticos e com representantes industriais. Os círculos políticos da RFA atribuem grande importância a esta visita: país «moderado» da África, defensor dos interesses ocidentais, o Sudão constitui, além disso, uma «ponte» entre o mundo africano e o mundo árabe. Como prémio de bom comportamento, Nimeiry recebeu de Bona uma ajuda total de 110 milhões de marcos, que ficará concretizada em tratados a assinar durante a estadia daquele dirigente africano na RFA. Os investimentos oeste-alemães no seu país totalizam 6,5 milhões de marcos.

SUPER LONDRES 2000

Viagem especial
4 dias em Londres
de 5 a 8 de Outubro
aproveitando o feriado

Preços desde
9.250$00
Incluindo viagem aérea
LISBOA/LONDRES
/LISBOA

Alojamento em hotel e pequeno-almoço transporte aeroporto-hotel-aeroporto
Meio-dia de visita da cidade
Acompanhamento de um guia falando português.
Peça-nos programa

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP 59 D
Tels 4 04 59 4 04 68 55 08 23
Teleg · BUISTOUR Telex 12762
UMA AGÊNCIA MUNDIAL

Gestão operária recomendada em Angola

A participação operária na gestão económica e na direcção da produção do país foi aprovada na II Conferência Nacional dos Trabalhadores Angolanos. A resolução foi aprovada por unanimidade e o texto assinala que essa participação é indispensável para se obterem êxitos na frente económica. Veículos dessa participação: as assembleias de produção e serviços e os conselhos de direcção com representação operária.

Enquanto isto, o presidente Agostinho Neto regressou do Maputo, depois de uma visita de duas semanas a Moçambique. Durante esta visita, Agostinho Neto e Samora Machel assinaram um tratado de cooperação e amizade entre Angola e Moçambique.

DESARMAMENTO

Acordo SALT II em fase conclusiva

Enquanto se anuncia que o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, se deslocará no fim deste mês a Moscovo, a fim de encetar negociações conclusivas sobre limitação de armas estratégicas (SALT), duas notícias perturbadoras chegam dos EUA: o presidente Carter admitiu publicamente pela primeira vez que o seu país continua a utilizar satélites-espiões para vigiarem a URSS e outros países; o Senado aprovou por unanimidade (só um voto contra) uma verba de três milhões de dólares para o desenvolvimento de armas nucleares, recomendando simultaneamente a produção da bomba de neutrões.

A declaração de Carter parece ter tido por objectivo convencer um Congresso, pouco favorável à conclusão do acordo SALT II, de que o país dispõe de satélites-espiões eficazes na vigilância da observância do acordo pelos soviéticos. Não é crível que esta declaração de Carter provoque grande celeuma, pois há muito que este facto é conhecido no mundo. O «segredo» era de Polichinelo e a verdadeira novidade está apenas no facto de Carter ser o primeiro presidente dos EUA a admitir publicamente a existência desses satélites.

ASIA

Aniversário da revolução chinesa

O presidente do PC chinês, Hua Kuo-Feng, exortou ontem o povo chinês a «emancipar as mentalidades», no discurso que proferiu para assinalar a passagem do 29.º aniversário da fundação da República Popular da China. Ao mesmo tempo reafirmou o propósito de libertar a Formosa e disse que a China devia intensificar os preparativos de guerra.

Fazendo uma distinção entre a primeira fase da revolução chinesa (concluida, segundo ele, com a queda de Lin Piao e do «bando dos quatro»), Hua Kuo-feng referiu-se a uma nova fase (a de agora) que visa atingir no ano 2000 a modernização de todos os domínios da vida chinesa.

Em Lisboa o aniversário da revolução chinesa foi comemorado por uma sessão realizada ontem à noite no Teatro Maria Matos promovida pela «Associação Democrática de Amizade Portugal-China», Um dos oradores da sessão foi o coronel Ferreira da Cunha, dirigente daquela associação e antigo secretário de Estado da comunicação social. O brigadeiro Pires Veloso, que não pôde estar presente, mandou um telegrama.

Greve geral no Irão

Uma greve geral de protesto, declarada pela – Frente Nacional– da oposição muçulmana ao Xá do Irão, fechou ontem milhares de lojas, escritórios e bancos na capital, e paralisou quase completamente cinco outras cidades do país, anunciá-se de Teerão.

Não há notícias para já de violências ou incidentes durante a greve convocada para protestar contra a prisão domiciliária do chefe dos muçulmanos xiitas iranianos, o imã Ayatollah Khomeini, exilado no Iraque há 14 anos, por ordem do Xá.

A greve foi uma manifestação de força da oposição, apesar dos repetidos avisos governamentais que lembravam a lei marcal.

Entretanto, o governo comunicou que promulgou uma amnistia que abrange todos os iranianos envolvidos em actividades contra o Estado.

AMÉRICA LATINA

Morreu Hermes de Lima, fundador do PS brasileiro

Vitimado por um edema pulmonar, faleceu ontem no Rio de Janeiro, Hermes de Lima, fundador do Partido Socialista Brasileiro.

Em 1968, Hermes Lima, que morreu aos 66 anos, foi despojado dos seus direitos políticos pelo actual regime brasileiro.

A sua história começa aos 23 anos, quando foi condenado a um ano de prisão por ter participado, em 1935, no levantamento comunista de Luis Carlos Prestes.

Foi uma das figuras centrais de todos o processo político que culminou no golpe militar que derrubou o governo constitucional de Jão Goulart.

Em plena crise, pentre 1962 e 1963, ocupou simultaneamante a pasta dos Negócios Estrangeiros e de Irimeiro-ministro, criada por Goulart para aliviar as pressões militares, exercendo também a presidência do Supremo Tribunal de Justiça, no qual se manteve, apesar do pronunciamento de 1964.

Foi então que, em 1968, o governo militar utilizou o acto institucional «número 5», criado na época, para o obrigar a abandonar suas funções.

Hermes Lima foi também deputado e, em 1961/62, representou o Brasil nas Nações Unidas.

Escreveu um livro de memórias intitulado «A travessia» que foi proibido durante vários anos, até que em 1974, a censura o deixou circular.

OEA escolheu medianeiros para o conflito na Nicarágua

Os EUA, a Guatemala e a República Dominicana são os três países membros da Organização de Estados Americanos (OEA) que ofereceram a sua cooperação ao governo de Nicarágua, a fim de encontrarem uma solução para o conflitoique opõe o ditador Somoza a todas as classes sociais do país. A confrontação armada causou, segundo a Confederação Mundial do Trabalho (CMT), cinco mil mortos, 25 mil feridos, 20 mil presos e 50 mil refugiados, num país com mensod de dois milhões de habitantes.

Somoza declarou já que aceita a mediação proposta. Ao que parece, está a «cozinhar-se» uma solução que exclua os sandinistas do acordo, quando foi a acção revolucionária destes que desferiu o golpe de misericórdia na ditadura. Consta que o partido conservador já deu «luz verde» a tal «cozinhado». Mas o jronal norte-americano «The Washington Post» escrevia hoje que a oposição da Nicarágua não admite a exclusão dos sandinistas, enquanto dirigentes do Partido Conservador negaram ter concordado com tal exclusão. Dois representantes da Frente Ampla de Oposição teriam entregue à Administração Carter um comunicado da Frente Sandinista que manifesta o total apoio à formação de um governo provisório depois da demissão de Somoza e à eventual realização de eleições democráticas.

Enquanto isto, o governo colombiano insiste em que se torna necessária a intervenção da ONU no conflito da Nicarágua.

Guzman substitui chefes militares

O presidente da República Dominicana, António Guzman, procedeu no domingo, «no interesse superior do país», a substituição do Chefe do Estado Maior do Exército, General Enrique Perez, pelo General Ramizo Gonzalez.

Esta substituição súbita do Chefe do Estado Maior, que foi nomeado embixador em Madrid, provocou outras remodelações no seio do exército dominicano: o General Eladio Simeon foi nomado sub-secretário de Estado para as Forças Armadas em substituição do General Mario Macgregor.

Por outro lado, o General Manuel Gomez assumiu a chefia da Primeira Brigada do Exército, posto anteriorente ocupado pelo General Matos Gonzalez. Quanto ao General Macgregor, passou a ser chefe dos ajudantes de campo do Presidente. Desde a sua tomada de posse, a 16 de Abosto último, o presidente Guzman procedeu já a inúmeras alterações na chefia das Forças Armadas e policiais dominicanas.

OCEANIA

Um novo Estado: Tuvalu

As nove ilhas de Tuvalu, com 23 quilómetros quadrados de área, tornaram-se ontem independentes.

E, segundo o primeiro-ministro Toalipi Nauti, «esta é uma nação remota e pobre, de povo corajoso e humilde. Não temos recursos minerais, tudo o que temos é o Sol, o vento e um pedaço do Oceano Pacífico. Tuvalu pertence a Deus».

Tuvalu, as antigas Ilhas Ellice, tornou-se a segunda menor nação do mundo às 00h00 de ontem (12.00h TMG de Sábado) com a última vez emque a «Union Jack» foi hasteada, ao fim de 86 anos de domínio colonial britânico. É composta de nove atóis de coral e tem cerca de oito mil habitantes polinésios, a maior parte dos quais assistiu à cerimónia.

A princesa Margarida deveria ter participado na cerimónia em representação de sua Irmã, a Rainha Isabel II, mas foi acometida de uma forte febre tropical súbita na madrugada anterior à entrega dos instrumentos de soberania. Os habitantes de Tuvalu reagiram friamente à doença de Margarida e o procurador-geral John Wilson, único membro branco do gabinete de Funafuti, considerou que a Princesa poderia «ter feito um esforço. O povo trabalhou durante meses e não entende porque é que ela não foi capaz de assistir à cerimónia».

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

JUDAS: OU SE ENFORCA OU O ENFORCAM!

Bill, vocês sabem. Podia ter outro nome, mas por acaso é Bill. É o Bill do «Homem Rico, Homem Pobre».

O Bill, para «vencer» na vida, escolheu a traição. Alguns traem por isto ou por aquilo, para vencer na vida desta ou daquela maneira, para serem p importantes, exercerem altos cargos, receberem muitas subserviências. Bill traiu por causa de uma garota, que por acaso nem o grama, e para ter nome no mundo do negócio dos discos. Bill vendeu-se, e agora que parece haver contas saldadas com o demónio, tem um assomo de dignidade ou de arrependimento. O demónio ri-se-lhe na cara:

– Não penses que te livras de mim tão facilmente. Agora és dos meus. Podes estrebuchar à vontade. Estás bem preso nas malhas...

Isto aconteceu a Bill. Ao «Bill do Homem rico, Homem pobre». Poderá ter acontecido a mais alguém com qualquer outro nome. Um sujeito deixa-se apanhar, tem a impressão de que faz negócio de que se possa livrar airosamente, mas lá virá o dia em que o imperialismo, desculpem, olha o disparate, lá virá o dia em que o demónio lhe dirá:

– Bicuaite. Passaufe. Agora só te resta cumprir as minhas ordens...

Por acaso chamava-se Bill. Mas eu podia escrever outro nome.

Em português.

MÚSICA A COMPANHEIRA

Na tarde de domingo reinou a música. Tratava-se de iniciar a **semana nacional** da música, prolongamento do dia **internacional.** A Televisão foi à Gulbenkian, entre as cinco e as sete e meia aconteceu festival de qualidade.

Com perdão doutros participantes e de intérpretes (aliás isto não é crítica musical propriamente dita) não quero esquecer a contribuição de Fernando Lopes-Graça e de Jorge Peixinho. Pelas obras em si mesmo e por aquilo a que, através delas, se pode chegar do entendimento da arte e da vida, fico a desejar que um serão destes se lembre a televisão de repetir o programa mas na companhia de um guia mais... inspirado e inspirador do que a Maria Margarida, que se viu metida em boa alhada.

Quem saiba (como João de Freitas Branco, por exemplo) tirar proveito da situação, uma viagem com os telespectadores através de Bomtempo, Armando José Fernandes, Lopes-Graça, Jorge Peixinho daria excelente exploração das riquezas musicais existentes no subsolo da nossa Pátria.

Vamos a isso.

VOLEIBOL: FORTE COMO O SOL

Antes do «Homem rico, Homem pobre» e depois da tarde de domingo, pode-se dizer que o mais importante consistiu na transmissão directa do jogo entre a Itália e a União Soviética.

Da excelência do desafio, Nuno de Barros disse o bastante. E não implícita, mas explicitamente, ouvimos o comentador na missão que lhe cumpria de chamar a atenção dos telespectadores para o virtuosismo, a classe, o poder dos jogadores soviéticos. E os telespectadores acompanharam-no no entusiasmo, e no pasmo, com que assistiu de longe, à recuperação soviética no segundo jogo.

Nuno Barros fez o comentário em Lisboa, diante de um simples televisor (a cores, possivelmente, mas isso não resolve nada) e por isso podem os leitores ajuizar das dificuldades do comentário. Em futebol, Alves dos Santos foi o grande mártir do ofício, justo será lembrá-lo.

Tratava-se agora do voleibol, modalidade desportiva que, como poucas, requer a presença física do comentador, tantas são as dificuldades que a câmara enfrenta.

O voleibol não proporciona (a não ser raramente e às vezes por mera curiosidade) a atracção dos grandes planos, tanto ele vive do conjunto e tão pouco do individual. Mesmo o rasgo individual, mesmo esse, integra-se de tal maneira no conjunto, vive tanto dele, que nele se esgota e desaparece.

Assim, as razões dos pontos e das faltas hão-de muitas vezes ser ajudadas com a descrição oral, dada a relativa impotência das imagens, dados os erros de perspectiva a que a câmara tantas vezes nos conduz. Todos ficaríamos a ganhar se Nuno Barros estivesse em Roma mas parece que assim a RTP ficava mais pobre. Que diabo, em algum sítio tem de poupar para os autobilismos, jogos sem fronteiras e outras pepineiras.

Sabe-se da popularidade crescente do voleibol. Mas sabe-se também do desconhecimento das suas regras que grassam nos não comprometidos com ele. Proponho que, noutras vezes, Nuno Barros explique aos telespectadores porquê foi ponto e porquê não ponto. Não basta enunciar algunas regras, como ontem fez, de afogadilho. Há que acompanhar, há que ensinar a ver. Cómo fazia, em relação às touradas, Cabral Valente, um comentador que jamais encontrou substituto à altura.

E já agora, que venha a perder o hábito, o calão do **set.** Porque é inútil, nada mais.

Fiquemos por aqui. Muito mais haveria a dizer sobre as razões do desenvolvimento do desporto em geral, e do volei em particular, nos países socialistas. Noutra ocasião será.

ATENÇÃO

AS PESSOAS ABAIXO INDICADAS DEVEM DIRIGIR-SE À EMBAIXADA DE ANGOLA PARA ASSUNTO DO SEU INTERESSE

Carlos Alberto de Pinho Vicente
João Ramos Francisco
Margarida Filomena Ferreira Sequeira da Silva
Elias Martins de Abreu
José Alves Loureiro
Carlos Jorge Nunes de Almeida
Fernando Garcia de Almeida
Nuno Tavares Costa
Matilde Fernanda Caseiro Rodrigues Palma de Brito
Maria Manuela Veiga Pereira S. Dias Ferreira
António Manuel Sabino Ramalho Jacob
José Carlos Branco Martinho
Francisco Vasconcelos Almeida e Silva Munhoz
João Caldas
João Rodrigues Júnior
Maria da Graça de Mendonça Silveira Armas
Fernanda da Conceição Vasco Dinis
Orlando Mário Ferrão de Melo Albuquerque Cardoso
Rui Alberto Loureiro Casimiro
José Rodrigues Mesquita
Manuel Gonçalves Correia
José Pimentel Batista
Arlindo Martins de Magalhães
José Joaquim dos Santos
Manuel Coutinho do Amaral
António Coutinho do Amaral
Joaquim Miranda Casimiro
Óscar Marques da Silva
António Figueiredo dos Santos
Fernando Duarte Marques
José Manso de Oliveira
Rui Ferrão Costa
Mário José Sequeira de Melo
Teresa Maria Ferraz da Silva
Alcina Maria Nunes de Almeida
Adriano da Cruz Maia
Maria Lídia do Carmo Martins Saraiva
Hermenegildo da Silva Moreno
Raul Armando Melo Dias Ferreira
Carlos Duarte de Vasconcelos
Maria Leonor Lima da Costa Soares
Mário Luís Teixeira Vieira da Fonseca
Maurício Serrão Camacho
Joaquim Jacinto da Silva
M. de Jesus Faro Coelho Lopes Cabrita
Luís Paulo Pereira
Maria Manuela da Silva Varela Abreu
Alexandre Acúrcio dos Santos Rocha
Eduardo da Silva Brito
Miguel Garcia de Azevedo Ferreira
Manuel de Sousa
Viriato das Neves
Abel Pinheiro
Manuel Lourenço Briosa
Jorge da Silva Moreno
Guilherme Cardoso Mendes
António Marques Leitão
Alberto José do Nascimento Batista

Hoje

Verdi autor da ópera «Baile de Máscaras»

I PROGRAMA

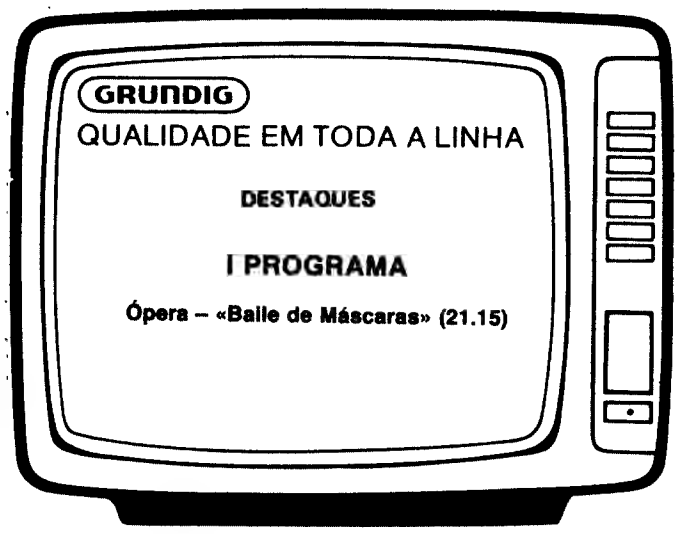
1.º Período

16.05 Curso de Orientação de Monitores
18.05 Fecho

2.º Período

18.25 Telejornal – 1.ª edição.
18.30 Natação – com os depoimentos de alguns bons nadadores a RTP dá por concluída esta série de lições dedicadas à natação.
18.55 Dia Mundial da Criança
19.25 Cientificamente
20.00 Telejornal – 2.ª edição.
20.30 O Homem e a Terra – «O Abutre Leonardo » (2.ª parte).
21.05 O Tempo
21.15 «Baile de Máscaras» – ópera em 3 actos de Verdi com libreto de António Somma. Produção do Teatro Scalla de Milão, integrado nas comemorações dos seus 200 anos. Con Luciano Pavorotti, Piero Cappuccilli, Mara Zampieri e Elena Obratzona. Direcção de Claudio Abbado. Encenação de Franco Zefirelli.
23.50 Telejornal – 3.ª edição.
00.05 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS



Amanhã

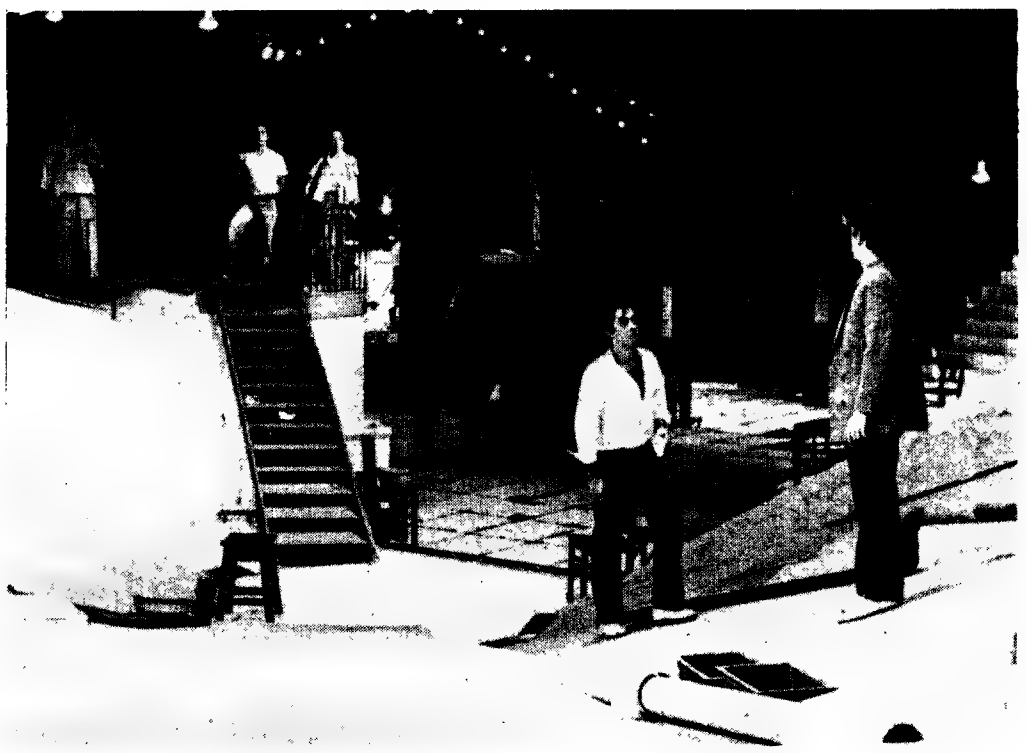
I PROGRAMA

1.º Período – 16.05: Curso de Monitores da Telescola. **2.º Período – 18.25**: Telejornal – 1.ª edição; **18.30**: Ténis; **19.10**: «Issi Noho»; **19.20**: «Gulp»; **19.30**: Culinária; **20.00**: Telejornal – 2.ª edição; **20.35**: Música Ligeira; **21.00**: O Tmepo; **21.10**: Forum; **22.10**: «Um Crime por Bem» – 1.º episódio; **23.15**: Telejornal – 3.ª edição; **23.40**: Fecho.

TV FOCO

Reparações e montagens com garantia TV, Rádio Hifi, Máquinas de Lavar, Frigoríficos, Antenas e Instalações eléctricas
Serviço permanente até às 24 horas
Telefs.: Lab. 73 10 62 — Recep. 60 83 58
Linha de Sintra – 96 34 35
RUA FILIPE DA MATA, 119, C/V ESQ.
(Ao Rego) — Lisboa

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



Cornucópia mantém "Woyzeck" há três meses em cena

Em 3º mês de exibição prossegue no Teatro do Bairro Alto a carreira de **WOYZECK**, de George Buchner, que o Teatro da Cornucópia aí tem estado a representar todas as noites às 21.45h e aos sábados e domingos às 17h.

Este espectáculo, sobre o qual os elementos do Teatro da Cornucópia afirmam: «Nunca como aqui sangrámos a nossa responsabilidade de artistas», foi recebido pela crítica com o interesse e a polémica que têm despertado os últimos espectáculos da Cornucópia grupo que há 5 anos situa nas margens mais discutidas de vanguarda cultural portuguesa. Dele afirma Carlos Porto (Diário de Lisboa): «O teatro português atinge a idade adulta»: e Jorge Listopad (Expresso): «Um dos mais belos, mais inteligentes, mais frágeis e também mais insuportaveis espectáculos que me foi dado ver»: e Fernando Midões: «Fora de série» (Diário Popular).

«WOYZECK» tem tradução de Jorge Silva Melo, encenação, dramaturgia e cenografia de Cristina Reis, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, música original de Paulo Brandão, interpretação de Luís Miguel Cintra, Linda Gomes Teixeira, Jorge Silva Melo, Raquel Maria Márcia Breia, Maria Emilia Correia, Gilberto Gonçalves, Rui Furtado, Fernando Heitor, Rogério Vieira, Chico Costa, Luís Lima Barreto, Vasconcelos, João Martins, Alvaro Sobreda, Bernardino Duarte, Margarida Rodrigues, Paulo Matos, Sónia, Cristina Santos, António José, Luís Polido, Vitor Ferreira.

"A Centelha" faz balanço de actividade teatral

Após o seu regresso de férias, a cooperativa de produção de espectáculos A Centelha produziu durante a Feira de São Mateus, na cidade de Viseu, cinco espectáculos, em que o público excedeu sempre a lotação do auditório numa média de 600 pessoas por espectaculo, num local com 300 lugares sentados.

A cooperativa teve de enfrentar grandes deficiências de equipamento quer, acústicas, luzes, quer o próprio espaço do auditório. Assim e por estar à espera, por parte das entidades oficiais da atribuição do material de luz e som e de veículo de transporte de carga, foi obrigada a comprar uma carrinha, um órgão de luzes e projectores, em prejuízo económico de outras actividades, continuando assim à espera do prometido.

Nos dias 29 e 30 de Agosto a cooperativa apresentou o último trabalho colectivo «Quatro dias de viagem desde aqui até à terra do homem novo». No dia 4 de Setembro uma sessão de poesia com Fernanda Lapa e Antonino Solmer acompanhados por Carlos Paredes.

No dia 18 e 20 espectáculos musicais com José Afonso, Fausto, Vitorino, Sheila, Júlio Pereira e um grupo de jovens de Viseu «Alhos e Bugalhos».

Sábado, dia 23, realizou-se mais um espectáculo dos «Quatro dias de viagem...».

Ainda estão programados mais uma série de espectáculos para Castalheiro do Sul (Douro), Vila Real, Vila Chã de Sá, Tondela, Bragança, Ucanha, Mondim, Canas de Senhorim, em datas a anunciar.

MARIA TAVARES NO "ADÓQUE"

Uma artista que se impõe em "Fardos e Guitarradas"

Maria Tavares pode ser hoje considerada uma das primeiras figuras da revista portuguesa. O seu grande poder de comunicação, aliado ao seu talento e simpatia, guinaram-na a esta posição conquistada palmo a palmo pelo estudo aturado das personagens que interpreta, apoiada na grande expontaneidade e força de actriz que em qualquer género de teatro a faria saír da mediania.

Sem auxílios burlescos ou favores arroteantes de críticos especializados Maria Tavares foi eleita pelo grande público. Uma escultural artista que não se impõe pelo físico mas sim por ser uma grande característica do nosso teatro. A comprová-lo as suas grandes criações: «Marreta Português», «Re-Tornada-Rica» e «Recepcionista das Férias Portuguesas» na revista «Farcos e Guitarradas», em cena no Teatro Adoque.

Na fotografia Maria Tavares, Manuela Fernandes e Jorge Nascimento (uma revelação com o estofo da Cornucópia) na canconeta «Portugal é Sensacional».

TEATRO EM SINTRA

O TES estreia "não passarão"

O Grupo de Teatro Experimental de Sintra (TES) estreia hoje pelas 21 horas, na Tuna Operária à R. João de Deus daquela vila, a peça «Não passarão» que, segundo nos disse o artista Gil Matias, «é uma festa antifascista», conseguida através duma colagem de textos de antes e de depois do 25 de Abril.

Devido às tremendas dificuldades financeiras com que está a lutar o TES (mal que ataca a grande maioria dos agrupamentos teatrais e que ninguém parece disposto a atalhar), «Não passarão» contará com um elenco reduzido, apesar dos desdobramentos necessários para a efabulação dos seus vinte personagens. Intervêm pois, Gil Matias, Fernanda Barros, José David, Carlos Ivo e José Manuel.

Dia da Música no Funchal

A cidade do Funchal assinalou ontem à noite o Dia Internacional da Música com um concerto pelo pianista americano Noel Lee, que teve lugar no Teatro Municipal Baltazar Dias, naquela cidade.

No sétimo concerto da temporada da Sociedade de Concertos da Madeira, com o patrocínio da Secretaria Regional de Educação e Cultura, o pianista e compositor americano Noel Lee executou obras de Mozart, Chopin, Debussy, Hummel e Schubert.

Noel Lee, nasceu na China, descendente de bretões, galeses e dinamarqueses, tendo recebido a sua primeira educação musical, aos 5 anos de idade. Um ano mais tarde fez a primeira apresentação em público, com uma composição da sua autoria.

Depois de obter lições dos compositores Walter Piston e Irving Fine, no estado da Louisiana, prosseguiu os estudos em Paris, com Nadia Boulanger, acabando por receber os prémios Lili Boulanger e o prémio Orquesta de Louisiana, em 1953 e 1954.

Do seu reportório, para além das obras integrais de Debussy, Ravel, Copland e Stravinsky, há a citar a melhor literatura musical deste século.

"O Bando" dinamiza escolas primárias

O Teatro-Animação «O Bando» retomou a sua actividade e planifica neste momento os seus espectáculos em escolas e colectividades até ao fim deste ano.

O Grupo organiza também durante este mês o início da dinamização de grupos de teatro de crianças em colaboração com professores primários e associações culturais locais.

Apelamos para que os interessados nessas actividades nos contactem desde já.

Seiva-Trupe inicia digressão

PORTO, 2 – Durante este mês «O Conde de Novión» andará por terras transmontanas. O espectáculo será apresentado hoje, em Bragança; dia 4, em Frechas; dia 5, Carrazeda de Ansiães; dia 6, Alfândega da Fé, dia 7, Sambade, dia 8, Miranda do Douro; dia 9, Barrocal do Douro; dia 10, Montalegre; dia 11, Chaves, dia 12, Valpaços, dia 13, Minas de Jales; dia 14, Ribeira de Pena; dia 15, Régua.

Entretanto, a «Seiva-Trupe» está a montar o seu 4.º espectáculo desta temporada, que deverá subir à cena na cidade do Porto, no decorrer de Outubro. Trata-se de «Perdidos na Noite Suja», sobre o texto de Plínio Marcos, com cenários de José Rodrigues e colaboração plástica de M. Sousa Pereira, dirigido e encenado por Júlio Cardoso.

"A Barraca" com as crianças

O Grupo de Teatro «A Barraca» (R. Alexandre Herculano, 70 ao Rato), promove hoje, pelas 17 horas, um espectáculo dedicado às crianças, com a participação de Orlando da Costa, Mário Viegas, João Maria Pinto e Delfim Miranda.O espectáculo, que festeja o Dia Mundial da Criança, inclui-se num plano de animação infantil que «A Barraca», em vindo til que «A Barraca», tem vindo a desenvolver

SEMANA NACIONAL DA MÚSICA

Exposição e concerto na Biblioteca Nacional

A anunciada exposição dos Arquivos Musicais dos Serviços de Musicologia da Direcção-Geral do Património Cultural é inaugurada hoje, às 17 horas, na Biblioteca Nacional, ao Campo Grande.

De entre as espécies de grande interesse musicológico que serão apresentadas, salientam-se numerosas partituras manuscritas, autografadas ou cópias da época, libretos, diapositivos relativos ao levantamento em curso da Iconografia Musical Portuguesa, instrumentos recém-restaurados da Colecção Nacional de Instrumentos Antigos, rolos de autopiano e discos históricos de 78 rotações, e ainda algumas curiosas caixas de música.

A exposição é inaugurada às 17 horas e 30 pela secretária de Estado da Cultura, seguindo-se no anfiteatro da BNL um concerto preenchido com música ibérica da Idade Média e do Renascimento, pelos «Segréis de Lisboa», e modinhas portuguesas do século XVIII, por um conjunto composto pelo soprano Helena Vieira, tenor Fernando Serafim, cravista Madalena Van Zeller e guitarrista Manuel Morais.

A entrada é livre.

Orfeão do Porto dá concerto em Leça

PORTO, 30 – Com um concerto coral no Mosteiro de Leça do Balio, o Orfeão Universitário do Porto vai reatar a sua actividade artística, integrada nas comemorações do Dia Mundial da Música.

Segundo comunicado que nos foi enviado pela direcção daquele agrupamento artístico, o reportório do concerto será variado e incluirá peças interpretadas pelo OUP, aquando da sua participação recente no festival internacional Guido Arezzo, realizado em Itália, em Agosto último, e no qual o Orfeão representou o nosso país.

Pub

UM DIA NA VIDA DE JOSÉ MIRA

Obras para ler e meditar, pela pena do jovem autor de «Herois da Planície». Compromisso incondicional entre a literatura e a Revolução, já que em tempo de contra-revolução fardada e legislativa, a literatura deve pôr de lado a metafísica e ocupar-se do físico maltratado das classes exploradas, de que José Mira é exemplo. Obra inodaz e desmistificadora «Um Dia na Vida de Jose Mira» é também ela um cântico de amor e um apelo constante à fraternidade. O amor e a fraternidade inerentes a Revolução, baluartes da sociedade mais justa do amanhã a construir.

DIVISÕES SECUNDÁRIAS DO FUTEBOL

Penafiel, Leiria, Lamas e Portimonense: quatro emblemas não desarmam

Resultados dos jogos da 3.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão na zona norte: Aliados -Chaves, 0-0; Espinho - Aves, 1-0; Rio Ave - Salgeiros, 0-0; Vianense - Leixões, 1-0; Paços de Ferreira - Gil Vicente, 2-0; Riopele - Paredes, 3-0; Fafe -Lourosa, 1-2; Penafiel - Tadim, 2-0. Cassificação: 1 - Penafiel, 6 pontos; 2 - Riopele, 5; 3 - Paredes, Salgueiros, Vianense, Espinho e P. Ferreira, 4; 8 - Chaves, R. Ave e Lourosa, 3; 11 -Leixões, Aves e Fafe, 2; 14 -Tadim e Aliados, 1; 16 - G. Vicente, 0.

Zona Centro: Peniche - União Santarém, 1-0; União Lamas -Marinhense, 1-0; Oliveira Bairro - Portalegrense, 2-1; União Tomar - União Coimbra, 3-1; Estrela -Agueda, 1-1; União Leiria - Covilhã, 4-0; Torriense - Feirense, 2-1; Alba - Caldas, 1-0.

Classificação: 1- União Leiria e União Lamas, 6 pontos; 3 - O. Bairro, 5; 4 - Feirense, Estrela, Águeda e Alba, 3; 9 - Caldas, U. Coimbra, Marinhense, Portalegrense, Torriense, Covilhã e U. Tomar, 2; 16 - U. Santarém, 1.

Zona Sul: Juventude - Almada, 4-0; Seixal - Atlético, 1-1; Sarilhense - Nacional, 0-1; Olhanense - Farense, 1-0; Portimonense - Elvas, 1-0; Cova da Piedade - Montijo, 0-0; Sacavenense - Amora, 2-0; CUF - Odivelas, 1-0. Classificação: 1 -Portimonense, 6 pontos; 2 - Juventude e Olhanense, 5; 4 -Montijo, C. Piedade e Sacavenense, 4; 7 -Amora, Atlético, CUF e Nacional, 3; 11 - Sarilhense, Almada, Elvas, Seixal, 2; 15 - Farense e Odivelas, 0.

MAIS SECUNDÁRIOS

Para a 3.ª divisão, ronda n.º 3. Resultados na Série A: Prado-Cabec., 1-1; Tirsense-Joane, 0-0; Mogad.-Abambres, 2-1; Mondin.-Limianos, 0-2; Ribeirão-Forjães, 2-0; Vila Real-Bragança, 0-0; Vizela-Monção, 2-0; Mirandela-Merel, 2-0

Guias: Bragança e Limianos, 5 pontos.

Série B: Sanjoan.-Leça, 1-0; Vilanov.-Lamego, 1-1; Leverence-Fream, 1-1; Avanca-Valong., 1-0; Valecamb-Avintes, 4-1; Régua-Infesta, 0-1; Oliveir-Bustelo, 2-0; Amar.-P. Brandão, 1-0.

Guias: Oliveirense, 6 pontos.

Série C: Febres-Quiaios, 1-0; Mang.-Acurede, 1-0; V. Benfica-Vilanov., 0-0; Tondela-Molelos, 1-1; Gouveia-Anadia, 2-1; Guarda-Alcains, 4-1; Tocha-Naval, 2-0; Vildem.-Ançã, 6-1.

Guia: Guarda, 5 pontos.

Série D: Benf. C. Branco-Marr., 0-0; Rio Maior-Amiense, 1-0; Campom.-T. Novas, 0-0; Eléctrico-Matrena, 4-1; Alcanen.-Mirense, 0-0; Nisa Benf.-Alcobaça, 0-0; Cart.-Desp. C. Branco, 4-0; Nazar.-Bombarral, 3-0.

Guias: Torres Novas, Nisa e Benfica e Rio Maior, 5 pontos.

Série E: Casa Pia-Loures, 2-1; Unidos-Desp. Olivais, 1-2; Oriental-Estr. V. Novas, 1-1; Sintr.- U. Funchal, 5-0; V. Lisboa-S. L. Olivais, 3-2;

Continua na pág. 16

Costa, Autur, Nené (com a bola) e Mário Wilson. Interesse pelo exercício, cumprido por Alhinho (sob as vistas do massagista João Silva e do prof. Rodrigues Dias) ante a bancada vazia do Jamor

BELGAS NO PONTO DE MIRA

Selecções lá vão andando

Continua o trabalho das selecções nacionais: estágios, jogos-treino, preparação física e técnica, tudo sob as ordens de Mário Wilson que, a acreditar no que confidenciou ontem, na RTP (no «Grande Encontro», para Mário Zambujal) está cheio de fé em bons resultados, dentro das corridas para os campeonatos europeus.

Porém, largos milhares de pessoas que estiveram ontem, no Barreiro, presenciando o êxito do Barreirense sobre a chamada selecção B (2-1) ficaram com outra ideia: os únicos onze jogadores apresentados pelos federativos baquearam com nitidez perante uma equipa determinada e firme. Verdade que houve muitas ausências no «team» seleccionado (Chico Gordo, Paulo Rocha, Bastos Lopes, Luís Horta, Cepeda e Simões) mas, de qualquer maneira, o estilo patenteado pelos BB foi inferior ao que se admitiria de um tão constelado grupo de nomes.

Eis quem jogou:

Barrairense: Jorge (Quim Pereira); Trindade, Romão, Frederido e Amaral (Loia); Arnaldo (Viga), Pavão e José João (Praia); Coentro Faria (Alexandre), Daniel (Andrade) e Diallo (Júlio).

Selecção B; Matos (Boavista); Artur (Braga), Zezinho (Sporting), Artur (Boavista) e João Cardoso (Braga); Rodolfo (Porto), Frasco (Porto) e Alfredo (Guimarães); Romeu (Guimarães), Jacques (Famalicão) e Vítor Madeira (Setúbal).

Golos: Alexandre, Andrade e Artur (Boavista).

Uma nota: jogando pelo seu clube (Barreirense), o guarda-redes Jorge não compareceu ao estágio para que esteve indicado pelos federativos, recusando qualquer explicação.

Entretanto, no Jamor, confrontaram-se a selecção A e B de a de «Esperanças», assim constituídas:

Selecção A: Bento (Fidalgo); Gabriel, Humberto (Alhinho), Eurico e Teixeira II; Shéu, Alves, Oliveira e Costa (Chalana); Manuel Fernandes)Nené 65m) e Gomes.

Esperanças: Fidalgo (Silvino); Olavo, Chico Silva (Bastos Lopes,), Alhinho e Pereirinha; Carlos Mnuel, Nelito, José António e Araujo; Jorge e Fontes.

Ao fim do primeiro tempo, (que durou 45 minutos), o resultado era de 4-1. Coube a Manuel Fernandes inaugurar o marcador aos 25 m, aumentando Oliveira aos 40 m, para 2-0. Num lance confuso, aos 43m, as Esperanças reduziram a diferença para 1-2, com um tento de Humberto nas próprias redes, mas aos 44 e 45 m, Gomes e Manuel Fernades elavaram a marca para 4-1. A sessão prosseguiu por mais 30 minutos, durante os quais Gomes e Nené, fixaram o resultado em 6-1.

Prosseguem os treinos: hoje, no Estádio de Pina Manique; amanhã, no Jamor. Como se sabe, o objectivo imediato são os encontros com a Bélgica: as «esperanças» jogam no dia 10 (21 e 30, no Estádio do Bonfim) e os AA no dia seguinte (à mesma hora, em Alvalade). Ambos os embates contam para os torneios europeus das respectivas categorias.

Manuel Fernandes: todos os cuidados são poucos. O rítmo cardíaco do sportinguista é controla-do rigorosamente

Humberto, Artur e Wilson novamente com o mesmo objectivo

FUTEBOL PARTICULAR

FRACASSO BELENENSE

Não era esperado: 0-8 perante o Barcelona, mesmo dando de barato que Alhinho não tinha sido dispensado dos trabalhos nas selecções nacionais, é pena demasiada para um Belenenses que, recente vencedor (incontestado) do Benfica, ía ao «Nou Camp» ajudar a um espectáculo particular.

Em troca de 300 contos, a pior exibição dos últimos dois anos: goleada e quebra de prestígio. Eis os jogadores que António Medeiros colocou em acção: Rui Paulino (Delgado); Sambinha, Luís Horta, Guilherme e Carlos Pereira; Isidro , Esmoriz e Hertz (Eurico); Vasques, Clésio (Lincoln) e Cepeda. Não jogaram Lima e Carneirinho.

Ordem dos golos nas balizas do Restelo: Krankl (9, 12 e 18 minutos), Herédia (38), Martinez (65), Bio (67), Tarres (74) e Carrasco (78). Foi um fartote!

MARÍTIMO GANHA

Por 1-0 (golo de Valter) o Marítimo venceu o Beira-Mar, em jogo que (na Madeira) serviu para a apresentação do brasileiro Roberto.

VISEU EMPATA

Outro jogo particular: Académico de Viseu,0– Estoril Praia, 0. Era dia de apresentação de novos reforços visienses: os argentinos Alberto e Alfredo, mais do brasileiro Ramon.

FAMALICÃO EMPATA

O F. C. Famalicão, aproveitando a paragem do campeonato, convidou a deslocar-se ao seu estádio o Grupo Desportivo de Lugo (da 2.ª Divisão espanhola) para apresentação do argentino Agustinelli. Por ironia do destino, aquele jogador (devido a lesão num treino, na última 5.ª-feira) não foi apresentado. Viu o jogo das bancadas e foi um pau. Os famalicenses tiveram que se limitar por uma olhadela em fato civil ao novo reforço.

O jogo foi agradável de seguir, com relativa aplicação por parte dos atletas de ambos os lados.

Arbitrou Fernandes Pereira (Braga) e as equipas alinharam:

FAMALICÃO: Tibi; José Eduardo, Duarte (Virgílio) e Jacinto (Sá Pereira); Acácio (Nega), Branco e Vítor; Vaqueiro, Justino e Tito.

G.D. LUGO: Dosi; Farina, Dafia (Mouritz), Copa e Bertua; Camel I (Dalgo), Juan Fermin (Quioqui) e Varela; Keita, Camel II e Chasby.

MARCADORES: Juan Fermin (13m) e Rufino (46m). Final: 1-1.

TRIUNFO PORTISTA

Foi noite de festa anteontem na vila de Anadia, com a inauguração da luz eléctrica no campo do Olivais, pertença dos anadienses. Logo que os 128 projectores despejaram no recinto 192 000 voltes de luz, o público que enchia o campo deu largas ao seu entusiasmo.

O F. C. do Porto foi convidado a participar e fê-lo com uma equipa de reservistas e titulares, por ausência dos elementos que estão nas selecções. A equipa do Anadia foi formada com alguns elementos do clube, integrada de diversos jogadores de outros grupos, sendo de assinalar a presença de Toni (que nasceu na região), Eusébio, Simões, Melo e Manaca (Guimarães).

O jogo, a despeito de um certo desentendimento compreensível na formação anadiense, foi interessante de seguir. Naturalmente mais homogéneo e evidenciando superior condição física, o F. C. do Porto exerceu supremacia, acabando em vencedor (por 3-1). Sublinhe-se alguns pormenores individuais de Eusébio e Simões, a fazerem recordar os seus tempos áureos de grandes «craques» e a pujança de Toni num «onze» que se movimentou com lentidão.

Arbitrou Joaquim Freire (Aveiro) e as equipas formaram:

ANADIA: Melo (V. Guimarães); Rofa (Domingos), Nelson, Manaca (V. Guimarães) e Américo; Campo Largo, Toni e Simões; Tá (Sérgio), Eusébio, Guilherme e Almeida (Valério).

F. C. DO PORTO: Fonseca; Vieira, Lima Pereira, Freitas e Murça; Marco Aurélio, Paulo e Carvalho (Freitas II); Óscar, Vital e Jairo.

Marcaram os golos: Rofa (7m), Carvalho (11m), Vital (24m) e Freitas (39m).

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

A Europa está connosco?

NEVES DE SOUSA

Cento e tal à partida: dois (de cá) depois do 1.º golpe. Agora carpidas as mágoas de injusta festa grega à custa de um F C Porto que, titubeante, ficou extasiado na Acrópole e já não soube descer à Plaka de Atenas para comemorar um feito, mais por banda de um Ostrava, que, mineiro, vendo o céu como terra, lobrigou uma réstia de sol em Alvalade, ficam dois. Benfica e Braga, ambos envolvidos nas cogitações de uma taça UEFA que é, em prolongamento directo, resquício directo da defunta «Taça das Feiras», uma coisa assim como a taça das cidades com ponte ou troféu das vilas com saída para o exterior.

Enfim: vi..amos com o que temos. Isso mesmo: Benfica e Braga ultrapassada a barreira nantina, vencido, a passo de ganso e por certo toque de arte caseira, a plataforma maltesa, aí temos os BBês cá do sítio, nas grandes andanças uefeiras. Benfica face aos germânicos do Borussia Monchengladbach. Sporting de Braga perante ingleses do West Bromwich Albion. Dezoito de Outubro e 1 de Novembro com as portas abertas: mais sofrimentos, novos pequenos suplícios, batendo à porta.

Em consciência, nestes dias de negro, não há sossego para os crentes. Futebol germânico como chuto britânico são de se lhe tirar o chapéu. Veja-se só: na «Taça dos Campeões», Manchester United (68) e Liverpool (77 e 78), mais o Beyern de Beckenbauer (de 74 a 76) engalanaram a prova. Virando a página, «Taça das Taças» na retina, aí está: Tottenham (63), West Ham (65), Borusia de Dortmund (cuidado na decifração...) em 66, Bayern (67), Manchester City no passado 70, Chelsea logo a seguir, mais tarde (76-77) o poderoso Hamburger, escreveram a oiro letra bonita. Coisa para ficar na lenda.

E chegamos à «Taça UEFA» assim baptizada depois da «Taça das Feiras» ter ido à vida, tantas as barracas erguidas no percurso para a meta. Espanha e Itália foram brincando, Hungria e Jugoslávia apareceram como «incómodos» até que, num súbito golpe de mão, Leeds, Newcastle, Arsenal, Totenham e Liverpool vincaram a presença do «association» britânico, nesta farra que é terceira colheita de divisas em termos de pontapé na bola. Uma intromissão: Borussia Monchengladbach. Esse mesmo, o tal.

Aí está onde queríamos encaminhar o leitor. República Federal Alemã, mais Grã-Bretanha: maiorais nesta festa do couro num colégio onde fomos bem vistos quanto o Benfica (leia-se, fixe-se sr. Eusébio da Silva Ferreira), quando o Sporting sem valores anormais, mas com um ímpar colectivismo chegaram ao topo do «podium».

Hoje, toca a vez de um Benfica renovado, constelado de «estrelas» mas (ainda) sem veste de operário na grande fábrica. Uma águia (como dizer?) de asas cortadas por muita ambição concretizada em notas de mil. Perdido o interesse pela construção, encontrado o filão da fortuna, será lógico que se desista da caminhada para outra glória maior?

Hoje, toca a vez a um Braga, vindo de uma emergência em passado de águas mornas, cheio de febre pela ousadia, completamente inoculado pelo anseio de ser alguém na alta roda da futebolada do velho continente.

Cremos, a modos que como advogados do Diabo, que a sorte foi madrasta. Anda por lá muito boa gente a quem abríríamos a porta com todo o jeito e melhor vontade: o Ebsjerg (da Dinamarca) ficava no papo, o I.B.V. (da longe e discreta Islândia) metia dose dupla nos negociadores de excursões e, ainda para cúmulo, dava cá uma destas farras que só visto. Na Escócia, se tem calhado o Hibernian, havia abastecimento de «wisky», mesmo que os sete contos-meta, prevalecessem para o mortal comum. O Timiosara (da Roménia) era um ver-se-te-avias, que mal o conheço, mas logo aprendi que, por aquelas bandas, relva e bola combinam mal. À Suiça, se nos tocasse a viagem a Lausanne, iríamos falar da crise de Imprensa, dos resgates de milionários, de como os grandes da terra ali acolhem os grandes frutos.

E passando por cima dos espanhóis do Gijon ou dos finlandeses do Palloseura, aí temos, por injustiça divina, o que sopra aqui na porta. Vejam só: britânicos e germânicos, a fina nata deste desporto feito alto espectáculo onde cada intérprete, com juízo e saber, cobra mais num mês que o sujeito comum em bom ano de trabalho de sol a sol.

O importante, agora, é ir fazendo um cálculo, Futebol, catálise de um Povo, admite tudo: decepção, magnanimidade, esmagamento, distorção, fluência, acaso, derrube, soberania, impacto, triunfo, divórcio, rejeição, volta ao naipe zero como erguer de manto sobre a face escondida. No fim de contas, que é que se pretende? Espectáculos bonitos entre as quatro linhas? Quase impossível: é futebol da mais alta competição. Ultrapassado esse risco, que esperamos? Em improviso brilhante, vencer os favoritos que chegam de longe.

GRANDE PRÉMIO DOS EUA

Reuteman (Ferrari) o vencedor Andretti irremediavelmente campeão

O argentino Carlos Reuteman, em Ferrari, venceu ontem o Grande Prémio dos Estados Unidos, disputado no circuito de Watkins Glen. Em segundo lugar classificou-se o australiano Alan Jones, que cortou a meta 20 segundos depois, e em terceiro sul-africano Jody Schkter.

O actual «leader» do mundial, Mário Andretti, foi obrigado a desistir à 27.ª volta.

O vencedor percorreu os 320 quilómetros da prova em 1h 40m 48 s, à média de 190,883 km/h. A volta mais rápida pertenceu ao francês Jean Pierre Farrier, à média de 196,5 km/

A classificação final foi a seguinte:

1. Carlos Reutemann (Argentina), «Ferrari), 59 voltas; 2. Alan Jones (Australia), «Williams», 59; 3. Jody Scheckter (Africa do Sul), «Wolf, 59; 4. Jean Pierre Jabouille (França), «Renault», 59; 5. Emerson Fittipaldi (Brasil), «Copersucar», 59; 6. Patrick Tambay (França), «McLaren», 59; 6. James Hunt (Reino Unido), «McLaren», 58; 8. Derek Daly (Irlanda), «Ensign», 58; 9. Rene Arnoux (França), «Tyrrel», 58; 10. Didier Pironi (França), «Matra», 58; 11. Jacques Lafite (França), «Matra», 58; 12. Bobby Rhal (EUA), «Wolf», 58; 13. Britt Lunger (EUA), «Ensign», 58; 14. Clay Regazzoni (Suiça), «Shadow», 56; 15. Jean-Pierre Jarrier (França), «Lotus», 55.

Após o Grande Prémio dos Estados Unidos, a classificação do mundial de condutores é a seguinte:

1. Márig Andretti (EUA), Lotus - 64 pontos; 2. Ronnie Peterson (Suécia) Lotus 51 pontos; 3. Niki Lauda (Austria) Brabham - 44 pontos; 4. Carlos Reutemann (Argentina) Ferrari - 44 pontos; 5. Patrick Depailler (França) Tyrrell - 32 pontos; 6. John Watson (Irlanda) Brabham - 25 pontos; 7. Jacques Laffite (França) Ligier - 19 pontos; 8. Jody Scheckter (Africa do Sul) Wolf -18 pontos; 9. Emerson Fittipaldi (Brasil) Copersucar - 17 pontos; 10. Alan Jones (Australia) Williams - 11 pontos; 11. Patrick Tambay (França) McLaren - 8 pontos; Ricardo Patrese (Itália) 8 pontos; James Hunt (Grã-Bretanha) McLaren - 8 pontos; Gilles Villeneuve (Canada) Ferrari - 8 pontos-.

A última prova do campeonato é o Grande Prémio do Canadá mas qualquer que seja a classificação obtida por Mário Andretti este tem já o título assegurado.

Futebol em ritmo secundário

Continuação da pág. 15

Alcochete-Lusit., (a); Bucel.-E. Amadora, 1-1; Alverca-P. Pinheiro, 3-0 (a) Adiado.

Guias: E. Amadora, Oriental e Casa Pia, 5 pontos.

Série F: Aljustrel-Lusit. V. Real, 0-2; Desp. Beja-Silves, 1-0; V. Gama-Sesimbra, 0-0; Quart.-Esper., 2-2; U. Montemor-US Cacém, 0-2; Odemira-Com. Indústria, 1-1; Serpa-Paio Pires, 1-0; Luso-Lusit. Évora, 2-2.

Mirandense-Monção, 5-0; Rio Ave-F. C. Foz, 1-1; Sp. Braga-V. Guim., 2-0; Varzim-Vizela, 2-0; Boavista-F. C. Porto, 0-1; Leixões-Abambres, 4-1.

Guia: F. C. Porto, 6 pontos.

4.ª jornada (dia 5): Monção-Leixões, F. C. Foz-Mirandela, V. Guimarães-Rio Ave, Vizela-Sp. Braga, F. C. Porto-Varzim e Abrambres-Boavista.

Zona B: Mortágua-Académico Viseu, 2-1; Espinho-Celori., 8-0; Marialvas-Olivei., 2-1; Guarda-Candal, 2-3; U. Coimbra-Lour., 0-1; Tondela-Vild., 1-1.

Guia: Espinho, 6 pontos.

4.ª jornada (dia 5): Académico de Viseu-Tondela, Celoricense-Mortágua, Oliveirense-Espinho, Candal-Marialvas, Lourosa-Guarda e Vildemoinhos-U. Coimbra.

Zona C: Bucelenses-Académico, 0-2; U. Leiria-Coruchense, 1-0; S. L. Marinha-U. Sant., 4-1; Bombarralense-Alcains, 2-2; Campomaiorense-Alter, 2-3; Alferrarede-Alverca, 2-2.

Guia: Académico, 6 pontos.

4.ª jornada (dia 5): Académico-Alferrarede, Coruchense-Bucelenses, U. Santarém-U. Leiria, Alcains-S. L. Marinha, Alter-Bombarralense e Alverca-Campomaiorense.

Zona D: Lusit. Évora-Estoril, 0-0; Portimonense-Benfica, 0-0; C. Piedadade-Belenenses, 0-0; V. Setúbal-Zona Azul, 3-0; Sporting-Farense, 3-1; Ferreirense-CUF, 0-2.

Guia: Sporting, 6 pontos.

4.ª jornada (dia 5): Estoril-Ferreirense, Benfica-Lusitano, BelenensesPortimonense, Zona AzulCova da Piedade, Farense-V. Setúbal e CUF-Sporting.

Juniores do Sporting prosseguem vitoriosos: agora 3-1 ao Farense

Guia: U. Santiago do Cacém, 6 pontos.

JUNIORES

Também o campeonato nacional de juniores ultrapassou a 3.ª ronda. Desfechos na Zona A:

TOTOBOLA a chave

A. CORDELO - CHAVES	1	X	2
RIO AVE - SALGUEIROS	1	X	2
VIANENSE - LEIXÕES	X	X	2
RICPELE - PAREDES	X	X	2
PENICHE - U. SANTARÉM	X	X	2
U. LAMAS - MARINHENSE	X	X	2
U. TOMAR - U. COIMBRA	X	X	2
U. LEIRIA - COVILHÃ	X	X	2
TORRENSE - FEIRENSE	X	X	2
SEIXAL - ATLÉTICO	1	X	2
OLHANENSE - FARENSE	X	X	2
C. PIEDADE - MONTIJO	1	X	2
SACAVENENSE - AMORA	X	X	2

Pelo estrangeiro

BORUSSIA PERDE

O Borussia Moenchengladbach, adversário do Benfica na «Taça UEFA», perdeu com o Bayern de Munique (por 3-1) em encontro do campeonato alemão federal de futebol, disputado no Estádio Olímpico de Munique. O Borussia está em 12.º lugar na tabela.

BROMWICH VENCE

Para o campeonato britânico, o West Bromwich (próximo parceiro do Braga, na «Taça UEFA») foi a Chelsea vencer (3-1) o grupo local. O WBA encontra-se no 3.º posto do campeonato

PRÍNCIPE ÁRABE PASSA CHEQUE SEM COBERTURA

O Fluminense rompeu relações com o futebol da Arábia Saudita e denunciará hoje, à justiça do Rio de Janerio, o príncipe Helal, por ter passado um cheque sem cobertura no valor de 200 mil dólares, pelo «passe» do futebolista Roberto Rivelino. Aquela importância corresponde à primeira prestação da transferência, calculada em 800 mil dólares.

O cheque foi assinado a 31 de Agosto mas o dinheiro depositado no banco foi inferior ao montante estipulado pelas partes envolvidas na transferência de Rivelino.

Este problema pode determinar que o «passe» de Rivelino continue na posse do Fluminense, o que permitirá ao clube brasileiro negociar directamente com o Cosmos (de Nova Iorque) que já manifestou interesse na aquisição do «capitão» da selecção brasileira.

ISAÍAS NO VASCO

Isaías, o extremo que esteve ao serviço do Sporting, firmou compromisso com o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

COLECTIVIDADES

CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Já se iniciaram os treinos nas várias modalidades praticadas no Centro Desportivo Universitário de Lisboa (Andebol, Aikido, Atletismo, Basquetebol, Esgrima, Judo, Raguebi, Voleibol, Hóquei em Campo, Futebol, Jogo do Pau, Badminton e Ténis). Poder-se-ão inscrever nestas modalidades todos os estudantes interessados e de ambos os sexos. Para informações mais pormenorizadas, os interessados devem deslocar-se à Secretaria do CDUL, (Estádio Universitário de Lisboa), ou através do Tel. 760017.

DESPORTO EM COLÓQUIO

Iniciativa do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, realiza-se terça-feira, dia 3, na respectiva sede (Rua de S. José em Lisboa) um colóquio subordinado ao tema genérico «Desporto». Na mesa, o jogador de futebol Tony, o jornalista Fernando Correia e o professor e publicista desportivo Manuel Sérgio.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI PATINADO

Prossegue a disputa do «Torneio de Abertura», em hóquei patinado, organizado pela Associação de Lisboa. Resultados da jornada n.º 3: **Série A:** Académica da Amadora-Salesiana, 0-4; Oeiras-Benfica, 0-1; Sesimbra-Parede, 4-3. **Série B:** Sporting-Belenenses, 2-3; Campo de Ourique-Paço de Arcos, 4-1; CUF-Cascais, 0-1. Após esta jornada as classificações ficaram como se segue: **Série A:** 1.ºs Salesiana e Benfica, 9 pontos; 3.º Sesimbra, 7; 4.º Parede, 5; 5.ºs Oeiras e Académica da Amadora, 3. **Série B:** 1.º Belenenses, 9 pontos; 2.º Sporting, 7; 3.ºs Campo de Ourique e Cascais, 6; 5.º Paço de Arcos, 5; 6.º CUF, 3.

A quarta jornada realiza-se hoje, com os seguintes jogos: Pavilhão de Sesimbra: Parede-Benfica e Salesiana-Sesimbra; pavilhão de Cascais: Académica da Amadora-Oeiras e Belenenses-Cascais; pavilhão de Alvalade: Campo de Ourique-CUF e Paço de Arcos-Sporting. Jogos a partir das 21 e 15 em qualquer dos recintos.

A Associação Académica de Espinho organiza, entre 6 e 8 do corrente, a 2.ª edição do «Torneio Internacional de Espinho», em hóquei patinado. Além do clube organizador, participam as equipas do Futebol Clube do Porto, do Olivetti (Holanda), e a selecção de Inglaterra.

VELA

Terminou o 4.º campeonato de Portugal da classe «Optimist», prova que decorreu em Vilamoura e em que participaram 41 velejadores, entre os quais duas raparigas e seis participantes espanhóis. A organização esteve a cargo do Clube Internacional de Vela da Marina de Vilamoura e os velejadores tinham idades que oscilavam entre os 9 e os 14 anos. Nos melhores postos classificaram-se: 1.º Jorge Guedes, Clube Naval de Cascais; 2.º Pires de Lima, Clube de Vela Atlântico; 3.º Vasco Passanha, Clube Naval de Cascais; 4.º Fernando Rodriguez, Espanha; 5.º Alvaro Barrero, Espanha.

NATAÇÃO

Com a realização de uma festa de convívio terminou o curso de natação organização pela 3.ª companhia do Batalhão dos Sapadores Bombeiros de Lisboa, que este ano contou com cerca de 200 crianças inscritas, na sua maior parte dos 8 aos 12 anos. O curso (grátis) ministrado por seis nadadores-salvadores, realizou-se pelo 28.º ano consecutivo. Aliás, os Sapadores Bombeiros promovem todos os anos cursos de natação, entre Julho e Setembro, na quarta companhia (à Graça), no comando-geral (Av. D. Carlosl) e na terceira companhia (à Av. Rio de Janeiro).

Diversas provas de natação em que os alunos puderam demonstrar o que aprenderam no curso, assinalaram a festa de encerramento que incluiu, além de uma parte de convívio, saltos de prancha e demonstração de salvamento, especialmente na parte respeitante à defesa do salvador perante um náufrago.

RÂGUEBI

Abriu a temporada de râguebi. Primeiros resultados do «Torneio de Abertura»: Técnico, 21-Direito, 3; CDUL, 32-Aranhas, 0; Benfica, 27-Belenenses, 0; Estrela da Amadora, 4-Académica, 19.

GINÁSTICA

A equipa nacional de ginástica desportiva está a estagiar no Algarve, preparando a sua participação nos próximos «europeus». O conjunto nacional, dirigido pela professora Isabel Fonseca, treina diariamente no Pavilhão de Vila Real de Santo António.

João Gonçalves: um dos 31 golos na baliza do Almada

Nacional de andebol: primeiros passos

A fase de apuramento do campeonato nacional de andebol de sete principiou anteontem a disputar-se, com 24 equipas divididas pelas zonas norte e sul, sendo apuradas para a fase final as duas primeiras de cada zona. Na história da prova, o Sporting foi o primeiro campeão (em 1952) e, recordamos, é o titular invicto da época passada (apenas empatou uma vez, com o Belenenses). Os «leões» contam onze títulos conquistados, o FC do Porto, nove, o Belenenses três, o Benfica dois e o Salgueiros um.

Este ano, houve um movimento mais desusado do que é habitual na «dança» das transferências. O clube a sofrer a maior razia foi o Belenenses (de lá saíram Carlos Silva e José Manuel para o Sporting e Hernâni para o FC do Porto). O clube que mais se reforçou foi o Porto (recebeu Jorge dos «leões», talvez o melhor meia/distância nacional) e, ainda, Montenegro e Areias (do Académico) e Hernâni (do Belenenses). Do Sporting saiu Jorge mas, em contrapartida, Carlos Silva e José Manuel foram reforços de grande valia. O Benfica dispensou diversos jogadores, mas ficou com os melhores e conseguiu ainda a colaboração de outros bons valores como são Orlando e Carlos José (Caramão), Fonte Santa (Almada) e Fortes, Banha, Armindo e Luís Filipe (Sporting). Em outros emblemas do norte e do sul houve várias permutas de jogadores, feitas naturalmente com o objectivo de os clubes materializarem aspirações.

A jornada inaugural do 27.º Campeonato forneceu as primeiras indicações embora sem que se possa, a partir delas, fazer juízos seguros de valor. Relevo para a rotunda vitória do Benfica e para os claríssimos êxitos do Sporting e Belenenses, e certas dificuldades para o êxito do F.C. Porto , como visitante do Maia.

Eis os resultados inaugurais na zona norte: Académico - S. Bernardo, 19-13; Beira - Mar -Vilanovense, 17-10; F. Holanda -Padroense, 16-20; D. Povoa -Sp. Espinho, 16-16; Ac. S. Mamede - Gaia, 13-13 e F.C. Maia -F. C. Porto, 22-29. Zona Sul: Passos Manuel V. Setúbal, 25-15; CDUL - Caramão 14-16; Sporting - Almada, 31-10; Sismarias - Paço de Arcos, 17-19; Belenenses - Oriental, 29-19 e Benfica - B. Castelo Branco, 34-8. A 2.ª jornada disputa-se na 5.ª-feira.

TIRO A ALTO NÍVEL

Portugal atira ao lado

Portugal obteve o 21/0 lugar na prova de equipas de pistola de ar a dez metros dos 42/os campeões do mundo de Tiro, que decorrem em Seul (Correia).

Os resultados do quarto dia de provas, foram os seguintes:

Homens, pistola de ar, a dez metros, equipas: 1. Finlândia, 1.531; 2. Brasil, 1.530; 3. Suécia, 1.529; 4. França, 1.527; 5. áustria, 1.527; 6. G. Bretanha, 1.522; 7. Alemanha Federal, 1.521; 8. Japão, 1.518; 9. Espanha, 1.507; 10. Coreia do Sul, 1.504; 21. Portugal, 1.456.

Homens, pistola de ar, a dez metros, individual: 1. Palo Kangas, Finlândia, 391; 2. Seppo Sasvenpaa, Finlândia, 390; 3. Paulo P. Lamego, Brasil, 388; 4. Karl O. Westphalen, Al. Federal, 380; 5. Remy Harang, França, 387; 6. H. Garschall, Áustria, 386; 7. Staffan Oscarsson, Suécia, 385; 8. R. Skanaker, Suécia, 385; 9. Geoffrey Robinson, EUA, 385; 10. Seppo Makinen, Finândia, 385;.

Senhoras, pistola de ar, a dez metros, equipas: 1. Suécia, 1.129; 2. Austrália, 1.108; 3. Coreia do Sul, 1.107; 4. Japão, 1.106; 5. Indonésia, 1.100; 6. França, 1.092; 7. G. Bretanha, 1.092; 8. EUA, 1089.

Senhoras, pistola de ar, a dez metros, individual: 1. Kerstin Hannsson, Suécia, 382; 2. Gun Nasman, Suécia, 378; 3. Mooh Yang-JA, Coreia do Sul, 378; 4. Maureen Hill, austrália, 373; 5. Carol, Bartleit, G. Bretanha. 372; 6. Patrícia Dench, Austrália, 372; 7. Daniele Sentucq, França, 371; 8. Toshiko Eehara, Japão, 371; 9. Helvi Leppamaki, Finlândia, 371; 10. Lely Samloerno, Indonésia, 371.

Entre os portugueses, individualmente, José Jacques Pena foi o melhor, classificando-se em 13.º lugar, com 382 pontos. Francisco Ferreira Neto somou 367 pontos, o que lhe valeu 0/86/0 lugar, enquanto André Antunes foi o 97.º, com 361 e Mário Mendes o 111.º, com 346. Por equipas Portugal obteve o 21.º lugar entre 29 formações.

Baltar Leite: lugar cativo na "travessia do Porto"

Destinada a nadadores (federados ou não), disputou-se a «20.ª Travessia do Porto a nado», prova organizada pela Associação de Natação do Porto e que, este ano, reuniu 79 concorrentes. A travessia do Porto, num percurso de 8.200 metros, do rio Douro (entre o Freixo e a Cantareira), é, na verdade uma prova que obriga os atletas a um esforço muito grande. Baltar Leite, nadador do Clube Fluvial Portuense, que era portador da touca com o n.º 1, venceu pela terceira vez consecutiva a «Travessia do Porto». Tantas quantas as vezes que se inscreveu para disputar a prova. Os adversários mais directos de José Baltar Leite foram, sem sombra de dúvida, colegas de equipa (Vitor Oliveira e João Freitas) que ficaram «apenas» a mais de 5 minutos de distância. Merece, igualmente, destaque a excelente prova que Maria Paula Santana que foi a nadadora melhor classificada, situando-se no 4.º posto da «geral». Saliente-se, por último, o cariz popular desta competição que reúne anualmente alguns veteranos da natação, os quais, com a sua presença, estimulam os mais novos a não deixarem morrer uma iniciativa que levou algum tempo a implantar.

Classificação: 1.º José Fernando Baltar Leite (Fluvial), 1h 12m 17s; 2.º Vítor Manuel Oliveira (Fluvial), 1-17-36; 3.º João Pedro Freitas (Fluvial), 1-19-40; 4.º Paula Santana (Fluvial), 1-21-10; 5.º António Augusto Baltar Leite (Fluvial), 1-21-50; 6.º Isabel Aguiar (Fluvial), 1-23-16; 7.º Jorge Maia (Leixões), 1-23-55.

No final disse-me o vencedor da travessia:

– Com esta é a terceira vez que me meto a correr no rio e por sinal é a terceira vitória que alcanço. No primeiro ano em que entrei, bati o recorde da travessia, fazendo 52 minutos. O ano passado fiz mais dois minutos e este ano piorei. O tempo está dependente do frio que fizer e das correntes.

José Baltar Leite (20 anos, estudante) não é um novato nestas andanças:

– Comecei a nadar quando tinha apenas 8 anos, na piscina do Fluvial portuense. Morava aqui perto, nas Condominhas e vinha para aqui tomar banho. Tenho mais dois irmãos que me seguiram as pisadas e que são também nadadores do fluvial. Durante a minha carreira já conquistei diversos títulos regionais e nacionais. Este ano, no Grécia-Portugal, bati o recorde nacional absoluto dos 400 metros em piscina de 25 metros. Nos recentes campeonatos do mundo, na Alemanha, bati o recorde de séniores dos 400 m em pista de 50 metros. Nos mesmos campeonatos bati também o recorde nacional absoluto dos 800 e dos 1.500 metros.

Como nasceu este interesse pelas provas de fundo?

– Quando era mais novo tinha uma baixa estatura e os tipos da minha idade, que eram mais altos e mais fortes, ganhavam todas as provas rápidas. Por isso tive de me virar para outra especialidade. As provas longas são o meu forte. Corro no rio, acidentalmente, até porque nem gosto, já que estou mais habituado à piscina, onde não há sujidade nem tanto perigo como no rio.

Baltar Leite adianta:

– Para quem, como eu treina diariamente entre 10 a 16 quilómetros, a «Travessia do Porto»não é difícil. Já estou habituado a fazer duas sessões de treino diário, cada uma com a duração de duas horas e meia.

«Estou com a ideia nos Jogos Olímpicos, mas receoso porque o serviço militar está mesmo à porta. Na próxima época penso estar presente na «Taça da Europa» que se disputa na Noruega e na «Taça Latina», que este ano será no Brasil. Para já, é a pensar nessas duas provas que vou continuar a treinar intensamente sob a orientação do Prof. Filipe Vaz. Depois, quanto aos Jogos Olímpicos, logo se verá.»

BASQUETEBOL

Alcochete viu êxito italiano

Ontem realizaram-se os últimos jogos do «Torneio Internacional de Alcochete», arrojada organização do Académico local, que não teve compensação financeira: antes pelo contrário deve ter dado um prejuízo considerável. Na derradeira jornada, o público compareceu em número muito animador, mas nas duas primeiras sessões o pavilhão de Alcochete esteve deserto. A equipa italiana, perante a realidade de um fracasso financeiro, pediu para que lhe fosse pago antes da última jornada o «cachet» para a sua deslocação sob a ameaça de não disputar os encontros que restavam. Foi atendida...

A ensombrar o torneio, esteve o desastre de viação com o autocarro do Benfica (conforme relatámos) pelo que a turma «encarnada» se dispensou de nele participar, no que foi substituída pelo Queluz. Também não veio o Real Madrid (ou o Barcelona) tendo ocupado o seu lugar o Luso.

O Emerson Varese (ex-Mobilgirgi) foi o indiscutível vencedor do torneio, como de resto se esperava dado o conjunto de «estrelas» que formam a sua equipa. Adversário dos italianos na final: o F.C. do Porto, que se portou com muita dignidade e ofereceu excelente réplica. Os portistas estiveram em evidência perante o Sporting e o Sangalhos, em jogos disputados no sábado de tarde e à noite, tendo o Porto vencido por diferenças superiores a vinte pontos os «leões» e os bairradinos.

Os resultados dos últimos jogos foram: Ginásio Figueirense, 100-Sangalhos, 64 (para o 3.º e 4.º lugares) e Emerson Varese, 79-F.C. do Porto, 52 (para o primeiro e segundo lugares).

Classificação final: 1. Emerson Varese; 2. F.C. do Porto., 3. Ginásio, 4; Sangalhos, 5; Sporting, 6; Queluz 7; Barreirense e 8. Luso.

VOLEIBOL

URSS é campeã mundial

A União Soviética venceu o campeonato mundial de voleibol ao derrotar por 3-0 (15-10, 15-13 e 15-1) a equipa da Itália, em Roma. Cuba assegurou o 3.º lugar ao bater a equipa da Coreia do Sul, por 3-1 (17-15, 15-9, 15-15 e 15-5).

É a seguinte a classificação final do campeonato do Mundo: 1.º – URSS; 2.º – Itália; 3.º – Cuba; 4.º – Coreia do Sul; 5.º – Checoslováquia; 6.º – Brasil; 7.º – China; 8.º – Polónia; 9.º Rep. Democrática Alemã; 10.º – Bulgária; 11.º – Japão; 12.º – México; 13.º – Roménia; 14.º – Hungria; 15.º – França; 16.º – Holanda; 17º – Finlândia; 18.º – Bélgica; 19.º – Estados Unidos) 20.º – Canadá; 21.º – Venezuela; 22.º – Argentina; 23.º – Egipto; 24.º – Túnísia.

XADREZ PARA TÍTULO

Karpov,5-Korchnoi,3

O candidato Viktor Korchnoi venceu a 28.ª partida do «match» para o título mundial de xadrêz, com o campeão Anatoly Karpov, que foi incapaz de deter o ataque lançado por Korchnoi com os peões da ala de dama e abandonou ao 62.º lance, menos de uma hora depois de a partida ter sido reatada.

O campeão vence agora por cinco vitórias a três. O título irá para o xadrezista que somar primeiro seis vitórias.

Após o triunfo, Korchnoi não o atribuiu a mérito especial da sua parte mas sim ao **«jogo horrível»** de Karpov.

«O meu lance selado não era muito bom, mas Karpov jogou horrivelmente» – comentou o candidato.

Grande parte dos comentadores presentes em Baguio (Filipinas) haviam previsto a vitória de Korchnoi.

Interrogado sobre se o êxito na 28.ª partida, depois de uma clara derrota na anterior quereria significar uma recuperação decisiva, Korchnoi limitou-se a responder: **«Continuarei a lutar».**

Muitos «grandes mestres» ficaram surpreendidos com o lance selado pelo candidato (c5). A jogada apontada como mais provável era um xeque de torre ao rei de Karpov.

Antes do adiamento, Korchnoi estudou o lance durante 37 minutos, ficando com apenas 23 minutos para efectuar 15 lances, no reatamento. Todavia, ao contrário do que tem sido usual, não experimentou quaisquer dificuldades.

«Viktor voltou a jogar de maneira muito arriscada. Mas, desta vez conseguiu o que queria» – comentou o «grande mestre» argentino Oscar Panno.

Quando Karpov abandonou, Korchnoi ameaçava promover um dos seus dois peões ligados em dama.

publicit

Você pensa que a programação é difícil?

Este anuncio vai fazê-lo mudar de ideias. Senão veja.
O Instituto de Programação e Análise tem ao seu dispor um curso de Informática à distância que se compõe das seguintes partes: Estudo do Computador, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.
Trata-se dum curso estruturado em moldes inteiramente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassettes.
Um verdadeiro sistema audio visual que você instala em sua própria casa! Isto além de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercícios, Textos de Auto controlo, etc., e naturalmente... a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece!
Acredite: o estudo de Programação não é uma tarefa difícil nem exige nenhuma formação especial. Para ser programador basta ter um cérebro lógico, ordenado e confiar no IPA.
Informe-se! Ainda hoje preencha, destaque e envie-nos o cupão.

IPA INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE
R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
Grátis e sem compromisso enviem-me informação pormenorizada sobre o curso de Programação/COBOL.
NOME
END./EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
a preencher pelos nossos serviços
07/11/11/25

RDA, UM PAÍS DO ANTIFASCISMO

Continuação da pág. 3

3.000 tinham cometido crimes em massa, nos campos de concentração, contra as poppulações civis nos países ocupados, ou contra prisioneiros de guerra. Esses julgamentos foram feitos por tribunais do novo sistema judiciário, de base democrática, compostos por reconhecidos antifascistas, pois o saneamento do aparelho judicial anterior atingiu 80 por cento dos juízes e representantes do Ministério Público.

Esse profundo e exemplar saneamento do aparelho judicial assentou no princípio elementar de que uma justiça democrática não pode ser exercida por antidemocratas, e de que os crimes do fascismo não podiam ser julgados por juízes compromrtidos com o regime nazi, ou com a mentalidade deformada por esse sistema. De resto, o sentimento popular para com os criminosos de guerra e nazis ficou bem expresso no referendo em que se decidiu o seu castigo e no qual o voto popular foi no sentido de as empresas que lhes tinham pertencido passarem a ser propriedade do povo, com o que se lhes retirava a base económica do seu poder. O mesmo se deu no domínio da reforma agrária, começada a executar logo a partir de 1945, com a expropriação - também sem indemnização - das terras dos fascistas, o que permitiu transformar as relações de propriedade e de poder nos campos, criando condições para a edificação do país na base democrática que hoje podemos observar. Foram essas transformações que me possibilitaram ver, no picadeiro de uma cooperativa agrícola, os cavalos de raça a serem montados pelos filhos e netos dos camponeses que serviram o latifundiário (junker), senhor, nos velhos tempos, dessas terras hoje pertencentes a quem nelas de facro trabalha.

Por isso a imprescritibilidade dos crimes contra a paz, contra a humanidade, e dos crimes de guerra, na RDA, estava já determinada na sua Constituição, quando este país aderiu à Convenção sobre a não aplicação das disposições de prescrição aos crimes de guerra e aos crimes contra a Humanidade, adoptada pela ONU em 1968, e entrada em vigor em 11 de Novembro de 1970. Com esta posição firme contrasta, singularmente, a posição da República Federal, onde está previsto para 31 de Dezembro de 1979 o fim do prazo de prescrição para os crimes nazis e de guerra, o que significa, para tantas dezenas de milhares de criminosos, o fim da possibilidade - teórica, pelo menos - de responderem pelas suas culpas.

A SOLIDARIEDADE COM OUTROS POVOS

O povo da RDA considera igualmente como herança antifascista da libertação em 1945 o dever de ocupar de modo consequente o seu lugar no processo revolucionário mundial. A solidariedade, em especial para com os povos vítimas do colonialismo e do fascismo, é um dos seus pontos de honra, e não é mais do que a manifestação desse sentimento o facto de, por exemplo em Rostock, se verem nomes como os de Salvador Allende, Amílcar Cabral, Julian Grimau ou Marien N'Gouabi em escolas, ruas hospitais (num deles são tratados os combatentes e militantes do MPLA). Frequentemente vêem-se em lugares públicos, lojas, etc., caixas com um rótulo: «Solidariedade», destinadas a recolher donativos dos cidadãos para a ajuda aos povos dela carecidos. O intuito pedagógico dessa forma de solidariedade - não apenas ao nível do Estado, mas do cidadão - é evidente, e dou-me por testemunhas da elevada participaçãc popular nessa iniciativa.

Foi aliás em Berlim que vi pela primeira vez crianças a pedir: numa manifestação na Unter den Linden quatro crianças que estendiam à solidariedade de todos nós uma bandeira chilena, que em bem pouco tempo se cobria de dávidas. Porque, se na RDA ninguém precisa de estender a mão à caridade, muitas são as mãos que se estendem à solidariedade internacionalista - sempre com um êxito impressionante.

Um povo assim desperto para a sua História - distinguindo claramente a dúzia de anos do anti-humanismo nazi das seculares tradições culturais e humanistas dos seus antepassados - não pode deixar-se enganar. Os alunos do liceu de Bahr, perto de Rostock, que cuidam do local onde se ergue hoje o monumento às 2.000 vítimas do campo de concentração que ali existiu, para benefício do «trust» de aviação Heinkel, assim como todos os demais jovens da RDA, são a melhor garantia do futuro do país. Ali, com a classe operária no poder, o socialismo funciona em liberdade, gozando de excelente saúde - e o tempo não volta para trás.

ROTEIRO CULTURAL

Um fim-de-semana em cheio, com as comemorações do Dia Mundial da Música em todo o país e a reabertura do D. Maria II com a peça «Felizmente há Luar». Das comemorações apenas diremos que o país acordou ao som de música embora em Lisboa, como é natural, esta música não se tenha feito ouvir com tanta intensidade.

O D. Maria II esgotou a lotação, fenómeno que se repetiu no sábado e no domingo e que parece estar destinado a repetir-se hoje. Como isto é pouco frequente hoje em dia nos nossos teatros, quem sabe se esta estreia não marcará o início de uma recuperação importante para quem gosta de teatro.

Digamos que abriu a temporada e que feita a abertura, há uma pausa nas actividades culturais. Uma pause natural – somos um país pequeno, o público dado a actividades culturais é, entre nós, relativamente pequeno e o sol continua a atrair às praias mais gente do que é habitual no princípio de Outubro.

Para hoje, portanto, há pouca coisa prevista mas, nos bastidores, preparam-se acontecimentos que virão a animar os próximos dias, nomeadamente no sector das artes plásticas que é sempre o mais lento e o que mais tempo leva a arrancar.

Começa hoje, em Évora, um curso que tem interesse tanto pelo seu objectivo como pelo facto de ser promovido por um estabelecimento hoteleiro –a pousada de Lóios. O curso é de artesanato regional ou, para sermos mais específicos, de pintura de móveis alentejanos e as aulas, que terão lugar no Museu Regional de Évora, serão dirigidas pelo artesão Manuel Margalha de Reguengos de Monsaraz. O curso termina no dia 7 mas está outro já em preparação que durará do dia 9 ao dia 16.

Jacinto Ramos, Vítor Ribeiro, Varela Silva e Fernanda Alves em «Felizmente há Luar» peça da autoria do nosso camarada de redacção Luís de Sttau Monteiro que foi estreiada na sexta-feira no Teatro D. Maria II, e está a constituir um assinalável êxito

Começa hoje no IADE (Instituto de Arte, Decoração e Design) um curso de «design» industrial e de comunicação regido pelo professor italiano Bruno Munari. As inscrições são limitadas, de forma que os nossos leitores interessados em frequentar este curso devem inscrever-se quanto antes.

O pianista Jorge Moyano dá hoje um concerto na Sociedade Amor da Pátria na cidade da Horta. Trata-se de um concerto integrado nas comemorações do Dia Mundial da Música. Já agora aproveitamos a ocaisião para informar que este mesmo pianista interpretará obras de Schumann, Debussy, Schubert, Cesar Frank e Beethoven amanhã, no Museu Carlos Machado, de Ponta Delgada.

A peça com que o Teatro Aberto inaugura a temporada mudou novamente de nome. Os nossos leitores que seguem este Roteiro devem lembrar-se de que nos fora indicado o nome de «A história atribulada de Esperançoso Fagundes». Pois temos uma notícia nova: o nome definitivo da peça é «A crónica atribulada de Esperançoso Fagundes».

Depois de amanhã é inaugrada na cooperativa «Árvore», do Porto, uma exposição de pinturas de João Brehm sob o título genérico de «Além – paisagens». Os quadros expostos referem-se ao período de 1973/75 e estiveram expostos este ano na Galeria de Arte Moderna de Lisboa e no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.

É aguardada com interesse uma exposição que o Instituto Britânico prepara para os meados de Outubro. Trata-se de uma exposição das obras de David Ponsonbyqye que vive com seus pais, no Porto, antes da Primeira Guerra Mundial. Anos depois, quando as forças de Hitler ocuparam a França em que se fixara, Ponsonby participou activamente na Resistência e foi condecorado com a «Croix de Guerre». Actualmente reside em Cacilhas e os seus quadros estão em numerosas colecções e museus.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia nublina ou bruma em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	14°
PORTO	15°
P. DOURADAS	15°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	18°
ÉVORA	17°
SINES	–
BEJA	17°
SAGRES	–
FARO	22°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.57 4,0 m	8.31 1,0 m
15.12 4,1 m	20.51 0,9 m
DIA 3	
3.31 4,1 m	9.06 0,9 m
15.47 4,2 m	21.26 0,9 m
DIA 4	
4.05 4,1 m	9.42 0,9 m
16.21 4,1 m	22.01 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de Noroeste; nublinas matinais em especial no litoral Oeste.

AMANHÃ

NASCER AS 7.32
OCASO AS 19.21

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

rádio

1.° Programa

18.15: Semana Nacional da Música; **19.00**: Falar de História; **19.20**: Música portuguesa; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Música variada; **21.00**: Trailler do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro – contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Cançonetas; **01.00**: Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão portuguesa – música na noite.

2.° Programa

18.00: Música de câmara; **18.40**: Concerto em mi bemol maior, para trompete e coro, de Hummell; **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaia; **19.30**: Música de vanguarda; **20.00**: O maestro Bruno Walter dirige a Orquestra Sinfónica Columbia; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Ciclo Busoni, com comentários de Nuno Barreiros; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.° Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40**: Disco... rendo, por Mário Martins; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Qaundo o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **23.05**: Hora luterana; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.° Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Ronda desportiva; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.° Programa
Emissão Total em Estereofonia

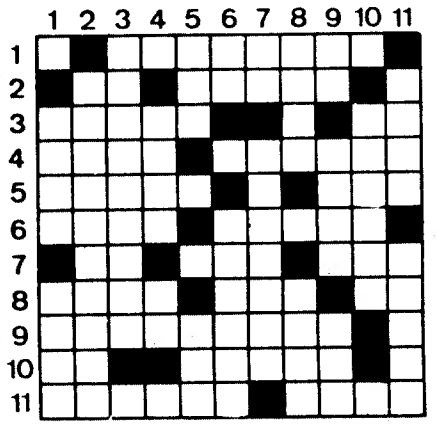
16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **21.301**: O homem no tempo, programa de Antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); **22.00**: Auditório – música de jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Prigrama da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Prigrama da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 156



HORIZONTAIS:

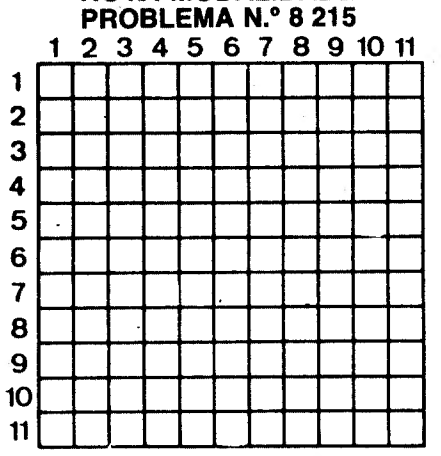
1 Artigo definido. Numerário.
2 Cobalto (s.q.). Cobres de iodo.
3 O mesmo que alqueimão (ave). Centiare.
4 Cidade da Grécia, na margem do rio Peneu. Aberturas no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.
5 Ódios. Fileira.
6 Sulcar a terra. Cidade de Portugal.
7 Caminhar. Ruído. Abundância (inv.).
8 Tombas. Apologia. Apelido.
9 Amachucam.
10 Letra grega. Joeirara.
11 Arrogue. Enfeito.

VERTICAIS:

1 Aquela que não vê. Rosto.
2 Guardaríamos segredo.
3 Subjugaria.
4 Guarnecer de asas. Senhor.
5 Ninho. Álcool de melaço.
6 Associação ou confraria cristã na Índia. Artigo Definido. Borla.
7 Espera deferimento. Pescada jovem.
8 Pequeno barco de recreio. Ilha do Pequeno Belt.
9 Reis. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Oceano.
10 Ocultais.
11 Morada. Dever.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8 215



HORIZONTAIS:

1 Ajudante do maioral de gado. Povo antigo da Ásia.
2 Clima. Partir em migalhas. Cobre (s.q.).
3 Soluçar. Buraco no chão, para o jogo da choca (Prov.).
4 Miriare. Centiare. Freguesia do concelho de Valença.
5 Verbais. Épocas.
6 Bário (s.q.) Aparência
7 Transpira. Estima.
8 Atmosfera. Peixe também chamado cabeça-de-ferro (Bras) Antes de Cristo.
9 Velha. Lugar de contenda.
10 Plano. Pula.
11 Jarro (planta). Rates.

VERTICAIS:

1 Cavaleiro da milícia turca. Fora para fora.
2 Equipar. Maquinar.
3 Falda. Sufixo que designa abundância.
4 Domestica. Rancor.
5 Saltério (pl). Homem de baixa estatura.
7 Antiga moeda de Veneza. O mesmo que Ajavas.
8 Matizara. Lavrar.
9 Remara para trás. Gavinha.
10 Julgas. Cobertor.
11 Vento quente e abafadiço que sopra do sul. Tripo de índios do Brasil, em Mato Grosso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 155

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Safas. Prior.	1 Safara. VIVE.
2 Amaros. Arco.	2 Am. QUEM. Mos.
3 Laró. Lias.	3 Falua. Alpes.
4 Aqui. Atra.	4 Arai. Ri. Asa.
5 Rua. NEM. Ea.	5 Sor. Nua.
6 Ae. Ru. Mo. SÓ.	6 Some. Sa. É.
7 Maias. Pá.	7 Mm. Vala.
8 Avelar.	8 Rala. Operar.
9 Impas. Arari.	9 Irite. Álamo.
10 Voes. Elam.	10 Acaras. Ar.
11 Essas. Aromo.	11 Rosa. RICO.

Provérbio: **NEM SÓ VIVE QUEM É RICO**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8 214

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Singapura.	1 Salga. Carmo.
2 Arei. Irene.	2 Ir. Ama. Aios.
3 Irmão. Ias.	3 Nei. Ovar. Ra.
4 Ga. Ois. Um.	4 Giro. Op. Sãas.
5 Amo. Eras.	5 Mil. Aço.
6 Avô. Crimes.	6 Pias. Cr. Sal.
7 Apara.	7 Uro. Eram. Te.
8 Aar. Massa.	8 Re. Uri. Anis.
9 Ri. Sós.	9 Animamos. Cáa.
10 Mora. Atiçai.	10 Ea. Sé. Ar.
11 Osas. Lesara.	11 Sa. Siaria..

farmácias

Lisboa
TURNO 39
Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478. **ASCENSO**—Praça Norte, 11-A (B.º da Encarnação). Tels. 311216-310172. **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370. **BAIRRO AZUL** — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451. **BARRAL** — Rua Augusta, 225. Tels. 361534-361535. **BENFICA** — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653. **CRUZ NUNES** — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845. **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, lote 30. Tel. 311091. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **LARANJEIRA** — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035. **LOBEL** — Rua Infantaria, 16, 98-B. Tel. 688807. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395. **MODELAR** — Largo Dr. António Macedo, 7-A. Tel. 608896. **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721. **S. NUNES SIMÕES, SUCR.** — Rua do Quelhas, 1. Tel. 661275. **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. **ROSA & VIEGAS** — Rua de S. Vicente, 31. Tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. **SEPOL** — Calçada da Boa-Hora, 94-A. Tel. 631958. **SILMAR** — Rua de S. Lázaro, 128. Tel. 42829. **VIEIRA BORGES** — R. Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536. **VITEX** — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548.

Permanente

BAIRRO AZUL — Av. Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661. **GRIJÓ** — R. do Grilo, 25. Tel. 385264. **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B. Telefones 720703-728395. **ROSA & VIEGAS** — Rua de São Vicente, 31. Tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. **BARRAL** — Rua Augusta, 225. Tels. 361534-361535. **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. **CENTRAL DO LUMIAR** — R. Lumiar, 77. Tel. 790480.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85. Tel. 2760565. **COVA DA PIEDADE — Garcia Reis** — Rua Dr. Alberto Araújo, 19-A. **LARANJEIRO — Moderna** — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. **BARREIRO — Pimenta** — Rua Con.º Ant.º Joaquim de Aguiar, 259. Telef. 2073012. **SEIXAL — Soromenho** — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO — Moderna** — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 2310156. **MOITA — União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga. Tel. 239025. **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — Rua António Granjo, 2. Tel. 2113953. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Telef. 260085. Até às 23 horas. **PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184. Tel. 2432034. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS — Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98. Telef. 2430090. Até às 22 horas. **NOVA — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87. Tel. 2471204. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **S. JOÃO DO ESTORIL — S. João** — Quinta da Carreira, 29-A. Tel. 261186. Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS — Nova** — Estr. de Alvide, Fontainhas. Tel. 281044. Até às 21 horas. **Marginal** — Av. Marginal Tel. 280078. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 932210. Permanente. **Melo** — P. D. João, I, 9-B. Tel. 932756. Até às 22 horas. **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Tel. 970461. **QUELUZ — Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A. Telef. 951841. **CAMARATE — Nova** — Rua Cidade Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lote, 6 e 7, Freixo Capitão. Tel. 2944002. **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Estr. Mem Martins, 173-B. Tel. 2910012. Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCES — Claro Russo** — Até às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Permanente. **SINTRA — Estefânia — Simões** — Tel. 2930832. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto
(De dia e só até às 22 horas)

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380. Foz. Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240. Tel. 480593; **MAGALHÃES** – Rua de Serralves, 566. Tel. 63561; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889; **CORREIA** – Pr. Mouzinho de Albuquerque, 78. Tel. 60869; **CORUJEIRA** – R. de S. Roque da Lameira, 1473. Tel. 51928; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106. Tels. 25963-31965; **LUSO-FRANCESA** – Rua S. da Bandeira, 140. Tel. 26134.

(De dia e toda a noite)

LAPA – Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480697; **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeita, 348. Tel. 23420; **CENTRAL** – Rua de Santo António, 203. Tel. 21684.

Coimbra
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARÉ – Rua Ferreira Borges, 135. Tel. 22605; **CRUZ E COSTA** – Rua A. Vasconcelos, 71-71-A. Tel. 22715.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM VIOLINO NO TELHADO
Com Topol — Não acons.men.13 anos
Às 24 horas — M. 18 anos
ABC DO AMOR
SALA B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
BETSY

ALVALADE 897489
Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
IRMÃS GÉMEAS
Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
2.ª semana — Não ac. men. 13 anos
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luis Galvão Teles
Eastmancolor
Hoje as 23.30 h — Em reposição (M. 18 anos)
A CULPA FOI DO MACACO

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
— Para todos (M. 6 anos) —
Sonia Braga (a Gabriela da TV) é
A MORENINHA
A comédia musical de maior êxito no Brasil!

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
2.ª semana
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 horas
James Coburn, Maximilian Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Em Technicolor
Não acons. men. 18 anos

CASTIL 580193
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE
Em 2.ª semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Pornográfico
Às 24 horas – Int. m. 18 anos
DOSSIER ANDERSON

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30
A FRONTEIRA DO PESADELO
não acons. men. 18 anos
ANTOLOGIA DO CINEMA
às 18.45
SEMANA GODARD
«UMA MULHER É UMA MULHER»
não acons. men. 13 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomas Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Maiores de 13 anos
A ULTIMA VALSA
— Last Waltz —
Às 23.45 h — Não ac. men. 18 anos
— Cinencontro —
SALÒ
de Pier P. Pasolini

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
2.ª semana
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
DONALD E OS SEUS AMIGOS

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 h — Não acons men 13 anos
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
NÃO ESTAMOS SÓS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
James Coburn, Maximiliam Schell e James Mason em
A GRANDE BATALHA
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. men. 18 anos

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O fime de Martin Scorsese

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre! Com Robert Mark-Kathrin Oginski
5.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 h
Maiores de 10 anos
O DESTINO MARCA À HORA
Com Tony de Matos, Isabel de Castro e Eugenio Salvador
As 21.4 h — Para todos
E VIVA A LIBERDADE
Época 1978/79 — Tardes Infantis
Às 18.15 h
Sábado dia 30 Set.
OS 12 TRABALHOS D'ASTÉRIX
Domingo, dia 1 Out
A GRANDE PARÓDIA
Para todos — Preços reduzidos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ives Montand é
O GRANDE ALDRABÃO
Com Agostina Belli, Claude Brasseur
No filme de Claude Pinoteau
Em 2.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ulmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos
9.ª semana

MONUMENTAL 555731
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Quatro «duros» na conquista de um resgate!
OS PROFISSIONAIS
(Versão Integral)
Burt Lancaster, Lee Marvin e Cláudia Cardinale

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
MADAME CLAUDE
de Just Jaeckin
O mundo espantoso de Madame Claude e as suas jovens «Pupilas»
C. Françoise Fabian, Dayle Haddon e Maurice Ronet

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15h
Assombroso da primeira à última imagem!
A CADA UM O SEU INFERNO
Com: Annie Girardot e Bernard Fresson
Não acons. men. de 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
2.ª semana
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala (Eastmancolor)
Int. men. (13 anos)

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab Vijayendra em
AMOR E CIUME
Em 2.ª semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
4 OFENSAS À MORAL
Um filme brejeiro na justa medida
C. Femi Benussi e Tony Kendal

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A ULTIMA SESSÃO DE CINEMA
Real. Peter Bogdanovich
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
Real. Mel Brooks
SALA 3 — As 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — As 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Com cenas explícitas
HUBBA HUBBA

RESTELO 810375
Av. Torre de Belem
Às 21.15h — M. 10 anos
O MUNDO MALUCO

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A GRANDE BATALHA
C. James Coburn, Maximilian Schell, Senta Berger
ATENÇÃO — O filme começa 10 minutos após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Ei-lo de novo! Montgomery Wood
Um demónio à solta...
O REGRESSO DE RINGO

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade — 2 (Oscars)
BOUND FOR GLORY
CAMINHO DA GLÓRIA
— Bound for Glory —
Com David Carradine

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon e John Huston

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson e Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Em Technicolor-Panavision
Int. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
Uma estupenda comédia de Franco Rossi
O PRIMO DE LONDRES
Com Vittorio Gassman e Ornella Muti

PALACIO FOZ 367031
P. Restauradores
Às 15.15 e 21.15 horas
Ciclo: BILLY WILDER
Grupo D – Maiores de 18 anos
IRMA LA DOUCE
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22

ABC — «O Risolúcionário» às 21.30 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraíso Carnal» às 19, 21 e 23 (18 anos)

PARIS — «Sombras do Passado» às 21.00 (13 anos)

MOSCAVIDE — «Juramento de Amor», às 21.15 (13 anos)

CINEARTE – «Catlow» às 21.00 (14 anos)

LUMIAR – «A Irmã de Casta Suzana» às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA – «O Beijo da Morte» às 21.15 (18 anos)

JARDIM – «Rebelião de Lutadores» às 21.15 (18 anos)

ROYAL – «Mas que Grandes Vigaristas» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino — «Nashville», às 17 e 21.15 (13 anos).
CASCAIS — Impala — «Júlia», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «Um Homem na Sombra», às 21.15 (13 anos).
AMADORA — Lido — «Entre o Amor e o Dever», às 21.30 (13 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «O Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Não há dois sem três», às 21.15 (13 anos).
ALMADA — Incrível — «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.15 (13 anos).

Porto

LUMIER — SALA L — «Mentiras do meu Pai» às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO – «Algemas do Passado» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Rainha da Rua» às 21.30 (18 anos)
LUMIER — A — «O Uivo», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «Fantasia Azul» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Uma Luz nas Trevas» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Ovo da Serpente» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Paraíso e Inferno» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «O Incrível Capitão Nemo» às 21.30 (todos)
BATALHA — SALA BEBE — «Bonnie e Clyde» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «A Guerra dos Monstros», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Poe-te na Bicha» às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Sandokan» às 21.30 (6 anos)
S. JOÃO — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 – «Marcha Triunfal» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Julia» às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO – «O Vício do Jogo» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «A Mulher, o Corpo e o Espinto» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Chamavam-lhe Califórnia» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «E Viva a Liberdade» às 21.30 (6 anos)

C.ITOH
A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.
REPRE IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip., L.da
R. Francisco Sanches 29 Telef. 82 60 14
= CIR-1 =

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.°
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3,
320221, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Terceira Idade em Portugal: cem mil velhos sós

PORTO, 2 – «A tendência para a segregação dos idosos» tem vindo a acentuar-se em Portugal – concluiu-se no Simpósio Internacional sobre a Terceira Idade, que terminou no último sábado na Faculdade de Medicina do Porto. Em abono daquela preocupante constatação, as conclusões do simpósio referem como exemplo o facto de «serem já poucos os lares onde convivem as três gerações e de serem já quase cem mil os idosos que vivem completamente sós».

Por outro lado, o relatório final destaca também «o aumento da proporção dos idosos na população geral, proporção que já ultrapassa os dez por cento. E acrescenta-se: «Cerca de quarenta por cento desses idosos manifestam, em algum grau, perturbações psíquicas e emocionais», que em quinze por cento dos casos é preocupante, o que significa que «cerca de 150 mil portugueses idosos padecem de perturbações psico-orgânicas ou depressões graves e estão carecidos de cuidados psiquiátricos regulares».

ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO

Numa das mesas-redondas deste simpósio, que contou, como já noticiámos, com a participação de quase duas centenas e meia de especialistas nacionais e estrangeiros, concluiu-se ainda pela «necessidade do diagnóstico precoce das perturbações mentais do idoso, a aproximação multidisciplinar no estudo e tratamento das doenças das pessoas de idade e o reforço do papel da família e da comunidade no seio da qual o idoso se deve manter integrado sempre que possível». Assim, acentuando igualmente a importância de encarar a problemática da terceira idade numa perspectiva comunitária, uma das conclusões do simpósio aponta para a «organização de equipas multidisciplinares que actuam no domicílio» e bem assim a «criação de clubes, centros de dia, restaurantes, locais de recreio e de prática desportiva e também de hospitais de dia destinados aos idosos e integrados na comunidade».

Por outro lado, dizia-se ainda, os internamentos devem ser «curtos e rápidos» e apenas «quando absolutamente necessários», tendo em vista a necessidade de evitar que «o idoso se sinta desintegrado da família».

A descentralização e o «essencial apoio dos poderes locais», para além do aproveitamento preferencial de infra-estruturas existentes nas áreas de residência das pessoas idosas, foram igualmente acentuados. Acrescente-se que a interdisciplinaridade no estudo das soluções para esta matéria foi especialmente vincada, lamentando-se mesmo que o encarar dos «problemas da saúde de um ponto de vista elitista», acusação esta dirigida à classe médica, tenha feito com que essa perspectiva interdisciplinar e interprofissional não tenha tido neste simpósio a gama de participações que o tema impõe. Afirmou-se concretamente que «a relação interprofissional entre médicos e paramédicos tem de ser aprofundada».

Uma vereadora da Câmara do Porto, responsável por assuntos sociais, defendeu a criação de um grupo de trabalho, com base nos organizadores do simpósio e em representantes de organismos regionais e estatais com vista a um esforço comum e a um juntar de experiências que prolonguem com utilidade prática o alerta dado por este simpósio sobre os problemas da terceira idade.

Funeral do Papa

Continuação da pág. 1

Papa Bento XV e a pouca distância do de Paulo VI.

O conclave celebra-se 16 dias depois da morte do Papa, quando o anterior se realizou 19 dias depois do falecimento de Paulo VI.

Os observadores próximos do Vaticano dizem que esta rapidez significa que os cardeais não precisam agora de tanto tempo para consultas pré-eleitorais, pois já está mais ou menos assente o tipo de cardeal a escolher para suceder a João Paulo I, embora se desconheça ainda o nome do sucessor mais provável. Quando o corpo de João Paulo I voltou a ser visto pelo público, esta manhã, notava-se uma grande palidez no seu rosto, e a boca já tinha sido fechada.

O tema da autópsia continua, entretanto, na ordem do dia. O Vaticano parece tê-la rejeitado, enquanto o jornal italiano de grande circulação «Corriere della Sera» escreve – que, não havendo embora razão para suspeitas, o Vaticano deveria autorizar a autópsia pois é legítimo querer saber as causas da morte do Papa.

O médico pessoal de João Paulo I Renato Buzzonetti, confirmou, entretanto, o diagnóstico de morte por enfarte de miocárdio.

Segundo as agências, nos últimos dias de vida, o Papa dava sinais de extrema fadiga física, tendo-se queixado de que a sua tarefa era demasiado pesada. Numa conversa com o camerlengo Jean Villot terá mesmo dito: «Chega-se a pensar em Jesus na Cruz: meu Deus, porque me abandonaste?».

Por sua vez, o cardeal Giovanni Benelli, de 57 anos, arcebispo Florença, traçou ontem em França, mais propriamente em Lisieux (terra de Santa Teresinha) as tarefas do futuro Papa: continuar a dar execução às decisões do concílio Vaticano II, aplicando até ao fim as reformas litúrgicas e as novas normas das relações entre a Igreja e o mundo. A unidade da Igreja e o ecumenismo serão outros objectivos do novo pontificado. Quanto às relações entre a Igreja e o marxismo, Benelli reafirmou a possibilidade do diálogo a nível dos homens, mas não a nível de dois sistemas, que ele considerou «inconciliáveis».

(Hoje 20 páginas)

tome nota

TELEVISÃO A CORES OU A MARTELO?

Segundo o n.° 1 do «Boletim Interno» da RTP, esta empresa vai ter ao seu dispor uma linha de crédito no valor de 25 milhões de marcos (cerca de 700 mil contos) concedida pelo Governo da RFA e destinada à «aquisição de material técnico e operacional necessário ao reequipamento da empresa. Este acordo foi agora aprovado pelo Governo português».

Esta «generosa» linha de crédito significa que a RTP terá de adquirir o material à RFA. Quem decidiu sobre quais eram as alternativas mais favoráveis? Quem decidiu da prioridade dos investimentos na RTP? Quem vai mandar esse dinheiro? Quem foram os senhores que assinaram? Porque foi tudo feito tão em segredo? Através de quem será importado esse material? Que concursos foram abertos para as respectivas aquisições? Qual o valor do material já fornecido à RTP pela RAF sem qualquer concurso prévio?

Setecentos mil contos é muito dinheiro para um País a debater-se com uma grave crise económica. É preciso que os responsáveis esclareçam o País sobre estes negócios.

E já agora mais uma pergunta: confirma-se ou não que a RTP filma agora tudo a cores? Porque o fará se as nossas emissões são a preto e branco e não nos consta que seja significativa a exportação de produções da RTP?

«PRESIDENTE DE MEIO PORTUGAL»

Uma opinião e uma esperança de Francisco de Sousa Tavares:

«Jamais Eanes aceitará a posição de prisioneiro de uma fabricada ou mesmo real **maioria presidencial.** Esta expressão corresponde de resto a um sistema de instituições que não é o nosso. O Presidente não é o chefe de um superpartido ou de uma coligação de partidos ou de forças políticas perante as quais haja assumido uma responsabilidade de actuação partidária. Também julgo que menos ainda quer ser mandatário de uma «maioria presidencial».» Eanes aceitará jamais a posição de líder da direita contra a esquerda ou de presidente de meio Portugal.»

Um tema para meditar. E não só em Mateus...

«DIREITA HÁ SÓ UMA»

Reconheça-se o que é de direito: «Direita em Portugal há só uma – e é a que, explicitamente, **A Rua** representa». Di-lo «A Rua», edição de 28 de Setembro deste ano de 1978. E «A Rua» lá tem as suas razões.

Certa da sua autoridade «A Rua» avisa: «Sem o nosso (**dela**) apoio explícito e negociado não se movimentarão as massas direitistas...»

Aviso a Amaro e Diogo – os da «direita popular». Aviso ao general e ao almirante. Aviso aos aspirantes à chefia da «direita». As «massas direitistas» ainda não estão na rua, mas – – ao que parece – estão com «A Rua».

Defesa do capitão Fernandes apresentou recurso

Foi já entregue pela defesa o recurso ao despacho do juiz de instrução da PJM no processo do capitão Fernandes, indiciado como autor do desvio de 100 espingardas G-3, e que voluntariamente se entregou há dias às autoridades militares.

Os motivos da prisão do capitão Fernandes causaram bastante estranheza nos meios militares face à disparidade de critérios que estão a ser utilizados.

O recurso interposto pela defesa do capitão Fernandes põe em causa a decisão da justiça militar que de acordo com a defesa vem reforçar a convicção de que se trata de justiça de excepção, que obedece a uma lógica de classe bastante mais acentuada do que a justiça civil.

A defesa afirma também que, basta recordar os julgamentos do capitão Andrade da Silva e do estudante Rui Gomes, por um lado, e o julgamento dos «pides» e da rede bombista por outro, para se ficar convicto da utilização de pesos e medidas diferentes, fundamentados em critérios políticos.

Foi alegada esta duplicidade de justiça militar que liberta Spínola, o major Paulino e o major Portugal, mas que detem preso o capitão Fernandes. A defesa põe também em causa a existência e subsistência do processo por desvio de armas quanto o próprio Estado-Maior do Exército reconheceu que alguns dos seus oficiais, entre os quais o general Galvão de Figueiredo, que se julga vir a presidir ao Supremo Tribunal Militar – o mesmo que irá julgar o recurso – fez distribuições de armas a elementos «democráticos» no 25 de Novembro, e que se saiba a nenhum destes oficiais foi instaurado qualquer processo nem por tal alguma vez foram detidos.

A prisão do capitão Fernandes foi justificada pela PJM por a detenção ter sido realizada em flagrante delito e haver receio de que venha a fugir.

A defesa selienta que não há obviamente qualquer flagrante delito, pois o capitão Fernandes se apresentou voluntariamente nem tem razão pensar-se que ele se irá subtraír à justiça dado o modo como se deixou deter.

CONGRESSO TRABALHISTA

Callaghan ameaça demitir-se

A conferência anual do Partido Trabalhista principiou esta manhã em Blackpool (Noroeste da Inglaterra) em circunstâncias particularmente difíceis para James Callaghan.

O primeiro-ministro britânico (trabalhista) declarou com efeito que partiria se o Congresso acabasse por desaprovar a sua política designadamente em matéria de limitação dos salários. Vai ter de enfrentar as críticas da ala esquerda do seu partido e sobretudo dos sindicatos unânimes em rejeitar o limite dos 5 por cento de aumento salarial da famosa «fase quatro».

No domingo a direcção do «Labour» rejeitou por 15 votos contra 11 uma moção muito dura pedindo o abandono imediato desta política salarial. Uma resolução de compromisso, apresentada por Tony Benn, ministro da Energia, sugerindo que a questão não fosse evocada senão depois do Congresso, foi aprovada no último momento.

DERROTE DUM «GAULLISTA»

Um dos principais políticos gaulistas de Paris, Christian de La Malene, perdeu ontem o seu lugar na Assembleia Nacional, que ocupava desde 1958, a favor de um oponente socialista.

A candidata socialista, Edige Avice, conseguiu 53,99 por cento dos votos, sendo a sua vitória já esperada, pois tinha ficado à frente na primeira volta das eleições, disputada no domingo passado.

Nas eleições gerais de Março deste ano, De La Malene conseguira o lugar no Parlamento com somente 57 votos a mais do que Avice, que apelou com êxito para o Conselho Constitucional alegando que tinha havido irregularidades.

MOBÍLIAS – LIQUIDAM-SE

POR MOTIVO DE OBRAS

GRANDE EXISTÊNCIA: SALAS JANTAR, QUARTOS E MÓVEIS SOLTOS MODERNOS E DE VÁRIOS ESTILOS, JOGOS DE MAPLES, SOFÁS-CAMA, ETC.

MÓVEIS SUPERCONFORTO (Fabricantes)

RUA MARIA ANDRADE, 64 (PERTO IGREJA DOS ANJOS)

A EXTINÇÃO DOS BACHARELATOS

Estudantes de Letras contra Cardia

A denúncia da reestruturação empreendida pelo ex-ministro da Educação, Mário Sottomayor Cardia, e a apresentação de novas alternativas, são os principais objectivos de um Congresso das Faculdades de Letras de todo o País, o que terá como sessão preparatória, no próximo dia 20 de Novembro, um encontro nacional dos estudantes das Faculdades de Letras do Porto e Lisboa, com a colaboração da Associação Académica de Coimbra.

Recorde-se que a reestruturação determinada por Sottomayor Cardia, a quem os alunos acusam de não ter ouvido as escolas nem os conselhos directivos, científicos e pedagógicos, extinguiu o bacharelato e diminuiu a extensão dos cursos de cinco para quatro anos. Assim, o bacharelato deverá ser extinto já no próximo ano lectivo, ao passo que os alunos que o tiverem concluído até ao fim dos prazos previstos farão a licenciatura (se o desejarem) com mais um ano de estudos.

Entretanto, uma delegação da Faculdade de Letras de Lisboa já foi recebida esta semana pelo director-geral do Ensino Superior que afirmou não ter competência para proceder à revisão do decreto elaborado por Cardia. O mesmo assunto irá ainda ser objecto de uma reunião, já pedida no passado dia 7 de Setembro, da mesma delegação com o actual titular da pasta da educação, prof. Lloyd Braga.